ANNO XLVIII. NUMERO 243 — TERÇA FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Jus[tino] Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE OUTUBRO DE 1872.

Actos:

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia n. 1589 de 11 do corrente, resolve exonerar a seu pedido o cidadão João Leodegario de Faria Barboza do cargo de delegado do termo de Cimbres.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia n. 1592 de 11 do corrente, resolve conceder a Manoel Clemente dos Santos Lins a exoneração que pedio do cargo de 1.º supplente do subdelegado do 1.º districto do termo de Limoeiro.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1592 de 11 do corrente, resolve nomear para os cargos de 1.º e 2.º supplentes do subdelegado do 1.º districto do termo de Limoeiro os cidadãos seguintes, na ordem da collocação: Simplicio Gonçalves dos Santos, Joaquim Felippe Barboza da Silva. — Fez-se igual communicação

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia n. 1590 de 11 do corrente, resolve exonerar dos cargos de 1.º e 2.º supplentes do subdelegado do districto de Queimadas, do termo do Bom Jardim, os cidadãos Francisco de Souza Leal e Antonio Ferreira da Silva Junior, sendo o 1.º a seu pedido.

— O presidente da provincia, de accordo com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1590 de 11 do corrente, resolve nomear para os lugares de 1.º e 2.º supplentes do subdelegado do districto de Queimadas, do termo de Bom Jardim, os cidadãos seguintes, na ordem da sua collocação: Feliciano Pereira de Lyra Lopes, João Baptista de Faria Leite.—Fez-se igual communicação.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia n. 1591 de 11 do corrente, resolve conceder a Severino Gomes da Silva a exoneração que pedio do cargo de subdelegado do districto do Altinho, do termo de Caruarú.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1591 de 11 do corrente, resolve nomear para o cargo de subdelegado do districto do Altinho, do termo de Caruarú, o capitão José Pacheco Alves do Couto.—Fez-se igual communicação.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia n. 1587 de 11 do corrente, resolve conceder a João José da Silva a exoneração por elle pedida do cargo de subdelegado do districto de Afogados, do termo de Ingazeira.

— O presidente da provincia, de accordo com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1587 de 11 do corrente, resolve nomear para o cargo de subdelegado do districto de Afogados, do termo de Ingazeira, o cidadão José Matheus Campos Coimbra.—Fez-se igual communicação.

— O presidente da provincia, attendendo á proposta do tenente coronel commandante do 7.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, a que allude o commandante superior respectivo em officio de hoje datado, n. 452, resolve nomear, de conformidade com o disposto no artigo 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, para o 1.º batalhão os officiaes seguintes:

3.ª Companhia.—Tenente o alferes Faustino José da Fonceca; alferes o guarda Benjamin Amós José da Fonceca.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco de Paula Bezerra Cavalcante, tabellião publico judicial e notas e escrivão do civel e mais annexos do termo de Caruarú, resolve conceder-lhe tres mezes de licença para tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Manoel Joaquim Ferreira Esteves Junior, promotor publico da comarca de Santo Antão, resolve conceder-lhe quarenta dias de licença com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saude, principiando a contal-a de 9 do corrente.

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta da directoria da sociedade Monte-Pio Brasileiro, resolve na conformidade do art. 32 § 5.º do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860 nomear Domingos Bruno para occupar o lugar de director da mesma sociedade.

Officios:

— Ao Exm. presidente da provincia das Alagoas, accusando a recepção do officio de 11 do corrente e declarando que se recommendou ao administrador do correio desta provincia, para remetter para a côrte, as malas a que se refere no mesmo officio. — Officiou-se ao administrador do correio.

— Ao Exm. presidente da commissão da exposição nacional, remettendo copia das informações que prestaram a thesouraria provincial e a associação commercial beneficente e quadros demonstrativos do algodão entrado no mercado, no decennio de 1862 a 1872 e do exportado em igual periodo, como solicitou a mesma commissão em officio de 30 de agosto ultimo.

— Ao presidente do supremo tribunal de justiça, remettendo a resposta que deu o juiz de direito Felinto Henrique de Almeida á portaria que sobre reclamação de antiguidade lhe foi dirigida.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, foram expedidas em 30 de setembro ultimo as precisas ordens para que a directoria dos telegraphos seja indemnisada dos vencimentos de 180$000 que pagou ao empregado do telegrapho optico desta cidade, pertencentes aos mezes de maio e junho ultimo.

— Ao mesmo, remettendo tres prets tirando gratificações de 90 réis, prestações de voluntario e outros vencimentos, pertencentes ao soldado Cassiano Teixeira da Motta e tambor Gregorio da Silva, relativos aos exercicios findos de 1866 a 1867, 1869 a 1870 e 1870 a 1871.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

— Ao inspector da thesouraria provincial, mandando pôr de novo em praça o pedagio da barreira da ponte de S. João com o abate da quarta parte no preço de 3:240$000, em que foi orçado, visto não ter sido arrematado por parte do licitante.

— Ao mesmo, mandando pagar a Manoel Francisco Durães os vencimentos do destacamento da guarda nacional da villa de Agua Preta, relativos ao mez de setembro ultimo.—Communicou-se ao commandante superior de Palmares.

— Ao commandante do corpo de policia, mandando engajar, sendo idoneos, os paisanos Maximiano Bezerra da Silva, Antonio Henriques de Miranda, Antonio Leite Cavalcante, Antonio Thomaz Pereira, João Baptista da Silva e Rufino de Azevedo Almeida.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, recommendando que mande fazer as obras precisas para mudança da casa da guarda da thesouraria de fazenda, de conformidade com o orçamento novamente feito na importancia de....... 5:311$980.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria:

— Ao gerente da companhia Pernambucana, mandando dar transporte para Sergipe, por conta do ministerio da guerra, ao soldado Manoel Antonio de Jesus, transferido do 2º batalhão para a companhia dalli, e para o Rio Grande do Norte, por conta do mesmo ministerio, ao alferes Manoel Joaquim do Nascimento Machado, que foi transferido para o 14º batalhão. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao juiz de direito de Santo Antão, accusando, de ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, a recepção do seu officio de 10 do corrente, em que participa ter no dia 9 do passado assumido o cargo de promotor publico dessa comarca, no impedimento do effectivo, o adjunto no termo da Escada, bacharel Aquilino Gomes Porto.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1872.

Actos:

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia n. 1,572 de 10 do corrente, resolve exonerar do cargo de primeiro supplente do subdelegado do districto da freguezia de Quipapá, do termo de Panellas, o cidadão Antonio Velho de Oliveira e Silva.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1,572 de 10 do corrente, resolve nomear para o cargo de primeiro supplente do subdelegado do primeiro districto da freguezia de Quipapá, do termo de Panellas, o cidadão Joaquim Felippe Ribeiro.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia n. 1,600 de 12 do corrente, resolve exonerar do cargo de terceiro supplente do subdelegado do primeiro districto do termo do Limoeiro o cidadão José Barbosa da Silva, visto não ter prestado juramento.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1,600 de 12 do corrente, resolve nomear para o cargo de terceiro supplente do subdelegado do primeiro districto do termo do Limoeiro o cidadão Antonio Rodrigues da Costa Ravoredo.—Fez-se igual communicação.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,673 de 10 deste mez, resolve nomear para o lugar vago de primeiro supplente do subdelegado do districto de S. Benedicto, do termo de Panellas, o cidadão Ignacio de Siqueira Passos.—Fez-se igual communicação.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia n. 1,574 de 10 do corrente, resolve conceder ao cidadão Bernardino Joaquim de Almeida a exoneração que pedio do cargo de segundo supplente do subdelegado da freguezia do Bulque.—Fez-se igual communicação.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia n. 1,588 de 11 do corrente, resolve exonerar do cargo de primeiro supplente do subdelegado do districto de Granito, segundo do mesmo termo, o cidadão Salviano Pereira de Souza Chaves, por ter sido nomeado para o posto de alferes da guarda nacional.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,588 de 11 do corrente, resolve nomear para os cargos de primeiro e terceiro supplentes do subdelegado do districto de Granito, segundo do mesmo termo, os cidadãos seguintes, na ordem da collocação: Norberto Ottoni de Alencar Peixoto, Francisco Roberto de Aguiar.—Fez-se igual communicação.

Officios:

— Ao coronel commandante das armas, remettendo, em resposta ao seu officio de 7 do corrente, copia do que dirigio o engenheiro encarregado das obras militares, acerca da falta d'agua no chafariz do quartel do Hospicio.

— Ao presidente da commissão da exposição provincial, remettendo copias das relações dos objectos remettidos do presidio de Fernando para figurarem na mesma exposição.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo a guia de socorrimento do sentenciado Mauricio Bernardo, que veio do presidio de Fernando, em vista da requisição.

— Ao mesmo, mandando despachar livres de direitos, nove caixões contendo objectos para o expediente da repartição do correio.—Communicou-se ao respectivo administrador.

— Ao mesmo, recommendando que mande entregar ao director do hospital militar uma caixa que existe na alfandega, e que contém instrumentos cirurgicos para o mesmo.

— Ao mesmo, mandando pagar a José Balsabino Gonçalves Lima, por conta do credito existente na verba—Soccorros publicos—do exercicio de 1871 a 1872, a gratificação de mais 100$ que lhe foi arbitrada em 29 de fevereiro deste anno, como encarregado do tratamento dos indigentes, accommettidos da variola que reinava em Villa Bella.

— Ao inspector da thesouraria provincial, mandando que informe acerca do que expõe o inspector da thesouraria de rendas da Parahyba, relativamente á representação do administrador do consulado provincial sobre a procedencia de noventa saccas com algodão que se diz serem da mesma provincia.

— Ao mesmo, mandando pagar os vencimentos do destacamento da guarda nacional da villa de Iguarassú e cidade de Olinda, correspondentes ao mez de setembro ultimo, e bem assim o fornecimento d'agua e luz ao quartel do destacamento daquella cidade.—Communicou-se ao commandante superior.

— Ao mesmo, mandando pagar aos emprezarios da illuminação publica desta cidade a quantia de 15:653$870, proveniente do gaz consumido durante os mezes de julho e agosto deste anno com a illuminação da mesma cidade.

— Ao Dr. juiz de direito da primeira vara civel, remettendo a guia do sentenciado Manoel Rufino de Carvalho, que, segundo officio do commandante do presidio de Fernando, foi remettido para esta capital com o de nome Mauricio Bernardo, este por haver sido Francisco Machado e de ter elle fallecido no Paraguay, remettendo e certidão de apontamentos.

— Ao mesmo, remettendo as guias dos sentenciados João Coelho de Mello, Manoel Lourenço da Conceição, Felix Correia Vilella, João Barnabé de Oliveira, José Wenceslão Alves Gamelleira e Antonio Pedro Severo Lavareda.

— Ao mesmo, remettendo os autos de vestoria e identidade de pessoa a que se procedeu nos sentenciados da justiça desta provincia, Antonio Luiz dos Reis e José, crioulo, escravo de José Ignacio dos Santos, fallecido no presidio de Fernando.

— Ao commandante do corpo de policia, mandando apresentar ao subdelegado da freguezia de Santo Antonio algumas praças desse corpo para auxiliarem aquella autoridade ao serviço do recrutamento.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao director do arsenal de guerra, declarando que vieram do presidio de Fernando no vapor *Giquiá* 347 pares de sapatos manufacturados n'aquelle presidio.

Portaria:

— Ao gerente da companhia Pernambucana, mandando para Rio Formoso, por conta do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, a João José da Fonceca, que vai a serviço da exposição provincial.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia, accusando, de ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, a recepção do seu officio de 12 do corrente, em que participa ter demittido João Francisco do Couto do emprego de guarda da casa de detenção e nomeado para o substituir o cidadão José Paulo Maciel de Carvalho.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

— Ao mesmo, declarando de ordem do mesmo Exm. Sr., e em resposta ao seu officio de 17 de setembro que, segundo participou o commandante do presidio de Fernando em 11 do corrente, o sentenciado Feliciano Gomes de Oliveira falleceu no mesmo presidio a 10 de agosto ultimo.

— Ao juiz de direito de Caruarú, accusando, de ordem do mesmo Exm. Sr., a recepção do seu officio do 1.º do corrente, em que dá conta dos trabalhos do jury do termo do mesmo nome.—Iguaes aos de Cabrobó e Garanhuns.

— Ao Sr. José Manoel de Mesquita Barros Wanderley, accusando, de ordem do mesmo Exm. Sr., a recepção do seu officio de 7 do corrente, em que participa ter nessa data entrado no exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Serinhaêm, como 1.º supplente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE OUTUBRO DE 1872.

Abaixo assignados, empregados da recebedoria de rendas internas.—Encaminhem-se.

Abaixo assignados, directores do «London & Brasilian Bank Limited.»—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Tenente-coronel Alexandre Augusto de Frias Villar.—Forneça-se.

Augusto Henriques de Miranda e outros.—Sim, mostrando-se o supplicante quite com a fazenda, quanto ao pagamento de foros; pagos os direitos nacionaes, e cumpridas as formalidades do estylo, sendo esta remettida ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para os fins convenientes.

Delfina Maria da Conceição.—A' vista da informação, indeferido.

Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta.—Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria de fazenda.

Tenente Francisco Casimiro de Almeida Pedrosa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Franco José de França.—Indeferido.

Tenente João d'Aquino Fonceca.—Como requer.

José Mathias da Fonceca.—Informe o Sr. engenheiro da repartição das obras publicas.

José Lazaro das Neves.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

João Ferreira Baltar.—Como requer.

Bacharel José Joaquim de Oliveira Fonceca.—Sim.

Bacharel João Baptista de Siqueira Cavalcante.—Passe portaria na forma requerida.

Julio Cesar Marinho.—Entregue-se, mediante recibo.

Alferes Luiz Affonso Ferreira.—Requeira pelos canaes competentes.

Maria Francisca da Conceição.—Indeferido.

Manoel Maria Cesar de Mello.—Indeferido.

Alferes Manoel Olympio de Carvalho Mendonça.—Como requer.

William Otto e outro.—Junto ao anterior, seja remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para informar.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 21 de outubro de 1872.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Repartição da policia

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de outubro de 1872.

N. 1642.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram tem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 19 do corrente, Antonio Francisco Maria, por falta de cumprimento de deposito, á disposição do Dr. juiz de direito do commercio.

No dia 20, á ordem do subdelegado do Recife, Roberto Francisco de Souza, por crime de morte, Estevão, Mariano, João e Vicente, escravos de Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á requerimento d'este e Vitalino, escravo de José Francisco Martins & C. a requerimento d'estes.

O delegado do termo de Agua Preta, por officio de 16 do corrente, communicou-me que pelas 4 1/2 horas do dia 17, no engenho *Tombador*, d'aquelle termo, Manoel dos Santos Cabral, ferira gravemente á seu proprio filho de igual nome, que o delinquente fora preso e contra elle ia proseguir nos termos da lei.

Que, pelo subdelegado do 3.º districto, do mesmo termo, lhe fora communicado que, no engenho *Camevou*, Antonio Bé disparara um tiro de emboscada em José Pereira da Cruz, por Antonio Maria José da Hora, resultando ficar este gravemente ferido; que fez o competente corpo de delicto e contra o criminoso, que se evadira, prosegue na forma da lei.

Com officio de hontem datado, do subdelegado dos Montes, foram recolhidas a esta repartição 21 facas de ponta, tres pistolas e um clavinote, por elle tomados no districto de sua jurisdicção.

Por officio datado de hontem, participou-me o subdelegado do Recife, que fora ali preso e recolhido á casa de detenção, Roberto Francisco de Souza, que no dia antecedente assassinára a uma sua cunhada e ferira gravemente á sua propria mulher, cujo facto levei ao conhecimento de V. Exc. em parte diaria sob n.º 1633 de 19 do corrente.

Levo mais ao conhecimento de V. Exc. que foram remettidas a esta repartição pelos respectivos subdelegados 9 armas defeza por elles apprehendidas no districto de sua sjurisdicçõso, sendo 2 pelo subdelegado do Poço, 3 pelo de S. José e finalmente 3 pelo de Belem.

Segundo communicou-me o Dr. delegado da capital, hontem, pelas 8 horas da noute, na povoação do Monteiro, da freguezia do Poço da Panella, Manoel Clemente do Nascimento ferio gravemente ao subdito portuguez José Balthazar de Oliveira, caixeiro da taverna de Nicoláo Machado Freire; o delinquente foi preso em flagrante e procede-se a tal respeito nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. Exm. Sr. desembargador Francisco de Faria Lemos, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

EXTERIOR.

Um drama a bordo do «Felix,» barca da praça de Marselha

O jornal que se publica em Marselha com o titulo:—*Le Petits Marseillais*, traz o diario de bordo, apresentado pelo capitão daquelle navio, no qual vem mencionadas todas as circumstancias do drama horrivel já conhecido de nós, e que occorreu a bordo daquelle navio. O jornal de que fallamos faz preceder aquelle documento das seguintes linhas:

« Na nossa chronica local de hontem, fallamos de um drama de que tinha sido theatro a barca *Felix*, chegada a Marselha no dia 7 de setembro. Os pormenores que davamos tinham sido extrahidos do relatorio do capitão *Felix*, apresentado no tribunal de commercio. Hoje estamos habilitados a dar o texto desse relatorio, redigido por Mr. Loubatiére (Felix), capitão de longo curso, commandante da barca *Felix*, auxiliado por Mr. Loubatiére (Pedro) segundo commandante, exercendo as funcções de escrivão, e na presença dos senhores: Sachettovola (José), mestre de equipagem; Baron (João), marinheiro; Cicarini (Vicente), marinheiro; Morgan (Firmino), marinheiro; Paul (José), cosinheiro; e Juliette (Augusto), carpinteiro. Eis aqui, segundo o relatorio, todas as circumstancias em que o drama se consumou:

« O Sr. José de Souza Teixeira, um dos mais honrados negociantes da provincia de Moçambique, tendo em consideração as boas relações que haviam existido entre elle e o capitão Loubatiére, emquanto este ultimo se conservou em Inhambane, na qualidade de agente commercial dos Srs. Agostinho Fabre e filho, quiz confiar-lhe na occasião da sua partida para Marselha seu filho João Paulino Teixeira, para o conduzir a Lisboa, onde o mandava fazer a sua educação; a creança manifestava desejo de fazer a viagem para a Europa de preferencia com o capitão Loubatiére, que conhecia de ha muito tempo, e pelo qual mostrava muita amisade; e pela sua parte, o capitão Loubatiére, como era facil de prever, prestava este serviço á creança que estimava, e a sua familia, cujas boas disposições a seu respeito apreciava.

« Tinha elle dado ao joven João Paulino Teixeira para o acompanhar até Lisboa, e servir lhe de criado durante a viagem, um dos escravos de seu pai, chamado Joaquim de Carvalho, que precedentemente tinha feito uma viagem a portugal, com seu irmão mais velho, por isso que, na casa de seu amo, gosava elle de uma certa consideração.

« Partindo de Inhambane a 21 de maio, a creança deixou sua familia sem sentimento, e não soffreu o enjôo, nem nenhum outro incommodo, apezar do máo tempo que o navio supportou nas paragens do Cabo da Boa Esperança. Passando para um clima mais suave, a creança tinha adquirido uma bella apparencia; tornara-se effectivamente amavel, e de uma galanteria extrema para todos; o negro Joaquim parecia prestar todos os seus cuidados ao seu joven amo, mostrando a maior dedicação; e tudo fazia esperar que seria a mesma cousa durante o resto da viagem.

« Tinha-se deixado a mais absoluta liberdade á creança e ao seu domestico, para lhe procurar todas as distracções possiveis, afim de evitar os enfados da solidão e de uma longa viagem.

« Depois de ter passado a ilha da Assumpção, no 1.º de julho, o preto Joaquim appareceu triste, parecendo não prestar ao seu joven amo, as mesmas attenções que até então; a creança estava affectada da mesma indifferença, que naturalmente se percebia no primeiro.

« O capitão reprehendeu o preto Joaquim sobre a sua conducta inexplicavel á respeito da creança, para a qual tinha exigido delle, desde a sua partida, uma vigilancia incessante, afim de que não lhe succedesse nenhum accidente: forçado a explicar-se respondeu: que estava triste porque sabia que não chegaria a Marselha, que tinha ouvido dizer que o queriam matar, que tinha visto amolar as facas, que o fariam cahir ao mar quando fosse fazer as suas necessidades á prôa, e c.

« Estas observações de tanta sorpreza como imprevistas, foram tratadas de extravagantes, porque não só ninguem lhe queria fazer mal algum, mas nas poucas relações que tinha tido com alguns marinheiros da equipagem, havia sido tratado por elles com muita benevolencia; como gosava na camara de uma grande liberdade, pensou se que elle teria ido alli tomar algumas bebidas em excesso, que lhe perturbassem momentaneamente a razão, e não se lhe prestou naquelle dia nenhuma attenção.

« No dia seguinte, presistio na sua idéa,—tinha ouvido dizer—que podia elle ter ouvido não comprehendendo uma unica palavra de francez, e, á excepção do capitão, o resto da equipagem entendia muito pouco de portuguez, e muito menos a lingua de Inhambane. Pensamos pois que tinhamos comnosco um maniaco inoffensivo, e foi autorisado a conservar-se na camara em companhia do seu joven amo, e a não sahir d'alli para serviço nenhum; isto pareceu satisfazel-o.

« O joven João Paulino Teixeira, impellido pelo seu bom natural e tambem pelos principios de uma educação viciosa, que consiste na provincia de Moçambique em deixar crear as crianças creoulas pelos pretos, soffria a influencia do seu domestico, o qual em vez de o distrahir e de o fazer divertir, como lhe estava prescripto, o entretinha, na linguagem do paiz, com as suas sinistras idéas, que lançavam a desordem e a perturbação na sua nova imaginação.

« A creança, com ingenuidade propria da sua idade, dizia ao capitão que não deixasse matar o seu domestico.—« Mas, meu amigo, ninguem quer fazer mal nenhum ao teu domestico; é elle que traz essa idéa na cabeça; é um louco, tem confiança em mim, que sou teu amigo, amigo de teu pai, de tua mãi e de toda tua familia.»—Estas sabias considerações, sem cessar repetidas com toda a effusão de um coração ulcerado por um acontecimento tanto para admirar, que vinha inopinadamente perturbar a quietação de bordo, não conseguiram convencel-o.

« Nesta situação penosa, ouviu o capitão, no dia 3 de julho, o conselho do segundo commandante e do mestre da equipagem, e foram de opinião que era necessario separar a creança do seu domestico, não pelo receio de que este ultimo praticasse algum acto de violencia, mas para obstar á terrivel influencia, que exercia no seu joven amo e que acabaria por tornal-o enfermo, ou louco como elle.

« Quando houve necessidade de executar esta resolução, a creança lançou se ao pescoço do seu domestico; soltava gritos compungentes, estava possuido de accessos nervosos e dizia que se o separassem, ella se deixaria morrer de fome; durante 2 dias não quiz tomar alimento senão da mão do seu domestico.

« O capitão, não querendo realisar a separação pela violencia, pensou que com bôas maneiras, docilidade e persuasão, conseguiria trazel-os á razão.

« Apezar da incoherencia apparente das suas faculdades intellectuaes, o conjuncto das idéas do preto Joaquim e o seu estado physico, não deixavam suppor que elle estivesse atacado de alienação mental; antes se acreditava que elle desempenhava aquelle papel para obter alguns favores (talvez para obter a liberdade no seu regresso) sabendo bem que para comprazer á creança teria de satisfazer todos os seus desejos. Foi pois adiada a separação.

« Durante os dias 4 e 5 de julho não se deixou communicar pessoa alguma com a camara; ao menor barulho a creança agarrava-se ao seu domestico e dizia, chorando, que lh'o queriam tirar; os pedidos, as exhortações e as condescendencias, tudo quanto o espirito póde suggerir, foi posto em acção para reduzir a creança e o seu domestico a sentimentos mais razoaveis e dissipar os seus terrores imaginarios.

« Esta manhã, 6 de julho, parecia que se tinha conseguido fazer ouvir algumas razões. Pela uma da tarde, depois de os ter feito juntar, o capitão deixou-os no gabinete muito tranquillos, e subio ao tombadilho para fallar com o capitão Bonneaud, do navio *Jacques Forestier* de Bordéos, que vinha da ilha da Reunião, com destino para Belle Isle, o qual estava ao alcance da voz; não ficou ninguem na camara, e toda a equipagem se empregava sobre a tolda; o mestre de equipagem, tendo entrado na ante camara, ouvio um ruido suspeito no gabinete em que se achava o joven João Paulino Teixeira, na pôpa á estibordo: deu logo o signal de alarme; corremos todos precipitados para a camara; a porta do gabinete, que estava fechada a chave pela parte de dentro, foi arrombada ao mesmo tempo que outros saltavam pela janella, e aos nossos olhos apresentou-se-nos um espectaculo horrivel.

» O preto tinha cortado a si proprio a cabeça com uma faca de mesa de que havia conseguido lançar mão, estava inundado de sangue, alagando as paredes e todos os objectos que o cercavam; a creança estava sentada no chão com a cabeça inclinada para a cama, vertendo sangue de um ferimento feito no pescoço do lado esquerdo, ambos davam ainda signaes de vida, especialmente o preto; foram transportados para a coberta, e durante a confusão do momento, e quando os principaes da equipagem se tinham acercado da creança, teve elle sufficiente força para se lançar ao mar pelos escovens do mastro grande de estibordo e desappareceu logo; a creança exhalou o ultimo suspiro pouco tempo depois; eram então duas horas da tarde.

« Depois do reconhecimento do estado do cadaver de João Paulino Teixeira, cujo processo esta annexo aos papeis do navio, viu-se que a morte tinha sobrevindo pela estrangulação praticada com um lenço encarnado passado em volta do pescoço; o ferimento irregular feito com um instrumento cortante (sem duvida a faca de meza que se encontrou na mão do preto Joaquim) existia no pescoço do lado esquerdo, pelo qual corria sangue; este ferimento deve ter sido feito posteriormente á estrangulação; era pouco profundo e parecia não ter alcançado nenhuma arteria; a criança trajava os factos de uzo de todos os dias, o preto tinha despido as suas roupas ordinarias, que uma hora antes ainda tinha, tendo se vestido com o melhor que possuia.

« Estes factos dolorozos forão communicados ao *Jacques Forestier*, que se aproximou de nós á vista dos nossos signaes de afflicção; pedimos ao capitão Bonneaud que fizesse menção no seu diario, e que os referisse no seu relatorio á sua chegada a Belle-Isle.

« Em resumo dos factos acima mencionados, é que, na nossa opinião, o assassinato de que se trata, foi commettido com premeditação pelo preto Joaquim de Carvalho, na pessoa de seu joven amo; que as rasões de que se havia então servido, tinham tido por fim atemorisar a creança, e manejal-a que o ligasse a si mais intimamente, e para se não separar d'elle; e finalmente que não tinha deixado escapar a primeira occasião em que se achava só com elle na camara, para cumprir o seu cruel projecto.

« Qual foi o movel que dirigiu o braço do assassino? Se considerarmos o respeito que havia por elle, e a solicitude que se lhe mostrava da nossa parte, podemos affirmar que não foi a bordo que elle encontrou motivos para tomar uma tão cruel resolução, pensamos que quiz exercer uma vingança; contra que, contra quem? Ignoramos; pertence ao futuro em presença das informações que se poderam obter sobre a conducta anterior e caracter do individuo, para assim se colherem esclarecimentos sobre o successo que encheu todos de consternação a bordo do *Felix*.

O capitão perguntou depois a cada uma das testemunhas se não tinha nada a accrescentar; com a negativa, encerrámos e assignamos o presente processo verbal, com as testemunhas, depois de lhes haver feito leitura d'elle; a faca de mesa e a gravata que servio para commetter o crime, foram fechadas e selladas na nossa presença, tal qual como tinham sido encontradas, para serem opportunamente entregues, com a presente, a quem de direito fôr.

« Tendo os Srs. Sacheltovola, José e Cicarini, Vicente declarado não saberem escrever, pozeram de seu proprio punho uma cruz.

(*Signem as assignaturas.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.—Recebemos hontem o resultado dos collegios de Tacaratú, Boa-Vista, e Cabrobó, que, reunido aos do Brejo, Cimbres, e Ingazeira, ja conhecidos, forma assim a lista dos votados para deputados geraes pelo 5.º districto da provincia.

Monsenhor Joaquim Pinto de Campos	232
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	211
Dr. José Joaquim de Oliveira Fonceca	21

Faltam os collegios de Villa-Bella, Ingazeira, Ouricury, e Granito, com 134 eleitores, cuja votação não pode mais influir no resultado.

GUARDA NACIONAL.—Por portarias da presidencia da provincia, de 19 do corrente, foram transferidos para o serviço da reserva, á seu pedido, e em vista do parecer da junta medica; o 2.º tenente da 4.ª companhia do 1.º batalhão de artilharia, do municipio do Recife, João de Aquino Fonceca; e o alferes do 8.º batalhão de infantaria do municipio do Recife Manoel Olimpio de Carvalho Mendonça.

VAPOR THAIS.—Com este nome, e sob a bandeira ingleza, chegou hontem ao nosso porto, um pequeno vapor, de ferro, movido á rodas, de 97 toneladas, calando 7 pés d'agua, o qual é destinado á navegação dos rios da republica argentina. Veio refrescar.

CIDADE DE OLINDA.—Moradores do Piza nos pedem para chamar a attenção da autoridade competente para um grupo de vadios, que costuma reunir-se diariamente no muro da barreira, a dirigir insultos, e a proferir obscenidades.

ELEIÇÃO.—Procedeu-se ante-hontem em mesa geral, na matriz de S. José, a eleição da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Terço, para o anno compromissal de 1872 a 1873; ficando reeleitos quasi todos os membros da mesa que ia findar, a qual é digna de louvor pelo zelo e esforços empregados no adiantamento da obra da nova igreja.

Ficou assim composta:
Juiz—Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira.
Secretario—Antonio Ferreira de Oliveira.
Thesoureiro—Joaquim Teixeira Bastos.
Procurador geral—José da Costa Bispo.
1.º procurador—Thomaz Antonio Coimbra.
2.º procurador—Marcos de Almeida Lima.
Definidores adjuntos—José Pinto Ribeiro, João José de Carvalho, José Martins da Silva Borges, Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Antonio José Pereira da Cunha e José Chrispiniano da Silva.
Definidores simplices—José Paulo Botelho, Manoel José de Mattos, Antonio José de Meira, Lourenço Gaspar de Bastos, José dos Santos Moreira, Francisco dos Santos Moreira, Manoel Ferreira da Costa, Miguel dos Santos Costa Junior, João Felix de Mello, Antonio Silva Giro, João Fernandes Ramos de Oliveira e Marcelino Alberto Lopes.
Juiza—D. Joaquina Floriana da Costa Cunha.
Escrivã—D. Ernestina Porcia de Mendonça Macedo.

DRAMA SANGUINOLENTO.—Sexta-feira ultima, por volta das 7 horas da noute, á rua do Pharól, da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, foi theatro de um sanguinolento drama, que teve por protogonista Roberto Francisco de Souza, e cujo desenlace cruel foi o ferimento grave da mulher e a morte de uma cunhada d'essa fera-homem.

Narraremos como no lo referiram o facto, precedendo-o das circumstancias que se deram.

Em 1870 Roberto Francisco de Souza casou com Maria Theflausina de Santa Rosa, filha de João Clemente de Santa Rosa e de sua mulher Anna Maria do Nascimento, e, posto que o tivesse feito livre e expontaneamente, desde pouco tempo depois do consorcio entrou a dar má vida á sua mulher, com quem travava repetidas disputas e lutas.

Mais de uma vez Roberto ameaçára Maria Theflausina de pôl-a fóra da casa em que moravam em Fóra-de-Portas, e finalmente no dia 17 do corrente realisou a ameaça.

A mãi da infeliz, sabedora do occorrido, reconduzio sua filha á casa do genro, no dia 18, deixando ahi tambem Amelia Tertuliana de Santa Rosa, sua filha solteira.

Ali ficaram ambas as moças durante esse nefasto dia 18, levantando se mais uma vez uma altercação entre os esposos em questão, altercação de que resultou novo expoliamento de Maria por seu marido.

Assim repellida pela segunda vez, Maria sahio de casa em companhia de sua irmã Amelia, e de mais outra irmã de nome Rosaria, de sua mãi e de Pedro de tal, noivo de Rosaria, e todos se dirigiram para a casa de residencia de João Clemente de Santa Rosa, em Fóra-de-Portas.

Iam todas atravessando a rua do Pharol, ao lado do novo edificio das machinas da *Recife Drainage Company*, quando Roberto, que ficára furioso depois da partida da mulher, sahio-lhes ao encontro, e procurou ferir com uma faca de ponta á Pedro de tal, o qual correu e atirou-se ao mar para escapar á uma morte certa.

Não podendo satisfazer o seu primeiro desejo, Roberto virou-se para sua mulher e destribuio-lhe 7 rigorosas facadas, deixando-a gravemente ferida. Em seguida atirou outra facada na região estomacal de sua cunhada Amelia, e logo depois deitou a correr e desappareceu.

As feridas foram transportadas para casa de seus paes, onde Amelia falleceu 4 horas depois do sangrento drama, e onde Maria Theflausina se acha em perigo de vida.

A policia local tomou conhecimento do crime, fez as competentes vestorias, e vai proceder na forma da lei contra o delinquente, que foi aprisionado no dia subsequente, á noite, em um estaleiro de Fóra-de-Portas, achando se vestido com roupas de mulher, e tendo o rosto pintado de preto.

FERIMENTOS GRAVES.—A's 4 horas e meia da tarde de 19 do corrente, em terras do engenho *Tombador*, do termo de Agua Preta, Manoel dos Santos Cabral ferio gravemente á um seu filho de igual nome, sendo preso em flagrante.

— No engenho *Camevou*, do mesmo termo, Antonio Bié disparou um tiro de emboscada em José Pereira da Cruz, conhecido por José da Hora, ferindo-o gravemente, pondo-se immediatamente em fuga.

— No domingo ás 8 horas da noute, na povoação do Monteiro, Manoel Clemente do Nascimento ferio gravemente á José Baltazar de Oliveira, caixeiro da taverna de Nicoláo Machado Freire, sendo preso em flagrante.

ARMAS DEFEZAS.—Foram remettidas á secretaria da policia, por diversas autoridades policiaes, 37 armas defezas.

NAVIOS ENCONTRADOS.—O brigue dinamarquez *Insulaneren*, fallou, no dia 12 do corrente, na lat. N. 2º e 17' e na long. O. 23º 8', com a barca allemã *Petrel*, indo de Hamburgo para Valparaizo, com 39 dias de viagem.

— O navio inglez *Buston Vale*, vindo de Cardiff, fallou com os seguintes navios: a 6 do corrente, na lat. N. 7º e 59' e long. O. de Greewich 24º e 13' com a barca ingleza *Adelaide*, indo de Sturing para Northward, e com o brigue inglez *Duk of Edemburgh*, indo de Liverpool para Sidney: a 10, na lat. N. 3º e 41' e long. O. 22º e 3', com o brigue inglez *Innwh ffler*, indo de Cardiff Bomberg, e com o brigue inglez *Simla*, indo de Rangoon para Queenstown; a 11, na lat. N. 2º e 39' e long. O. 24º e 31' com a barca ingleza *Golden Fleece*, indo de Londres para a Costa de Malabar, a 13, na lat. N. 1º e 10' e long. 27º e 20', com o brigue inglez *Arabia*, indo de Cardiff para o Rio de Janeiro; e a 18, na lat. S. 5º e 28' e long. 31º e 43' com a barca ingleza *Limaria*, indo de Valparaizo para Liverpool.

HOSPITAL PORTUGUEZ.—Está de semana o Sr. mordomo Joaquim Rodrigues Tavares de Mello. O movimento das enfermarias de 12 a 19 do corrente foi o seguinte: existiam 41, e entraram 13, sahiram 7 falleceu 1, existem 46.

EXPOSIÇÃO PROVINCIAL.—Hoje encerra-se a exposição provincial, as 10 horas da noute, em consequencia de fazer a remessa dos productos para a côrte no proximo vapor que segue para o sul.

IRMANDADE ACADEMICA.—São de novo convidados todos os irmãos dessa irmandade, para quarta feira 23 do corrente, para a transacta mesa dar posse a novamente eleita, no lugar e horas já annunciados.

JURY DE INGAZEIRA.—Escrevem nos da villa de Flores:

« Tendo sido marcada para o dia 5 de agosto e adiada para 23 de setembro, a reunião da 1.ª sessão do jury de Ingazeira, por não terem chegado os presos que haviam de responder nessa sessão e que se achavam na capital; installou-se com numero legal a mesma sessão, sob a presidencia do Sr. Dr. José Antonio Correia da Silva, que na ante vespera havia chegado afim de tomar conta da comarca, servindo de promotor o Dr. Felix de Figueirôa Faria e de escrivão Jeronymo Ferreira Coelho, no dia 25 de setembro.

« Foram apresentados nove processos convenientemente preparados para entrar em julgamento.

« Entrou no dia 25 em julgamento o réo Francisco Correia de Athayde Siqueira, accusado de ter morto o portuguez Manoel José de Lima, e, depois de sorteado o conselho, deu-se o réo por incommodado e pedio para retirar se, o que lhe sendo concedido, foi dissolvido o conselho e preterido pelo Dr. juiz de direito o mesmo réo, na ordem em que se achava para o julgamento; passando-se ao do réo Cyriaco Mendes de Queiroz, accusado de ter morto a escrava Paula, de Manoel Mendes, réo appellado, e pronunciado no art. 192 do codigo criminal; depois de sorteado o conselho e de um serio e longo debate, pelas resposta do jury negando a autoria ao réo, foi o mesmo absolvido pelo voto de Minerva.

« Foi seu advogado o Dr. Vicente Jansen de Castro Albuquerque. Entrou ainda em julgamento neste dia a ré Arcelina Maria da Conceição, accusada dos ferimentos leves feitos em Rita Olinda das Flores, e pronunciada no artigo 201; depois dos debates, foi a ré absolvida por ter obtido unanimidade de votos na resposta do jury negando a autoria á mesma. Foi seu advogado o Dr. Vicente Jansen de Castro Albuquerque.

« No dia 26 entrou em julgamento José dos Anjos Paciente, conhecido por Coringa, accusado de ter feito dous roubos e pronunciado no art. 269; depois dos debates e em vista das respostas do jury foi absolvido.—Foi declarado ser pessoa miseravel foi-lhe dado como advogado o Dr. Pedro Ulysses Porto.—Entram em julgamento José Ribeiro do Nascimento, Antonio Avelino Nogueira e Felippe Nery de Mello, accuzados de terem deixado fugir por negligencia um preso e pronunciados no art. 125—parte primeira—em vista das respostas do jury foram absolvidos.—Foi advogado o Dr. Vicente Jansen.—Entra ainda nesse dia em julgamento o réo Manoel Ribeiro Leite, conhecido por Manoel Leitão, accusado de ter feito espancamento em Arcelina Maria da Conceição e pronunciado no art. 201: pelas respostas do jury, negando ao réo a autoria, foi absolvido. Foi seu advogado José Thomaz do Amaral Mello.

« No dia 27 entra em julgamento Francisco Correia de Athayde Siqueira, accusado de ter morto o portuguez Manoel José de Lima, réo appellado e cujo julgamento foi adiado pela molestia allegada pelo réo no dia do seu julgamento anterior, não

o podendo formar conselho por causa das muitas recusações e impedimentos, ficou esse processo adiado para a sessão vindoura. Entraram em julgamento Manoel Fernandes da Silva e Thereza Maria de Jesus, accusados de terem morto o marido desta ultima e pronunciados no art. 192 declarando os réos não desejarem responder nesta sessão, foi seus julgamentos adiados para a sessão vindoura.—Entra em julgamento Antonio Francisco dos Santos, accusado de ter feito os ferimentos graves, que recebera João Gomes dos Reis, e pronunciado no art. 205, em vista das respostas do jury foram absolvido e appellando o Dr. juiz de direito por serem as respostas contraria ás provas dos autos e á evidencia dos debates. Foi advogado o Dr. Vicente Jansen. Entram em julgamento Eduardo de Oliveira e João Manoel Rodrigues, accusados de terem tentado contra a vida de João Alves de Araujo e pronunciados, Eduardo no art. 192 combinado com o 35, e João Manoel no art. 192 combinado com o 34:—depois dos debates e pelas respostas do jury foi o primeiro absolvido e o segundo condemnado no gráo minimo do art. 201; julgada porem a acção perempta por ser o crime particular e não ter o réo sido preso em flagrante.—Foi seu advogado o Dr. Pedro Ulysses Porto.

« No dia 28 entrou em julgamento o réo Francisco Correia de Athayde Siqueira accusado de ter morto barbara e aleivosamente, com o fim de roubar ao portuguez Domingos Branco, e pronunciado no art 271; depois de um serio e prolongado debate que durou até as 7 horas da noute e lidas as respostas do jury foi o reo absolvido pelo voto de Minerva, appellando desta decisão tão iniqua, immoral e contraria ás provas dos autos e dos debates, o Dr. juiz de direito que pondo-se acima dos empenhos e protecção que tem esse famigerado e cynico criminoso, não trepidou em appellar.»

COMARCA DE FLORES.—Escrevem-nos desta villa:

« No dia 23 do corrente chegou á comarca de Flores, o Dr. José Antonio Correia da Silva, juiz de direito nomeado ultimamente, e tendo sabido que se achava convocado para esse dia a sessão do jury do termo de Ingazeira, nesse lugar se demorou tendo sido esperado e encontrado por perto de quarenta cavalleiros, que sabendo da aproximação do mesmo Dr. foram ao seu encontro a duas leguas de distancia. Bons ventos, pois, tragam o Dr. Correia da Silva para sua nova comarca, e Deus o fade magistrado integro, como foi promotor honesto e justiceiro. »

JULGAMENTOS DEFINITIVOS. — Nos dias 12 13 e 14 de setembro teve lugar o julgamento do réo Francisco Correia de Athayde Siqueira, pronunciado por crime de resistencia e ferimentos graves no lugar da Encruzilhada; resistencia no lugar Conceição; resistencia, morte e tentativa de morte no lugar Tamboril, do termo de Flores; dos dois primeiros crimes foi absolvido, e do ultimo foi condemnado a 28 annos de prisão simples; dos dois primeiros processos em que foi absolvido o réo, appellou o Dr. promotor publico.

MATRICULA DE ESCRAVOS.—Encerrou-se na comarca de Flores a matricula dos escravos, subindo o numero dos matriculados a 1500 escravos.

MUNICIPIO DE BEZERROS.—Foram eleitos vereadores da camara municipal respectiva:

Antonio Manoel Pereira Vianna	447
João Francisco de Vasconcellos	447
João Francisco de Vasconcellos Brayner	447
José Florencio de Lima	447
Francisco Gomes dos Santos	447
José Soares de Oliveira Grande	447
Capitão Jozino Bezerra de V Torres.	447

FREGUEZIA DE BEZERROS.—Foram eleitos juizes de paz:

Manoel Thomaz de Albuquerque	521
Antonio Manoel Pereira Vianna	519
Manoel Baptista das Neves	513
Manoel Mauricio de Mello	511

CANTORA ITALIANA.—Enviam-nos o seguinte:

« Na noite de sexta-feira 18 do corrente tivemos o prazer de assistir á estréa da prima-dona soprano absoluto Sra. Magdalena Bruciani, cantora de grande merecimento.

« Não nos enganou a fama que acompanhava a Sra. Brucioni, de ser artista distincta e de alto merito. Pois bem, pela primeira vez que a ouvimos estamos satisfeitos e muito mais sorprendidos por ver a extensão e igualdade de sua voz, a belleza e maestria de seu canto, expressão que dá ao canto e a justa e rigorosa acção dramatica, o que bem demonstra ser ella uma consummada artista.

« Muito desejamos ainda ouvir a brilhante cavatina da *Traviata*, a scena e cavatina da magnifica opera *Ernani*, trechos que foram cantados como só ella a poderia cantar: gosto artistico, nitidez em toda ella.»

ERRATA.—Deram-se no discurso que hontem publicamos do Sr. Dr Buarque de Macedo, alguns erros typographicos, que não corrigimos por serem faceis de ser rectificados pelos leitores. As palavras finaes do discurso são: *operæ pretium est.*

VISITA A' EXPOSIÇÃO.—No domingo foi visitada a exposição por 10.124 pessoas.

UMA NOVA CONSTRUCÇÃO NAVAL.—Lemos nos *Annaes do Club Militar* que um novo barco de vapor de ferro, de risco particular, e de especiaes condições, acaba de ser construido pelos Srs. W. Simons & C., de Renfrew, para o governo do Canadá. E' o primeiro navio d'esta especie, que é lançado ao mar; tem em si reunidas as qualidades de uma poderosa draga, de uma barca de conducção de lodo, e de um rebocador a vapor; e é destinado á limpeza dos portos e rios da America do Norte.

O barco segue a vapor para a localidade que se quer dragar, e ahi é amarrado, de pôpa e prôa, a boias proprias; arria-se até o fundo o apparelho de dragar, o qual é posto em communicação com a machina de vapor, que faz assim mover uma cinta de baldes de aço, que dragam, e levam e depositam na caldeira ou reservatorio proprio do barco perto de 200 tonelladas de lodo, areia, etc Depois de completar a carga, o apparelho de dragar é içado até ao convez do barco, desamarra-se este das boias e reassume as qualidades de navio de vapor, pondo a machina em communicação com a helice. Então segue até ao largo, dez ou vinte milhas, com a velocidade de oito milhas por hora, e ahi, por uma outra applicação da machina de vapor, abrem-se as portas do reservatorio do lodo, e as 200 tonelladas d'esta carga são lançadas, n'um momento, á profundidade de 30 a 50 braças. Em seguida, as portas fecham se, e o barco segue a vapor para ir de novo receber outra carga.

OS EXERCITOS EUROPEUS.—Não fallando senão da paz geral, e do caracter pacifico da entrevista de Berlim, muitos jornaes allemães publicam uma estatistica das forças militares dos estados europeus. Eis o que podemos resumir d'aquelle quadro:

As forças militares de que dispõem os tres imperadores que ha pouco se reuniram na capital do imperio allemão, excedem muito, mais de metade, as de todos os demais estados reunidos.

O effectivo do exercito russo elevar se-hia, effectivamente, sem contar a policia local, as tropas de guarnição, nem os cossacos das provincias situadas fóra da Europa, a 1 milhão 362,464 homens; 344,709 cavallos, e 2,084 peças de artilheria.—O effectivo do exercito austriaco comportaria 953,051 homens, 132,323 cavallos, e 1,424 peças; o do exercito allemão 1 milhão 32,506 homens 239 314 cavallos, e 2,022 peças de artilheria.

Os tres exercitos que acabamos de citar, costariam d'este modo, todos juntos, 3,477,991 homens, 696,377 cavallos, e 5,530 peças. E' necessario tambem notar aqui que o pé de guerra acima indicado para a Allemanha já foi excedido em 1870—71, em perto de 200,000 homens.

Pelo contrario as forças militares da França serão em pé de guerra, de 505,539 homens...... 113 939 cavallos, e 934 peças.—As da Italia, de... 501 977 homens, 43,472 cavallos, e 726 peças. As de Inglaterra, de 473,779 homens, dos quaes somente se poderiam empregar fóra do paiz.. 154,638 homens, 33,642 cavallos, podendo todos ser empregados fóra do paiz, e 336 peças.

A Belgica não teria, comprehendendo o primeiro grupo de guarda nacional, mais do que 90,847 homens, 12,034 cavallos e 152 peças. A Hollanda teria, comprehendendo a parte de *schutterie* (guarda nacional) 66,743 homens, 8,500 cavallos e 96 peças. A Dinamarca disporia de 51,842 homens, 9,684 cavallos e 96 peças. A Turquia, de 545,938 homens, 68,834 cavallos e 534 peças. A Hespanha, 216 994 homens e 30,252 cavallos, e 456 peças.

O total das forças militares verdadeiramente activas de todos os estados europeus, a excepção dos tres imperios, não se elevaria pois senão a 2 milhões 183,514 homens, 329,337 cavallos, e 3,504 peças.

Deve observar se, diz a este respeito o jornal allemão o *Post*, que segundo a nova organisação adoptada em França, as forças militares d'aquella potencia poderão elevar-se a 1 milhão 300,000 homens, e 2400 peças, sem contar a segunda classe da reserva, e o exercito territorial, o que, no caso de necessidade, poderá elevar o effectivo das forças da França a 3 milhões de homens.

D'esta maneira, diz terminando aquelle mesmo jornal, a França ficaria em estado de sustentar, se fosse necessario, uma luta contra uma colligação dos seus visinhos e mais por outro lado deve ter-se em linha de conta os esforços que a Russia e a Allemanha não deixaram de fazer para tornar os seus exercitos ainda mais fortes.

DESAFIO IRREALISADO, EM LONDRES.—Em um dos dias do mez passado compareceram no tribunal correccional de Hammersmith dois francezes e dois belgas, sendo accusados de se haverem illegalmente armado, com pistolas, no intento de commetterem um acto de [illegible].

Dos depoimentos das testemunhas resulta que Jean Joseph Moise e Fermiano Vino, tendo-se injuriado, resolveram bater-se á pistola, nomeando para testemunhas Maximilien Lecroix e Oscar Anjard; assistindo tambem o Dr. Urban Rack.

A policia advertida, um guarda prendeu a todos cinco, quando estavam no lugar do combate.

O medico não entrou no processo, por se não julgar em Inglaterra ser criminoso o papel que elle representava alli.

As testemunhas do desafio contaram na audiencia que ellas haviam combinado entre si carregar as pistolas com balas de madeira, visto terem combinado que o duello não passasse de uma experiencia sobre a coragem dos dois mancebos.

Disseram tambem que, se tinham levado comsigo um estojo de cirurgia, não continha elle instrumento algum, estava vasio; bem como que os frascos de botica, que igualmente levaram e foram encontrados pela policia, não continham mais que *agua pura*.

Differentes pessoas testemunharam o bom comportamento dos réos.

Por parte da accusação, disse que alli não se tratava da boa reputação dos réos. Que em Inglaterra o duello é contrario ás leis, e portanto, se aquellas pessoas haviam sahido de casa armadas com pistolas na intenção de se baterem, se haviam tornado por esse facto malfeitores e vagabundos.

O jury deu como provado que as testemunhas haviam obrado de fórma a evitar o duello, e por isso as obrigou apenas á caução de 10 libras, para responderem que não tornam a metter-se n'outra durante 3 mezes.

Os dois duellistas foram condemnados a quatorze dias de prisão, com trabalho obrigado; e isto por grande favor do juiz, que julgou ser esta pena sufficiente para lhes ensinar qual é a lei.

A sentença ordenou tambem que as pistolas fossem arrecadadas pela policia.

ARTILHERIA FRANCEZA. — Segundo vemos n'uma correspondencia de Paris, sempre o ministerio da guerra resolveu proceder a transformação das peças de 4 em 7; e tanto assim, que grande numero de operarios haviam sido mandados para tal fim para o arsenal de Tarbes.

ECONOMIAS.—Em resultado das forçadas economias que o governo francez é compellido a pôr em execução, foi reduzida a pensão de Abd el-Kader de 40,000 francos a 10,000.

PROSEGUE A ESPECULAÇÃO.—Como os leitores sabem, tem sido grande o numero de cartas recebidas em Lisboa e nas provincias, dirigidas de Ceuta e outros pontos de Hespanha, participando *muito em segredo*, que, sendo isabellista, fora encarregado de conduzir para fóra do palacio mundos e fundos; mas que tendo sido infiel portador, se appropriara dessas riquezas e as escondera em lugar onde não póde ir, sem encontrar um Cyreneo, que preste uma determinada quantia de dinheiro, ficando interessado, por metade, no thesouro occulto.

Cuidavamos que a especulação havia dado já o que tivesse de dar; porém não é tanto assim.

A *Independance belga* dá conta do recebimento de uma das taes celebres cartas em Liége; a qual foi entregue á policia para ella syndicar.

Por cá ninguem tem feito caso das cartas. Não se lhes dá resposta, nem se incommoda a policia.

Apezar de se convidar com fabulosos lucros quem der uns setenta ou noventa mil réis, nenhum dos convidados accede á proposição.

DIVIDENDO.—No dia 27 de setembro teve lugar em Londres, a primeira assembléa geral de New London and Brazilian bank (com succursal em Lisboa) e alli foi apresentado o relatorio que foi approvado em todas as suas partes, autorisando-se um dividendo pelos quatro mezes que findaram a 31 de julho, na razão de 5 por cento ao anno.

NOVA MINA DE CARVÃO. — No jantar dado quinta-feira da semana passada pela sociedade Lisnaskea Farming, disse lord Erne que um novo jazigo de carvão fora descoberto nos dominios de sir Victor Brook, em Fermanagh, na Irlanda.

CONGRESSO DA PAZ.—O congresso internacional da paz ultimamente celebrado em Lugano, encerrou-se no dia 27 de setembro ultimo.

Estiveram presentes numerosos delegados.

Por ora, nada de importancia consta que alli se haja resolvido.

INCENDIO DE FLORESTAS.—Escrevem de Rhodes, a 28 de agosto, que desde o dia 16 se via naquella cidade, durante o espaço de doze dias consecutivos, arderem as florestas das montanhas da Asia Menor, na distancia de quinze leguas.

O incendio começou proximo de Badrun, e só terminou em presença de uma planicie arida que lhe não offerecia nenhum elemento. N'um espaço de muitos kilometros, todas as florestas ficaram destruidas, sendo consumidas centenares de mil arvores. Os prejuizos são incalculaveis.

MINAS DE ESTANHO.—Consta que na Australia se fez agora a descoberta de consideraveis quantidades de estanho. Reina a febre do estanho, como outr'ora reinou a febre do oiro, quando este metal foi descoberto na California.

Estão situadas as minas na Nova Galles do Sul, no valle de Strathbogie, a 24 kilometros de Wellingrove.

BANCOS POPULARES.—Reunio-se, no dia 22 de setembro, em Bruxellas, o segundo congresso dos bancos populares, sendo o programma da sessão:

1.º Proposta da commissão central para a redacção dos estatutos uniformes, que deverão reger todas as associações de credito mutuo.

2.º Exame e apreciação das regras adoptadas pelos diversos estabelecimentos, nas operações de sua gerencia.

3.º Projecto de federação entre os bancos populares da Belgica, para facilitar e favorecer o movimento das transacções.

4.º Constituição legal dos bancos populares, em presença da nova legislação.

5.º Meios de organisar propaganda activa, com o fim de realisar a instituição de um banco popular em cada uma das cidades da Belgica.

Foi nomeado presidente da federação bancaria o Sr. Léon d'Andrimont, consul de Portugal em Liége, fundador e presidente do banco popular de Liége, cavalheiro illustradissimo, que no seio da opulencia não acha fastidioso occupar-se, como incessantemente se occupa, no melhoramento da sorte da classa operaria.

Resolveu-se que sejam annuaes as convocações dos congressos, e que a terceira reunião se effectue em Gand no mez de setembro proximo.

Ficaram pendentes algumas decisões relativas á federação dos estabelecimentos de credito, que dependem de resoluções do poder legislativo.

Approvou-se que, por meio de conferencias, e pela imprensa se organisasse uma efficaz propaganda.

O venerando conde de Arrivabene felicitou os promotores do movimento economico opperario da Belgica.

O Sr. Visschers, um dos homens praticos da Belgica, que mais serviços tem feito ao seu paiz, promovendo a organisação de uteis estabelecimentos, proferio um discurso eloquente ácerca da organisação do credito operario, das sociedades, de socorro mutuo, pensões, etc.

PROCLAMAS.—Foram lidos no domingo 20 do outubro na matriz da freguezia de Santo Antonio os seguintes:

1.ª denunciação.

Theodoro Gratio de Alencar, com Alexandrina Maria da Conceição.

Candido Alberto Sodré da Motta Junior, com Maria Amelia Viberta de Queiroz Fonceca.

João Cancio de Siqueira, com Maria Joaquina Gomes de Albuquerque Mello.

Domingos Soriano Cordeiro Simões, viuvo de Virginia Aquelina Guimarães Soriano, com Ignacia Joaquina Correia Gomes.

Augusto Paulino de Figueirado, com Maria Augusta Franco do Rego.

Christovão Ferreira d'Assumpção, com Sebastiana Francisca Batem.

Manoel Ferreira dos Santos, com Maria Carolina de Barros, o nubente é natural de Alagoas.

José Correia de Almeida Filho, natural de Portugal, com Anna Angelica de Miranda.

João Maria de Albuquerque e Oliveira Filho, com Maria d'Apresentação Figueiredo.

Joaquim Bernardino de Senna, com Rosa Olinda da Silva.

Antonio de Souza Garcia, com Aurora Candida de Barros Correia, o orador é natural da provincia da Parahyba

Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque, com Adelaide Candida Vieira de Amorim.

Firmino José dos Santos, com Emilia Maria do Livramento.

Pedro Joaquim de Araujo, com Antonia [illegible] Rodrigues da Conceição.

2ª denunciação.

[illegible] Dias dos Santos, com [illegible] de Jesus.

João Silverio Souza, natural da Bahia, com Gracia Maria das Virgens.

Francisco Candido de Medeiros, com Umbelina Augusta da [illegible].

José Saturnino de Farias, com [illegible] da Silva [illegible].

Gregio J[illegible] Brito [illegible] de Souza.

José C[illegible] de Figueiredo, natural [illegible] com Firmina Philadelphia [illegible].

Faustino [illegible] Barros Leal, com [illegible] Villarinho.

João J[illegible] da Silva S[illegible], com Josepha [illegible]nolina [illegible] Marinho, o nubente é natural da freguezia de S. Gonçalo, da provincia da Parahyba.

João Luiz Rabello, com Jezuina Candida de Vasconcellos.

3ª denunciação.

Adriano Ramiro de Albuquerque, natural de Maceió com Maria de Oliveira Bastos.

Joaquim Pires da Silva, com Maria do Carmo Rodrigues de Souza.

Domingos Alves da Costa, natural de Portugal, viuvo de Carlota Amelia de Carvalho, com Maria Alexandrina Alves Costa.

Felippe Miguel da Silva, com Benedicta Maria da Conceição, africanos.

José Feliciano da Luz, com Luiza Fernandes Chaves.

Guilherme Francisco Paredes Porto, natural de Portugal, com Maria Rita da Santa Barbara.

José Daciano Vieira de Amorim, com Mariana Augusta Dias Barreto.

Francisco dos Santos Macedo, natural de Portugal, com Anna Rita dos Santos Barbosa.

Antonio Gonçalves, natural de Lisboa, com Angelina Ferreira, natural do Porto.

Vicente Ferreira dos Santos, com Thereza Maria de Jesus.

Francisco Amancio da Silva, com Alexandrina Maria da Conceição.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 25.ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, a qual corre no dia 24.

LEILÃO.—Conforme está annunciado deve ter lugar hoje (22) o leilão de moveis, louça e crystaes, por intervenção do agente Pinto, no 1.º andar do sobrado da rua Direita n. 31.

OUTRO.—Amanhã (23) deve effectuar o mesmo agente um outro leilão de moveis, annunciado para o 1º andar do sobrado da rua do Apollo n. 1, em frente do arsenal de marinha.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 20 de outubro de 1872:

Existiam (presos) 297, entraram 6, sahiram 6 existem 297.

A saber: nacionaes 198, mulheres 13, estrangeiros 42, escravos 48, escravas 6, total 297.

Alimentados á custa dos cofres publicos 248.

Movimento da enfermaria do dia 20 de outubro de 1872.

Teve alta:

Emygdio, escravo de Roberto Gomes Fraga.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 17 DE OUTUBRO DE 1872.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO A. F. PRETTI.

As 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados Olinto Bastos, secretario interino, Candido Alcoforado, Alvaro de Almeida, e o Sr. supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr conselheiro presidente abrio a sessão

Fui lida e approvada a acta da sessão de 14.

EXPEDIENTE.

Officio do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, communicando haver, em data de 9 do corrente, declarado constituido nesta provincia o Banco Commercial de Pernambuco — O tribunal resolveu que se procedesse na fórma da lei e do estylo.

Jornal official—n. 229.—Para o archivo.

Distribuiram-se os livros seguintes:

Diario e copiador de Amorim & Cardozo, copiador de Satyro Serafim da Silva, dito de Francisco José da Costa Araujo, dito de Candido Alberto Sodré da Motta & C.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Joaquim Rodrigues da Silva, domiciliado na provincia do Rio Grande do Sul, recolhendo a carta de registro do patacho *Aureliano*, que fôra por este tribunal expedida, visto have-lo arrematado em hasta publica e ficar pertencendo a districto estranho.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

D. Henrique Bernardes de Oliveira e Francisco Ferreira Baltar, sujeitando a registro a nomeação que conferiram a Antonio da Cunha Ferreira Baltar, Manoel Bernardes de Oliveira e João Ferreira Baltar, para caixeiros de sua casa commercial.—Como requerem.

De Leodegario Liberato Pereira Caldas, pretenção igual com relação a Joaquim Theodoro Alves, que nomeara caixeiro de seu armazem de comprar e recolher algodão sito ao caes do Ramos n 11.—Seja registrada a nomeação, não estando, porém, provado ser brasileiro o caixeiro nomeado.

De Cunha Irmãos & C., idem quanto a Joaquim José de Figueiredo e Carlos Alves Barbosa Primo que nomearam seus caixeiros.—Como requerem, não constando serem brasileiros os caixeiros nomeados, senão por declaração dos supplicantes.

De Justino Miguel da Costa, idem, que lhe fôra conferida por Guimarães & Alcoforado.—Registre-se a nomeação feita pelos supplicados, que não provaram a nacionalidade do caixeiro nomeado.

De Eduardo da Silva Ferreira, pedindo que se lhe certifique o registro da nomeação de seu caixeiro Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque.—Certifique-se.

De João de O. Leite e Souza, no mesmo sentido quanto a seu caixeiro Rodrigo da Silva Campos.—Dê-se a certidão requerida, não constando, porém, ser brasileiro o caixeiro nomeado, senão por declaração do supplicante.

De Joaquim Antonio de Oliveira, apresentando á registro a nomeação de seu caixeiro que tambem é filho, Manoel Antonio da Silva Oliveira.—Registre-se a nomeação feita pelo supplicante, que não apresentou documento algum tendente a provar a nacionalidade do caixeiro nomeado.

De Manoel Soares de Oliveira, tambem apresentando a registro a nomeação de seu caixeiro Nicoláo Faustino Wanderley.—Reconhecida a firma da nomeação, seja esta registrada, não tendo, porém, o supplicante provado com o necessario documento a matricula do caixeiro nomeado.

De Francisco Nunes Pires, idem, tendo sido conferida a nomeação a Constantino Nunes Pires.—Reconhecida a firma da nomeação, seja esta registrada, não tendo, porém, o supplicante mostrado com documento ser brasileiro o caixeiro nomeado natural desta cidade.

De Satyro Serafim da Silva, pedindo por certidão a nomeação de seus caixeiros Manoel dos Santos Prestrello e Augusto Serafim da Silva.—Passe-se a certidão requerida, não constando, porém, a nacionalidade dos caixeiros de quem se trata, senão por declaração do supplicante.

De José Fortunato dos Santos Porto, de idade de 44 annos, domiciliado nesta provincia e estabelecido á rua do Marquez de Olinda n. 45, pedindo matricula.—Junte attestado abonador de seu credito firmado por José Azevedo de Andrade, Manoel Victor de Jesus da Matta e Antonio Gomes de Mattos.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Manoel Moreira de Souza, pedindo que se lhe archive o distrato social que junta.—Declarem os supplicantes qual o capital com que cada socio sahio da extincta sociedade.

Informação da secretaria em cumprimento do despacho proferido na petição de João Vasco Cabral em que pede a entrega da petição documentada com que concorreu á vaga de um escripturario que se dera neste tribunal.—Como requer, á vista da informação.

COM PARECER FISCAL.

Requerimento de Libanio Candido Ribeiro e outros associados para o commercio de carnes verdes.—Informe a secretaria.

De Campos, Rapozo & C., contrato social para o commercio a retalho de molhados e generos de estiva.—Satisfaçam o parecer fiscal.

RESOLUÇÃO.

Sob proposta do Sr. deputado supplente Sá Leitão, o tribunal resolveu que pela secretaria se requisitasse ao corretor nomeado Manoel José dos Santos, que até a proxima primeira sessão faça constar se aceita ou não a nomeação que requereu, devendo no caso de aceita-la, prestar a fiança legal, e solicitar o titulo com que deve funccionar.

Nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao meio dia.

SESSÃO JUDICIARIA, EM 17 DE OUTUBRO DE 1872.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO A. F. PRETTI.

Secretario Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Reis e Silva, e os Srs. deputados Olinto [illegible] Candido Alcoforado, Alvaro de Almeida, e supplente Sá Leitão, faltando com participação o Sr. desembargador Accioly.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

JULGAMENTOS.

Ficam sobre a mesa, para serem propostos quando estiver presente o Sr. desembargador Accioly, os feitos adiados nas precedentes sessões entre partes: appellante Bonifacio Adeodato Fontanelle, appellados João Luiz Pereira Brandão & C.; appellantes Laidley Bastos & C., appellados os administradores da massa fallida de Manoel Barros & C.; appellante João Affonso de Azevedo Campos, appellado Joaquim Silverio de Souza & C.; appellante Joaquim Francisco do Espirito Santo, appellados os administradores da massa fallida de Manoel da Souza Carneiro Rimação; appellante João Romarico de Azevedo Campos, appellados Joaquim Silverio de Souza & C.; appellante Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, appellada a directoria da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade.

A pedido de um dos Srs. deputados adiou se o julgamento do feito entre partes: embargante José Alves de Farias, embargado José Pereira de Araujo.

O Sr. Sá Leitão não apresentou o feito adiado a seu pedido na sessão de 14 do corrente, entre partes: appellante Carlos Pinto de Lemos & C., appellado João Christiani.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante José de Souza Ribeiro, appellado Bonifacio Adeodato Fontanelle.

O primeiro dia util.

PASSAGEM.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva: appellantes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., appellado o barão de Bemfica.

AGGRAVOS.

Juizo especial do commercio: aggravante executado Manoel Pereira Magalhães, aggravado exequente Gonçalo Luiz Rabello; aggravantes embargantes terceiros D. Josepha Peres Camello de Almeida e outro, aggravado exequente o Dr. Joaquim José de Souza.

O Exm. Sr. conselheiro presidente negou provimento.

Juizo especial do commercio: aggravante José Materno de Azevedo Santos, aggravados os agentes da companhia the Liverpool & London and Globe Insurance.—O Exm. Sr. conselheiro presidente proferio o seguinte despacho: « Junte-se até o dia 24 do corrente traducção do documento n. 110 conforme o que dispõe o art 11 do decreto n. 863 e se antes d'aquelle dia fôr cumprido este despacho, sejam-me logo presentes os autos.»

Encerrou se a sessão á meia hora da tarde.

COMMUNICADOS.

Mais outra sem razão.

Por acaso cahio-nos sôb os olhos a *Provincia* (papel) n. 13, e nella lemos o artigo—*Mais um acto illegal.*

E quasi que nos capacitamos de que a redacção d'aquelle jornal, anciosa por censurar o Exm. Sr. desembargador Faria Lemos, anda, em falta de factos, a catar teias de aranhas.

Não foi só no adiantamento feito, nos termos da lei, á companhia—*Recife Drainage*—, que a *Provincia*, com a sua lente de só vêr o que deseja, descobrio illegalidade; tambem a foi encontrar no acto, pelo qual determinou S. Exc. que a thesouraria provincial applicasse dous contos de réis ás despezas feitas com a exposição, que amanhã deve ser inaugurada!

Para chegar á demonstração do seu acerto, desenterrou a lei n. 575, e, cavalgando-a, proclamou a illegalidade desse acto!

Não examinou, porém, o digno autor de tal artigo, que essa lei, manipulada durante a situação decahida, e que servio para autorisar, com o jardim de palacio, a despeza de 12 contos de réis, inclusive as ajudas de custo addicionaes fornecidas em proveito do zelo fiscal e escrupulosa applicação dos dinheiros publicos a deputados á assembléa geral; já está caduca, não tem mais vigor, nem hoje é permittido dar emprego ás sobras das diversas verbas da lei do orçamento.

Se isto tivesse averiguado, concordaria em que a exposição de artefactos de industria, interessando tanto ao imperio, como á provincia; e que em mingoa de quota do governo geral, não vai irregularidade em fazer-se com que a provincia auxilie tudo quanto servir de estimulo ao trabalho e ás artes.

Isto posto, não foi para cumprir ordem do governo geral, que o Sr. desembargador Faria Lemos applicou dinheiro da provincia ás despezas da exposição.

Não tendo S. Exc., como teve o presidente de 1866, ensejo para solicitar credito da assembléa para semelhante despeza, mandou-a fazer, muito regularmente, pela verba—eventual—, que é a destinada para as despezas extraordinarias e não previstas.

Já vê a *Provincia* (papel) que não ha illegalidade no acto de S. Exc.

A razão de ser a despeza com a exposição de competencia geral, fica nullificada com a confissão que faz o autor do artigo, de ter em 1866 um presidente progressista conseguido da assembléa provincial um credito de tres contos para ser applicado ás despezas da exposição d'aquelle anno.

Se em 1866, a provincia concorreu para as despezas de que se trata, e reconheceu o presidente que não deveram ellas pesar exclusivamente sobre o cofre geral, hoje não póde deixar de ser a questão encarada pela mesma face, só porque a presidente de então era *ligueiro*, e o de hoje é conservador.

Portanto concorde a *Provincia* (papel) que as suas censuras são todas sem razão.

...

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Frei Serafim de Catania

Nunca até hoje os missionarios da Penha desmentiram em zelo acrisolado, que desde a sua primeira vinda ás plagas brasileiras demonstraram pela propagação da fé catholica. Fieis mandatarios do —*euntes et docete omnes gentes*— do seu Divino Mestre, elles tem sabido conservar illeso o deposito augusto das verdades contidas no catholicismo venerando da religião do Golgotha, e um só momento não se tem olvidado de transmittil-as na serie interrompida das gerações, vencendo para isso os mais admiraveis espaços e galgando difficuldades, que qualquer outro consideraria insuperaveis. Os mesmos postes do martyrio não os atemorisam, nem os fazem arrepiar da carreira de suas glorias. Ahi está a soberba historia de seus triumphos para abonar a veracidade de nossa asserção

Em Pernambuco o seu trophéo tem sido esplendido, diremos mesmo, quasi miraculoso.

Quem se quizer dar ao trabalho de compulsar as tradicções da provincia aprenderá nos jornaes, nos livros, e, mais que tudo, nos monumentos de sua piedade, que esses inclytos varões, desprendidos dos interesses mundanos e todos devotados aos interesses espirituaes da christandade, se hão convertido em verdadeiras columnas—sustentaculos da fé pernambucana. Não que essa nossa linguagem vá offender ao brioso povo dessa heroica provincia; sua religiosidade ja tem sido mais de uma vez provada, e nós mesmos temol a confessado no altar da imprensa.

Mas é preciso não escurecer e menos negar a gloria dos seus directores, em cujo numero tomam um lugar distincto os venerandos e venerados capuchinhos.

Pela força ingente de seu cajado e pela persuasão de sua palavra ungida, os templos e os cemiterios, esses dous symbolos augustos da magestade do Creador e da humildade da creatura surgem, como por encanto, ás vezes mesmo do seio da indifferença e da impiedade para attestarem os fructos benditos dos esforços do missionario.

Em varias occasiões os instrumentos de morte tem cahido das mãos dos revoltosos para serem sepultados nos alicerces de um cruzeiro ou de um cemiterio, e as revoltas envergonhadas se tem recolhido á seus antros, deixando incolume o prestigio da autoridade.

Demonstrando assim a sua devoção e o seu amor ao principio de autoridade, uma das condições necessarias á prosperidade e engrandecimento de qualquer sociedade, elles tambem não revelado os desejos, que nutrem pelo bom estar social e felicidade dos povos.

As vias de communicação consideradas pelos mestres de economia politica como um dos requisitos indispensaveis para o incremento das artes, das industrias e do commercio e por conseguencia como um poderoso instrumento para o desenvolvimento do progresso moral e material dos povos, tem sido tomado em seu devido apreço pelos missionarios do catholicismo, e, especialmente pelos missionarios capuchinhos.

Quantas vezes o missionario sem que tenha os precisos estudos de engenharia, assenta uma bandeira em ponto determinado e por invias e bravias mattas traça a abertura de uma estrada, que nada deixa á desejar, e que os mesmos homens da arte nada tem á impugnar! quantas vezes não tem elles fornecido essas provas robustas e convincentes do seu amor e da sua dedicação aos avanços da civilisação!

Por esse modo, e encurtando as distancias, elles tornam mais facis a transmissão dos pensamentos, a realisação das trocas, e abrem uma nova era de vida para lugares, que se consideravam em completo abandono e inteiro esquecimento......

E, o que é mais, os cofres do estado não chegam á despender um ceitil!

Por esse modo vão elles abrindo os seus titulos de benemerencia á gratidão dos povos e ás attenções dos governos...

Fr. Serafim de Catania, o infatigavel apostolo do Ceará, a cujos esforços deve a cidade da Fortaleza um magnifico Cruzeiro, modello no genero, o improvisado engenheiro á cujos cuidados deve a provincia do Rio Grande do Norte a commodidade do porto de Cunhaú, o sublime architecto de Pedras de Fogo, Ceará-Meirim, Quixeramobim e outros lugares, tem sabido por demais conquistar esses bellos florões, que mais de uma vez, e especialmente em sua pessoa, tem constituido a gloria do capuchinho.

Por toda a parte onde attinge o seu trajecto, os povos reconhecidos o enchem de bençãos e derramam lagrimas de alegria... E quasi sempre os povos tem razão...

Na sua ultima excursão á Parahyba e Rio Grande do Norte, ainda nos deu elle uma prova inequivoca do amor que elle consagra ao bem estar dos povos.

Vindo em outros ares procurar um lenitivo aos seus soffrimentos physicos, o prestigioso ancião não consentio que ficasse infructifera esta sua sahida do Hospicio e dedicou-se ao cultivo da vinha do Senhor. Entre outros serviços importantes mencionaremos o seu trabalho na povoação do Cabedello e preferimos elle em razão de entender mais directamente com a felicidade de seus habitantes e apresentar um resultado duplo-material e moral.

A sua passagem do Rio Grande do Norte por aqui nos fez lembrar o importante trabalho do Cabedello.

No dia 16 de setembro do anno passado chegou Fr. Serafim ao Cabedello, e retirou-se no dia 7 de novembro, demorando-se por consequencia 52 dias que foram todos dedicados em beneficio dos povos daquelles lugares e em honra da religião do Calvario.

Nos dias santificados houve predica na qual o virtuoso missionario, explanando os differentes pontos da religião, incitava os christãos no verdadeiro caminho da salvação e zurzia os vicios e crimes, profligando-os com a autoridade de sua palavra evangelica.

Não foi, porém, este o unico serviço do missionario; elle teve ainda a feliz lembrança de deixar um beneficio material que attestasse todos os dias aos povos daquelles lugares a influencia mysteriosa do missionario catholico, vendo que o trajecto do Cabedello á ponta do Matto tornava-se, incommodo e importuno pelo areial, que era preciso atravessar, e com uma volta, que duplicava a viagem, concebeu a idéa de traçar uma estrada em linha recta, que servisse para commodidade dos povos e de attestar aos vindouros os signaes indeleveis de sua passagem.

E conseguio, com felicidade, o seu intento, abrindo uma estrada de 60 palmos de largura com milha e meia de extensão destocada e varrida, a qual principia na igreja do SS. Coração de Jesus no Cabedello e vai ter á ponta do Matto.

Esta estrada faria honra á qualquer engenheiro, tal é a sua rectidão e a perfeição do trabalho.

Foi bello ver a promptidão com que os povos acudiram ao chamado do Levita inspirado e sorprendente a actividade, que desenvolveram em serviço tão agro e fatigante, mas que se tornou suave pela presença do missionario. Não houve distincção de classe, sexo e idade. Todos promiscuamente homens, mulheres e meninas trabalharam com gosto; os homens abrindo e destocando a estrada, as mulheres e meninos varrendo-a e limpando-a. E em todos estes laboriosos esforços um só ferimento não houve, uma só gotta de sangue não veio borrifar o caminho aplanado pelos esforço do capuchinho. E' que a benção do céo cahia sobre o trabalho do seu enviado, é que a justa alegria do povo tinha achado complacencia no seio do Eterno....

Ainda não foi tudo: o cemiterio se achava alli bastante encapoeirado ao derredor, o que denotava abandono pela magestade dos tumulos. Pois bem, o intrepido mensageiro do céo encarou a difficuldade e do meio da estrada principal abrio um ramal com direcção ao cemiterio de tal largura que descobre todo este edificio e faz uma excellente vista.

Dir-se-hia concluidos os seus trabalhos; mas era um engano: as vistas do missionario catholico nunca se satisfazem quando na laboração da vinha do Senhor.

Além de todo o serviço feito deixou ainda prompta toda a pedra e madeira necessaria para uma caieira afim de fazer-se dentro do mesmo cemiterio uma pequena capella.

Todo este trabalho foi executado sem que o mais pequeno desgosto viesse nublar o justo contentamento e a expansiva satisfação dos povos d'aquelas localidades. A estrada tornou-se a mais bella possivel e com todas as regras da arte. Se bem que Fr. Serafim não tivesse acompanhado o curso da engenharia e architectura, todavia, pela illustração de sua intelligencia e pela pratica adquirida nos annos de seu apostalado, sempre que se aventura n'uma obra destas tem a felicidade de ser bem succedido.

As palavras não tem a força de expressão necessaria para deixar retratada ao vivo toda a importancia do serviço prestado ao Cabedello por Fr. Serafim; só os povos desses lugares conservam viva a lembrança do seu bemfeitor. A gratidão nelles será immorredoura como é perduravel a obra do incansavel missionario.

Quem conhecer a transcedencia e importancia social das vias de communicação, saberá aquilatar o alcance do beneficio resultante dos esforços do dedicado capuchinho.

Frei Serafim já é bem conhecido entre nós: os titulos que fundamentam o ramalhete de seus triumphos ha muito estão exhibidos e o publico os tem tomado na devida consideração. Hoje o seu nome constitue o seu elogio.

Consorciado comnosco desde 1841, época em que pizou as plagas brasilienses, o illustrado seciliano tem cumprido com toda a sinceridade e galhardeza o espinhoso, porém, nobilitado, encargo de missionario catholico.

O Ceará ainda commemora e commemorará com grata ufania o bello thesouro com que foi sua capital prendado pelo incansavel apostolo; o Rio Grande do Norte ainda usufrue e ha de usufruir os beneficos resultados da abertura do porto de Cunhaú: Ceará-mirim e Quixeramobim jactam-se com orgulho da magestade de seus templos; Pedras de Fogo... Pedras de Fogo é uma pagina de gloria immarcessivel para o Levita da Penha.

Quem não se tomará da mais justa admiração ao contemplar em tão remoto sertão um templo tão magnifico e de tão bella architectura? Quem não se admirará de ver surgir tantos prodigios de tão pequenos recursos? E tudo foi obra de Fr. Serafim...

A idéa, o plano, a execução, tudo descansa na columnas de seus triumphos... Pedras de Fogo é para Fr. Serafim o que Papacaça, hoje villa do Bom Conselho, é para Fr. Caetano.

Seria quasi interminavel a tarefa se quizessemos recolher aqui todos os fructos do seu apostolado.

Vamos á concluir.

O Recife, capital de Pernambuco, presencia hoje a execução de uma obra grandiosa, de uma obra, que avantaja-se em seu genero sobre todas as do imperio, e que é destinada á abrir uma phase nova na architectura da provincia, á julgarmos pelo que dizem os jornaes d'aquella provincia e pelas photographias, que tivemos o prazer de ver.

Até ahi todos estão concordes, porque os primeiros traços estão dados e os modelos cahem debaixo da percepção do orgão visual; mas o que nem todos sabem, o que muitos ignoram é que, segundo informações fidedignas, que temos daquella cidade, o nome que se inscreve com mais honra no portico deste monumento, é o nome de Fr. Serafim de Catania... o que todos devem ficar sabendo é que o primeiro heróe desse assombroso trabalho é o apostolo infatigavel do Ceará, do Rio Grande do Norte, de Alagôas e de Pernambuco..

Foi Fr. Serafim, segundo os dados que nos foram ministrados daquella cidade, quem concebeu a idéa de um novo templo; foi elle que contratou com a camara municipal a cessão do terreno para a erecção da praça do mercado; foi elle (e é isso o que mais honra lhe faz) quem traçou a planta do novo templo... e traçou-a tão bem que nada á Italia apenas recebeu pequenas e accidentaes reformas. Os seus traços geraes foram conservados, e tão bem hoje os mesmos, que estão sendo postos em execução.

Contando por toda a riqueza com a virtude do seu burel e com a força ingente do seu cajado, elle não receiou entrar em uma empreza de tanta magnitude e tão dispendiosa, e sem que tivesse os necessarios estudos de engenharia e architectura, aventurou-se a traçar uma planta e com tal felicidade, que mereceu os applausos dos homens d'arte e foi abraçada sem increpação nem mudança notavel.

Mas tantos esforços não serão baldados: ainda quando a ingratidão dos governos venha nublar o prazer de tão distincto varão, o reconhecimento da provincia será eterno, constituirá o seu padrão de gloria, e o seu nome será levado ao Pantheon da historia como um dos benemeritos da provincia.

Parahyba, 25 de setembro de 1872.

ALIQUIS

Ligeira reclamação

O meu estado de saúde me tem feito andar alheio ao que vai pela *Provincia*, e por isto não admira que não me tivesse dado pressa em ler as *publicações solicitadas* do seu n. 13.

Despertado por um amigo, só hoje as vi, e para logo reconheci que devêra oppôr reclamação a que trata das nomeações dos officiaes do batalhão n. 50, da guarda nacional de Garanhuns.

Conheço pessoalmente o Sr. capitão Silva Zéco, e não exito em assegurar a *Provincia* que o respeito muito no caso de occupar o posto que lhe foi conferido.

A demissão do subdelegado da Palmeira, que lhe foi dada em 1869, não o desdoura, nem o prejudica no conceito publico.

Deu lugar a essa demissão a troca de officios inconvenientes que houve entre elle e o delegado do termo, que, para pôr termo a questão, pedio-lhe a demissão.

Na secretaria da policia deve existir a prova do que refiro, e a verdade póde ser restabelecida com o testemunho do meu destincto amigo, o Sr. Dr Dourado, delegado que solicitou a demissão de Sr. Zéco.

O Sr. tenente João Nepomuceno está no mesmo caso do Sr. Zéco; é um cidadão limpo de culpas, e que não deslustra uma patente de official da guarda nacional.

Não vejo em que a circumstancia de haver sido demittido a *bem do serviço publico* do cargo de subdelegado de policia na *derrubada* que se fez no 4º districto antes das ultimas eleições, possa, por qualquer forma, tomar as proporções de *sentença de eterna condemnação*, a ponto de não poder ser mais nomeado para nenhum outro cargo publico.

Quanto ao Sr. Domingos dos Santos, não o conheço pessoalmente; mas confio muito na honestidade e escrupulo do digno tenente coronel commandante do batalhão n. 50, e estou certo que, em sua proposta, não incluio elle pessoa que não fosse digna de servir sob seu commando.

Alem disto, não tem muito valor a questão de saber, o official da guarda nacional, ler e escrever correctamente; se isto fosse condição indispensavel, lá mesmo nos arraiaes da *Provincia*, teriamos muitas patentes a arrancar.

Felizmente para todos, a lei não cogitou desta especie, e nem exige que só os *sabichões* sejam officiaes da guarda nacional. Não importa, pois, que o Sr. Domingos não seja um litterato, e que faça, mais do que os outros, uso das lettras maiusculas.

Portanto, vejo bem que as censuras a que me refiro repousam mais na desaffeição pessoal do que em zelo pelos negocios publicos.

Repete-se, com o Sr. Zéco e outros, o que já se fez com o Sr. Joaquim Salgado de Vasconcellos.

Os seus desaffectos, vendo-o nomeado major da secção de reserva n. 7, deram-se pressa em dizer mal da nomeação, attribuindo ao mesmo Sr. Salgado um crime de morte!

Não se lembraram que uma vez já tendo alguem lhe feito tal imputação, elle defendeu-se cabal e peremptoriamente, exhibindo documento e provas que fizeram calar o seu aggressor. Estes documentos devem existir na secretaria da policia, e podem ser lidos em numeros de annos passados do *Diario de Pernambuco*.

Passados tempos, é o Sr. Salgado, em attenção ao seus serviços, nomeado para a guarda nacional; a desaffeição renova a arrojada e contestada calumnia!

Não posso crer que estas injustiças que põe a *Provincia* em circulação, tenham origem que não seja a desaffeição pessoal; motivos politicos supponho terem os liberaes de Garanhuns para serem tão crueis com os seus adversarios.

A politica ali corre de modo que ambos os partidos se entendem, tanto que o Sr. Mello Peixoto, distincto caracter, e chefe do partido liberal, tem sido considerado em posições officiaes e eleitoraes.

Ficaria nestas linhas, se a cortezia e attenção de que é digno o Sr. Felix Fernandes Portella, signatario de outra *publicação sollicitada*, não pesassem em meu animo, para não deixar sem apreciação, ainda que ligeira, as censuras que até a mim fez.

Deve saber o Sr. Portella que não fui ao Bonito hostilisar o partido liberal, meu fim era reconciliar os conservadores, que se achavam fraccionados. Ali achei a eleição abandonada pelos liberaes, e consegui a harmonia dos conservadores.

A consequencia disto foi fazer-se a eleição sem pleito e por concordata. Esta devera ser, por força das cousas, a expressão da reconciliação, embora com mais ou menos formalidade.

Se esta solução não quadrou a alguns, não podia eu suppôr que entre elles podesse estar o Sr. Portella, que durante a eleição esteve na maior cordialidade com o Sr. Major Pontual e coronel Pedrosa, em casa do Sr. Dr. Machado.

Enganei me, confesso o; mas (não se moleste o Sr. Portella) diga-me. S. S. politico antigo, nunca teria concorrido para eleições por concordata, em prejuizo das formalidades exigidas por lei?

As eleições que correm sem pleito e por accôrdo de todos, consideram-se como feitas por acclamação, e não prejudicam a honestidade do homem politico, nem desdobram o remorso na consciencia do virtuoso.

Meus respeitos ao Sr. Portella, que espero não me ficará querendo mal por lhe haver fallado com franqueza.

Recife, 21 de outubro de 1872.

J. de Mello Rego.

Al COMBEBA.

De bandeira capitão,
Passei para taberneiro
Quasi engano um espertalhão
Agora sou..... charuteiro!

Mas apezar do meu officio
Não me deixam descansar
Mas se elles continuam
De *chicote* os hei de *surrar*.

Cabrion.

ATTENÇÃO

Francisco Manoel de Almeida, porteiro vitalicio dos auditorios deste termo do Recife, por S. M. o Imperador a quem Deus guarde etc

Certifico ser do theor seguinte o edital de praça pedido pelo supplicante.

ESCRIPTO.

O porteiro do juizo Francisco Manoel de Almeida, traga a pregão, de venda, findos os dias da lei, e praças successivas a quem mais der, o sobrado n. 33, situado na rua da Gloria, freguezia da Boa-Vista, pertencente ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, tendo de frente cincoenta e tres palmos, e de fundo cento e quarenta, no andar terreo quatro janellas e uma porta na frente, e os oitões guarnecidos, com portas e janellas, uma sala, um gabinete, tres quartos, uma dita de jantar, uma saleta, cozinha fóra, gallinheiro, dous quartos, e em seguida casa para banho, estribaria, coxeira, havendo duas salas com communicação para o primeiro andar, cinco portas com varanda de ferro, duas salas, quatro quartos e sotão por acabar; pelos oitões janellas de parapeito, quintal grande e jardim na frente com grade de ferro, com dous portões tambem de ferro dos lados, portão no fundo do quintal, que dá sahida para o caes do Capibaribe; havendo mais no quintal cacimba e tanque, sendo que os quartos e as salas são estucadas, assim como quasi toda casa é pintada a oleo, e estando todo o predio em muito bom estado de conservação, e asseio; pelo que foi avaliado na quantia de quarenta contos de réis; e vai a praça por execução que contra o dito Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso e sua mulher, encaminha José Joaquim Pereira de Mendonça.—Compra.—Recife, 21 de setembro de 1872.—Eu, Fabriciano do Rego Barros, escrivão o subscrevi.—Estava com uma estampilha de duzentos réis, competentemente inutilisada pelo respectivo escrivão.—E nada mais se continha em dito escripto, que aqui vai fiel e verdadeiramente copiado.

Recife, 19 de outubro de 1872.

O porteiro,

Francisco M. de Almeida.

Certifico mais que os pregões tiveram principio em 23 de setembro, e findaram em 16 de outubro

corrente, assim como, a primeira praça teve lugar em 16 do corrente, a segunda deverá ter lugar em 23 do corrente [illegible] conforme as notas lançadas por mim.

Recife, 19 de outubro de 1872. Em fé de verdade.

O [illegible],
[illegible] Almeida

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE OUTUBRO DE 1872

as 3 1/2 horas da tarde.

Cotações officiaes.

Assucar— bruto americano bom 2$380 por 15 kilos, sabbado.

Dubourcq,
Pelo presidente.
Jorge Patchett,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 19.	930:607$691
Idem do dia 21	33:764$852
	964:372$543

Descarregam hoje 22 de outubro de 1872.

Vapor inglez—*Guanandi*—mercadorias para alfandega.

Lugar francez—*Rio Grande*—(atracado na ponte) mercadorias para alfandega.

Brigue inglez—*Bertha Carrington* — mercadorias para alfandega.

Barca portugueza—*Social*—varios generos para o trapiche Conceição, para depachar.

Brigue hollandez—*Goorsent de Oldambt* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Glenfallosh* —bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Patacho inglez—*Isabel* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição

Patacho inglez—*Portia*—bacalhao para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue dinamarquez—*Insulaneren*—(atracado na ponte) mercadorias para alfandega.

Navios visitados por descarga.

Barca portugueza—*Gratidão*—de Lisboa.

Lugar inglez— *Stella*—de Terra Nova.

Barca allemã—*Emilia*—de Buenos-Ayres.

Importação.

Patacho brasileiro SINHAZINHA, *entrado no dia 19, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Loyo & Filho manifestou :*

Couros seccos 67.

Graxa em bexigas 2,036 kilos.

Charque 10,952 kilos, todo o carregamento veio aos consignatarios.

Patacho inglez PORTIA, *vindo de Terra-Nova, consignado a Willson Rowe & C., manifestou :*

Bacalhão 2,800 barricas aos consignatarios.

Barca ingleza FUSTON VALE, *vinda de Cardeff, consignada a Wilson Rowe & C., manifestou :*

Carvão de pedra 667 toneladas, aos consignatarios.

Brigue dinamarquez INSULANEREN, *vindo de Hamburgo, consignado a Parente Vianna & C., manifestou :*

Amostras uma caixa a Alfredo P Barbosa, 4 a Ramos Peixoto & C, 1 caixa e 1 pacote a L. J. da Costa Amorim, 1 dita e 1 dito aos consignatarios, 1 pacote a Otto Bohers & C., 1 a Carvalho Guimarães & C., 1 a E. C. Medeiros, 1 a Moreira Dias. Alvaiade 20 barris a Otto Bohers & C., 20 a A. Caors. Alcatrão 50 barris a Sá Leitão & Coimbra, 20 a J. da Silva Neves. Arroz 50 saccas a A. F. Corga. Acido 2 barricas a Herchell. Agulhas 1 caixa a Sá Leitão & Coimbra. Alfinetes 1 caixa aos consignatarios.

Brinquedos 5 caixas a Linden Weydman & C., 2 a Otto Bohers & C., 4 a E. C. Medeiros. Bezerro 2 caixas a Vaz & Leal. Bolaxinha 1 caixa a J. M. Palmeira. Botões 1 caixa a Otto Bohers & C., ditos de vidro 1 caixa a Rocha & Silva. Brim 6 fardos a Gonçalves Beltrão.

Chapéos 7 caixas a Arminio & Moreira, 1 a Vaz Junior & C., 6 a J. Christiani. Cerveja 100 barris a Souza Bastos & C., 80 caixas a J. Christiani, 1 a Francisco Carls, 121 à ordem. Conservas 11 caixas a Lindem Weydman & C, 3 a L. H. Decker, 6 a Francisco Carls, 3 a J. Christiani, 3 a Otto Bohers. Cevadinha 3 garrafões a Otto Bohers, 40 a Monteiro Junior & Fernandes, 25 a J. J. Gonçalves Beltrão, 75 a J. M. Palmeira. Cordas de aço 1 barrica a V. Prealle. Cartonagem 1 caixa a Otto Bohers & C. Cabos 70 fardos a Pereira Vianna & C. Chumbo 30 caixas a J. da Silva Neves. Camphora 2 caixas a A. Caors. Chapas de marmore 7 caixas a Pacheco & Azevedo. Carvão 18 toneladas aos consignatarios.

Drogas 2 barricas a Otto Boher & C., 3 a Arminio & Moreira.

Espelhos 3 caixas a Otto Bohers & C., 4 aos consignatarios. Ditos para toilette 4 caixas a D. P. Wild & C. Escovas 1 caixa a Otto Bohers & C., 1 a Sá Leitão & Coimbra. Espoletas 1 caixa aos consignatarios.

Phosphoros 10 caixas a Otto Bohers & C., 20 a L. J. da Costa Amorim, 30 a José Maria Palmeira, 10 à ordem. Ferragens 2 caixas a Sá Leitão & Coimbra, 1 a Otto Bohers & C. Fazendas de lã 1 caixa a Linden Weidman & C., 1 a E. C. Medeiros, 2 a Otto Bohers & C. Ditas de algodão 1 caixa a Keller & C., 1 a Alves Barbosa, 1 a J. M. Palmeira. Farinha de trigo 200 barricas a Luiz de Paula Lopes.

Genebra 220 frasqueiras a A. F. Corga, 200 a J. J. Gonçalves Beltrão, 500 a Ferreira da Cunha, 200 a J. M. de Barros Filho & C., 50 a Alves Barbosa, 100 frasqueiras e 50 caixas a Martins & Cunha, 50 a Otto Bohers & C., 200 a Magalhães & Irmão. Dita em garrafões 200 aos mesmos. Gomma 1 caixa a F. H. Carls. Gomma-lacre 2 caixas a A Caors, 2 a Otto Bohers. Grampos 4 caixas a Sá Leitão & Coimbra, 1 a Otto Bohers & C. Garrafões vasios 300 e mais 7 gigos a ordem, ditos de ditos de 5 galões 206 à ordem.

Instrumentos de musica 1 caixa a Otto Bohers & C.

Louça 10 caixas a S. Leitão & Coimbra. Lona 15 fardos a J. J. Gonçalves Beltrão, 5 a Souza Bastos & C. Lã 1 caixa a Sá Leitão & Coimbra. Lapis 1 caixa aos mesmos, linha 1 caixa a Keller & C.

Miudezas 1 caixa a Arminio & Moreira, 4 a Otto Bohers & C., 3 aos consignatarios. Mobilia 7 caixas a Linden Weydman & C., 13 a Rocha Lima & Guimarães, 1 a Pacheco & Azevedo. Meias 1 caixa a Sá Leitão & Coimbra, 4 aos consignatarios. Ditas de algodão 1 caixa a Linden Weydman & C. Machina 1 caixa a F. H. Carlos.

Objectos de barro 2 caixas a Pereira de Mello & C., 2 a D. B. Campos & C., 2 a J. da Silva Neves. Ditos de latão 3 caixas a Otto Bohers & C. Ditos de vidro 3 barricas a Alves Barbosa. Ditos de borracha 2 caixas a Otto Bohers & C. Ditos de estanho 1 caixa aos consignatarios. Ditos de encadernação 1 caixa a Otto Bohers & C. Ditos de vime 4 caixas a Monhard Metler & C. Ditos de confeição 2 caixas a Otto Bohers & C. Ditos diversos 1 caixa a Ramos Peixoto & C., 7 a Sá Leitão & Coimbra. Obras de madeira 2 caixas a Otto Bohers & C., ditas de arame 2 caixas aos mesmos.

Potassa 60 barris a Carreira & Filhos. Papel 1 caixa a E. A. Medeiros, 2 a Otto Bohers & C., 12 aos consignatarios, 200 fardos a Magalhães & Irmão. Dito de embrulho 400 fardos a Pereira da Cunha & Irmão, 160 a Alves Barbosa Palhinha, 6 fardos aos consignatarios. Piano 1 a José Preale. Pimenta 15 saccos a Magalhães & Irmão. Pinceis 1 caixa a Arminio & Moreira, Perfumaria 1 caixa a Sá Leitão & Coimbra. Pão campeche miudo 1 fardo a Otto Bohers & C.

Queijos e conservas 1 caixa a J. H. Decker.

Realejos 2 caixas a Otto Bohers & C.

Sardinhas 1 caixa a Otto Bohers & C. Sagú 25 garrafões a José Maria Palmeira, 10 caixas a Monteiro Junior & Fernandes.

Taboas para guarnição 30 aos consignatarios Tinta 1 caixa a Arminio & Moreira.

Vidros 6 caixas a Otto Bohers & C., 50 a Sá Leitão & Coimbra, 1 a Souza Sá & C., 3 gigos a A. Caors, 8 a Alfredo Prisco Barbosa. Vinho 25 caixas a J. M. de Barros Filho & C., 2 a J. Christiani, 160 a Ferreira da Cunha.

Despachos pagos no dia 19 de outubro de 1872.

Numeros dos despachos.	Nomes.	Quantidade dos volumes.	Importancia dos direitos.
1467	Otto B.	5	33$311
1468	O mesmo	7	[illegible]
1469	J. Christiany	2	213$150
1470	R. A. Barbosa	1	21$550
1471	J. Christiany	6	65$213
1472	E. R. Rabello & C.	12	743$033
1473	G. & Nogueira	1	21$002
1474	O mesmo	1	108$768
1475	O mesmo	15	2:973$070
1476	J. G. de Bastos	25	177$161
1477	M. da Silva Santos	1	3$006
1478	Bartholomeu & C.	3	17$175
1479	M. J. da Motta (200 varas de lagedo)		94$500
1480	C. & Motta	1	520$800
1481	W. H. Wiatt & C.	3	420$113
1482	T. de A. F. & Successores	51	1:128$028
1483	Linden & C.	1	36$028
1484	C. Irmãos & C.	20	318$215
1485	P. Vianna & C.	9	390$600
1486	O mesmo	17	765$376
1487	A. V. da S. Barroca	8	607$715
1488	O mesmo	6	681$308
1489	I. V. de Resende & C.	1	4$200
1490	J. A. A. de Miranda Guimarães	11	114$100
1491	A. P. Barboza (differença)		11$110
1492	P. Vianna & C.	4	450$716
1493	M. Azevedo & C.	4	721$365
1494	O mesmo	2	219$172
1495	V. G. da Silva Guimarães & C.	1	187$980
1496	Keller & C.	4	762$104
1497	Cramer F. & C.	6	4:378$384
1498	J. L. Machado (differença)		48$136
1499	C. A. S. da Motta & C.	8	11$298
1500	S. P. Johnston & C.	5	161$297
1501	M. J. dos Santos (despacho maritimo)		24$240
1502	A. E. da S. Camões	18	519$343
1503	R. Irmãos & Guimarães	3	115$716
1504	M. Lobo & C. (differença)		9$070
1505	J. da Silva Ramos	5	47$119
1506	Cunha & C.	5	1:493$130
1507	F. J. dos Passos Guimarães	1	32$636
1508	Porto & Bastos	2	569$868
1509	E. R. Rabello & C.	1	26$000
1510	Linden W. & C.	16	3.650$591
1511	C. Starr & C.	5	36$148
1512	Luiz José da Silva Guimarães	800	788$400
1513	A. A. Lebre	200	24$330
1514	M. Rocha & C.	5	399$280
1515	P. Carneiro & C	108	481$702
1516	O mesmo	100	439$327
1517	O mesmo	116	550$814
1518	O mesmo	12	69$252
1519	O mesmo	20	183$544
1520	O mesmo	10	173$126
1521	O mesmo	74	344$193
1522	O mesmo	69	321$836
1523	O mesmo	33	134$031
1524	O mesmo	54	253$444
1525	O mesmo	116	535$320
1526	O mesmo	46	218$002
1527	O mesmo	58	261$545
1528	O mesmo	70	316$074
1529	O mesmo	60	272$242
1530	O mesmo	20	86$852
1531	O mesmo	1	4$881
1532	O mesmo	4	19$032
1533	S. Brothers & C.	180	172$659
1534	O mesmo	700	671$454
1535	O mesmo	1600	1:576$800
1536	O mesmo	1000	985$500
1537	O mesmo	1000	985$500
1538	O mesmo	1000	985$500
1539	O mesmo	300	295$650
1540	O mesmo	750	739$125
1541	O mesmo	800	788$400
1542	Adamson H. & C.	6	19$535
1543	O mesmo	82	384$022
1544	O mesmo	25	116$712
1545	O mesmo	73	334$974
1546	O mesmo	55	253$080
1547	O mesmo	121	559$753
1548	O mesmo	121	581$408
1549	A. J. de Azevedo	7	303$100
1550	J. Christiany	6	582$091
1551	L. A. Sequeira	15	2:094$918
1552	Adamson H. & C.	73	318$951
1553	E. R. Rabello & C.	71	61$200
1554	J. J. G. Beltrão	41	2:169$228
1555	O mesmo	55	2:691$572
1556	Cruz Nogueira & C.	13	415$191
1557	A empreza de illuminação a gaz do Recife	5	33$472
1558	A. Hyrernst & C.	2	686$136
1559	Mulis L. & C.	25	5:814$081
1560	Pereira C. & C.	40	182$066
1561	L. J. da Silva Guimarães	1	500
1562	J. B. dos Santos (despacho maritimo)		24$240
1563	A. A. Pereira da Silva	1	6$310
1564	Bastos & Silva	1	507$388
1565	J. L. G. Ferreira & C.	20	3:604$876
1566	T. O. Simonetti	4	826$119
1567	O mesmo	5	749$272
1568	M. da S. Faria & C.	13	212$350
1569	M. Gregorio & C.	2	1:753$410
1570	G. Gomes da Silva (despacho maritimo)		2$560
1571	D. J. de Souza, idem		2$560
1572	Souza B. & C.	40	1:652$086

Alfandega de Pernambuco, 21 de outubro de 1872.

Braga.

Despachos de exportação no dia 19 de outubro de 1872.

Para os portos do exterior.

— No brigue inglez *Glaucus*, para o Canal, carregaram: S. Brothers & C. 3,180 saccos com 35,740 kilos de assucar mascavado.

— Lugar inglez *Stella*, para o Canal, carregaram : S. Brothers & C. 4,150 saccos com 311,250 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Gladiator*, para Liverpool, carregaram : L. J. S. Guimarães 800 saccos com 60 000 kilos de assucar mascavado ; Adamson Howie & C. 562 saccos com 49,633 kilos de algodão ; P. Carneiro & C. 1,011 saccas com 88,644 1/2 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram : E. R. Rabello & C. 34 pranchões de amarello.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, na escuna portugueza *Christina*, carregou : A. C. Moreira 50 pipas com 24,000 litros de aguardente e 10 barris com 960 ditos de alcool,

— Para Porto Calvo, na barcaça *Bemfica*, carregou : B. de F. Guimarães 1 barrica com 70 kilos de assucar refinado ; para Barra Grande, A. V. de A. Cabral 2 barricas com 86 ditos de dito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19	42:840$317
Idem do dia 21.	6:351$409
	49:191$726

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19.	37:688$504
Idem do dia 21	2:684$451
	40.372$955

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Parahyba—13 horas, vapor brasileiro *Giquiá*, de 223 toneladas, commandante J. J. Martins, equipagem 24, em lastro ; a companhia Pernambucana.

Liverpool por Madeira e S. Vicente—35 dias do primeiro porto e 11 do ultimo, vapor inglez *Thais*, de 97 toneladas, commandante J. H Eelbeck, equipagem 12, em lastro ; a ordem.

Cardiff—48 dias, barca ingleza *Buston Vale*, de 421 toneladas, capitão J. Anderson, equipagem 14, carga carvão ; a Wilson Rowe & C.

Terra Nova—52 dias, patacho inglez *Portia*, de 197 toneladas, capitão R. H. Prout, equipagem 8, carga 2,800 barricas com bacalhao ; a Wilson Rowe & C.

Lisboa—43 dias, brigue portuguez *Soberano*, de 240 toneladas, capitão Baugiganga, equipagem 14, carga varios generos ; a Amorim Irmão & C.

Navio sahido no mesmo dia.

New York—Hiate americano *Hattie Haskell*, capitão Young, carga assucar.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade manda publicar para conhecimento de quem interessar possa o art. 33 da lei n. 1063 de 13 de junho do corrente anno, abaixo transcripto, e convida os interessados a apresentarem suas propostas no prazo de trinta dias contados da data deste:

Art. 33. Fica a camara municipal do Recife autorisada a contratar com Guilherme de Castro, ou com quem melhores vantagens offerecer, a construcção de pequenos kiosques [illegible] o fim de serem nelles vendidos [illegible] fructas, doces, charutos, cigarros, [illegible] e refrescos.

§ 1.º A concessão será feita mediante as condições que a camara julgar necessarias [illegible] que os kiosques não [illegible] serventia publica.

§ 2.º A concessão [illegible] privilegio exclusivo por [illegible] para [illegible] dos referidos kiosques, [illegible] o prazo do privilegio [illegible] à municipalidade, [illegible] indemnisação alguma.

Paço da camara, [illegible] do Recife [illegible] de outubro de 1872.

Ignacio [illegible] Souza
Presidente.

Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
secretario.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico que [illegible] as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, na fórma do Cap. 6 do Tit. 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegação contra os effeitos desta venda :

Trapiche Cunha.

Marca F M. 218 caixas cerveja vindas no lugar allemão *Republique*, descarregadas em 26 de fevereiro do corrente anno e consignadas a Tasso Irmão & C..

J S P. 1 23 pipas vinho, vindas no brigue portuguez *Florindo* descarregadas em 28 do mesmo mez e anno e consignadas a João José Rodrigues Mendes.

G 7 pipas e 10 barris de 5.º com vinho, vindos no mesmo navio, descarregados na mesma data e consignados a Soares & Primo.

W 60 pipas, e 3 1/2 pipas, 74 barris de quinto e 20 ditos de decimo com vinho, vindas no navio hespanhol *Presidente*, descarregados em 16 de março do corrente anno, e consignados a Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Terceira secção da alfandega, 21 de outubro de 1872.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues

EDITAL N. 37.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico que às 11 horas do dia 21 do corrente mez, se hão de arrematar livres de direito de consumo, á porta desta repartição, 5 laminas de espelhos quebrados e sem valor, vindos do Havre na barca franceza *Verediana*, entrada neste porto a 9 do referido mez e abandonadas aos direitos por A. J. de Azevedo.

A alfandega de Pernambuco, 21 de outubro de 1872.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

DECLARAÇÕES.

Inspecção de saude do porto em 10 de outubro de 1872.

Por ordem do Illm. Sr. inspector de saude do porto desta provincia, Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, faço sciente aos senhores donos de alvarengas ou outras embarcações empregadas no serviço da carga e descarga dos navios, que sendo ellas encontradas sem asseio, ou contendo aguas putridas, por falta das lavagens necessarias, lhe será imposta a multa do art. 51 do regulamento de 23 de janeiro de 1861. A mesma multa será imposta aos capitães, em cujos navios forem observadas quaesquer faltas de asseio, quer no pessoal, quer no material, principalmente a respeito da qualidade dos alimentos e d'agua.

O secretario.
T. C. da Silva Lobo.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 10 do corrente, e em vista do que dispõe o § 9 do art. 52 do seu compromisso permuta por apolices da divida publica os predios constantes da relação abaixo mencionada, pertencentes aos estabelecimentos de caridade a seu cargo.

Os pretendentes poderão apresentar as suas propostas em cartas fechadas perante á mesma junta na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde do dia 7 de novembro vindouro, podendo receber informações sobre a venda de taes predios nesta secretaria.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de setembro de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

A casa terrea n. 29 sita á rua do Amparo em Olinda.

A casa terrea n. 56 da rua da matriz da Boa-Vista.

A casa terrea n. 25 da rua da Gloria hoje visconde de Albuquerque n. 61.

A casa terrea n. 8 sita a bica de S. Pedro em Olinda.

O sitio do Forte no lugar da Venda Grande freguezia de Muribeca.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 3 do corrente, e de conformidade com o que dispõe § 9.º do art. 52 do compromisso por que se rege, permuta por apolices da divida publica, a fazenda de crear gados, que pertence aos estabelecimentos de caridade a seu cargo, denominada—Carnaúba, situada nas proximidades da vila de Flores, contendo algum gado vaccum e cavallar em numero de 32. Recebe por isso propostas na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde do dia 5 de dezembro vindouro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de setembro de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, são chamados a virem pagar á bocca do cofre, todas aquellas pessoas que se acham devendo impostos atrazados sobre casas de negocio de porta aberta, foros e laudemios de terrenos municipaes, 2$500 sobre espiritos, 6$ por cada carroça e vehiculo empregados no serviço da capital, 100 réis por cada palmo de terreno dentro da cidade do Recife e seus suburbios, que não esteja edificado ou cultivado, embora se conserve murado, 20$ por cada casa de sobrado na cidade do Recife que conservar varandas ou saccadas de madeira, 10$ por cada sobrado nas ruas que já forem calçadas, que não tiverem os passeios á ella correspondentes, feitos no mesmo nivelamento e alinhamento das que já tiverem sido executadas de conformidade com as posturas municipaes, e 5$ por cada casa terrea nas mesmas condições, 10$ por cada casa de sobrado, cujos quintaes deitem para outras ruas e que não estejam murados até o respaldo do pavimento terreo em forma exterior de edificio, 5$ por cada casa terrea em identicas circumstancias, 60 réis por palmo de terreno nos povoados da Magdalena, Capunga, Chacon, Casa-Forte, Poço da Panella, Caldeireiro, Monteiro e Apipucos, que não estiverem murados ou cercadas, conservando-se as cercas em bom estado, 40 réis por palmo de terreno em toda a extensão da cidade do Recife a Apipucos, que não estiver murado (exceptuam-se os terrenos que não tiverem cerca nativa em bom estado de conservação), 20$ por cada uma baixa de capim dentro da cidade do Recife e 10$ por cada uma machina a vapor que fôr montada na cidade do Recife para qualquer mister, cujos impostos pertencem ao exercicio proximo findo de 1871 a 1872, á excepção, porém dos de casa aberta, cujos possuidores devem diversos exercicios.

Contadoria da camara municipal da cidade do Recife, 12 de outubro de 1872.—O contador, *Hyppolito Cassiano de V. A. Maranhão.*

COMPANHIA DO BEBERIBE

Não se tendo hoje reunido numero legal dos Srs. accionistas desta companhia, convidados para a assembléa geral extraordinaria, são novamente convidados a reunirem-se no dia 25 do corrente mez, pelas 12 horas do dia no escriptorio de suas sessões rua [illegible] n. 46, para tomarem conhecimento da conveniencia da alienação do [illegible] e bairro do Recife e [illegible] bem assim do parecer da commissão fiscal de contas que deve ser apresentado, prevenindo-se aos Srs. accionistas de conformidade com a segunda parte do artigo 23 dos estatutos, a reunião se effectuará com o numero de Srs. accionistas que a ella comparecerem.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 18 de outubro de 1872.

O secretario interino,
José B. Ferreira [illegible].

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes avisa aos devedores do imposto sobre industrias e profissões, que [illegible] mez de outubro [illegible] o prazo do pagamento sem multa, do 1.º semestre do exercicio corrente de 1872—73, depois do qual prazo será cobrado com multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de outubro de 1872.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

GRANDE NOVIDADE

Espectaculo mechanico

Rua da Imperatriz n. 77

HOJE—22 do corrente

Programma:

1.º A tentação de Santo Antonio.

2.º Uma caçada do tempo de Luiz XV nos bosques de Fontainebleau.

3.º A fortalesa de Besançon no tempo da guerra franco-prussiana.

4.º A grande batalha da Balaklava (Criméa)

5.º Entrada dos navios no porto de Marseille.

6.º Desembarque das tropas francezas á Trébisonde.

7.º Procissão de S. Pedro em Roma.

8.º Grande procissão do Corpo Santo na cidade do Porto.

9.º Os tres magicos á mechanico e musica.

10. A musica tocada por tres chinezes

11. Um Stereoscopo composto de 25 vistas estará á disposição do publico, todos os dias, principiando o espectaculo ás 6 1/2 horas e findando ás 9 1/2 da noute.

A pedido geral das familias os proprietarios deste divertimento resolveram se a modificar o preço das entradas para 500 rs.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

Beneficio do fiscal da mesma companhia HERIQUE JOSÉ PONTES

Terça-feira 22 de outubro

Subirá á scena o sublime drama em 4 actos, de assumpto nacional, do distincto escriptor brasileiro o Exm. conselheiro Alencar

MÃI.

Actores.—Srs. Thomaz Spinca, Augusto Cesar, Gil, Pinto, Procopio, e D. Dorothea e D. Isabel.

A scena é no Rio de Janeiro, a época 1855.

A mudança de drama que o beneficiado se vio forçado a fazer por motivo estranho a sua vontade, em nada desmerece ao antigo, não só pelos seus lances como pela sua moralidade e amor maternal.

Terminará o espectaculo com a linda comedia em 1 acto do immortal Pena :

O CAIXEIRO DA TAVERNA

O beneficiado envidou todos os meios para que o espectaculo que offerece em seu proveito seja, digno do illustrado publico desta capital, de quem espera protecção ; assegurando-lhe que jamais olvidará tão subido obzequio.

Aproveita a occasião para agradecer aos seus collegas, e com especialidade ao Sr. Thomaz Spinca, a espontaneidade com que se prestaram a tomar parte nesse espectaculo.

O resto dos bilhetes acha se a disposição dos seus amigos e do respeitavel publico em geral, á rua de S Francisco n. 32, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 1/2.

Depois do espectaculo haverá um trem especial eté Apipucos, tocando em todos os pontos.

CIRCO IRMÃOS PEREIRA

NO

Campo das Princezas

Grande e extraordinaria funcção

EM BENEFICIO DA

Sociedade Beneficente Luso-Brasileira

HOJE

TERÇA-FEIRA 22 DE OUTUBRO

A's 8 horas da noute.

Os directores, solicitos sempre em promoverem o engrandecimento das sociedades beneficentes, concedem a Sociedade Luso-Brasileira um beneficio que terá lugar no dia acima indicado, esforçando-se tanto quanto lhes seja possivel para que esta funcção corresponda aos desejos da referida sociedade, e esperam que o illustrado povo desta cidade os auxilhem no bom resultado que ella possa ter de semelhante beneficio.

O programma será um dos mais escolhidos, fazendo-se importantes e sorprehendentes trabalhos, entre os quaes distinguir-se-ha em exercicios gymnasticos sobre o trapesio.

MLLE. PEREIRA.

PROGRAMMA

1.º—Symphonia pela banda de musica.

2.º—Saltos e grupos por diversos artistas.

3.º—Saltos das trincheiras por Mme Guilhermina.

4.º—Entrada de clown pelo Sr. Sestac.

5.º—Saltos mortaes a cavallo pelo joven Fructuoso.

6.º—Pyramides egypcianas pelo Sr. Serino.

Intervallo de 15 minutos.

7.º—Symphonia pela banda de musica.

8.º—As escadas perigosas pela familia Pereira.

9.º Entrada dos clowns da companhia.

10—Exercicios equestres por Mme. Emilia.

11—O applaudido trabalho sobre o trapesio por Mlle. Pereira.

Terminará esta brilhante funcção com a applaudida pantomima intitulada

O idiota endiabrado

N. B.—Os bilhetes acham-se á venda das 10 horas do dia ás 4 da tarde em casa do nosso correspondente e secretario o Sr. Francisco Teixeira Barboza, á rua larga do Rosario n. 20, e dessa hora em diante no lugar do costume.

Haverá trem para Apipucos.

GRANDE E EXTRAORDINARIA FUNCÇÃO EM BENEFICIO DO

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Quarta-feira 23 de outubro.

As 8 horas da noite.

Os directores sempre dispostos a auxiliarem as sociedades beneficentes, inteirando-se do resultado que tem obtido essa importante instituição e dos beneficos effeitos que ella tem produzido em favor d'aquelles que procuram o seu auxilio, resolveram conceder o presente beneficio que terá lugar no dia acima, no qual apresentam variados e escolhidos trabalhos, os melhores do seu repertorio, e em favor d'aquella grande instituição, pedem a protecção do illustrado publico pernambucano.

Nesta funcção que será completamente variada e brilhante, executar-se-ha o grande trabalho

Os tres trapesios

[illegible] importantes equilibrios sobre duas cordas por cinco artistas da companhia, bem como grande carreira do Zephiro por Mlle. Pereira.

Os demais numeros serão escolhidos dos melhores, preenchendo os intervallos o clown Sr. Sestac que procurará satisfazer a tão illustrado publico.

Terminará a funcção com uma das mais brilhantes pantomimas do repertorio da companhia

O resto dos bilhetes estarão á venda no dia do espectaculo no referido circo.

THEATRO SANTO ANTONIO

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE

Beneficio do actor

PEREGRINO

Representar-se-ha o importante drama em 5 actos, do repertorio da actriz Manoela Lucci.

MARIA JOANNA

O papel de Beltrand será desempenhado pelo beneficiado.

Terminará o espectaculo com uma linda e espirituosa

COMEDIA

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO OLINDENSE

GRANDE NOVIDADE !

Domingo proximo, o actor Lessa, ajudado pelos seus collegas d'arte quer particulares, quer publicos ; pretende dar um espectaculo em seu beneficio, no theatro desta cidade, cujo programma será annunciado em tempo competente.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Mamanguape.

O vapor *Cururipe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia de sua sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio no Forte do Mattos n. 12

COMPANHIA

DE

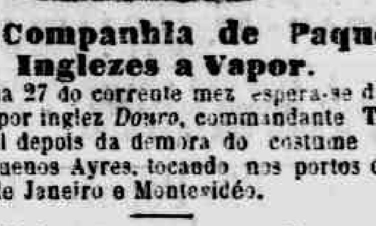
NAVEGAÇÃO BRASILEIRA

Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Teive, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida, e tambem dinheiro, recebem se até a 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor.

As encommendas vindas por este vapor, serão entregues no trapiche do Dantas.

Para fretes e passageiros trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.



Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.

Até o dia 27 do corrente mez espera-se da Europa o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

No dia 29 do corrente, espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Boyne*, commandante F. Reeks, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

Para fretes e passagens trata-se na agencia, rua Commercio n. 40.

Para o Rio-Grande do Sul.

Pretende seguir com toda a brevidade o palhabote portuguez *Novo S. Lourenço*. Para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores á rua do Vigario n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

DE

Navegação costeira por vapor

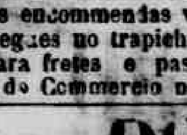
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio no Forte do Mattos n. 12

COMPANHIA

DE

Navegação Brasileira



Dos portos do norte é esperado até o dia 26 do corrente o vapor *Bahia*, commandante Dubois, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor.

As encommendas vindas por este vapor, serão entregues no trapiche Dantas.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

PORTO

Com escala por Lisboa pretende seguir para os referidos portos com muita brevidade a barca portugueza *Hersilia*, por ter parte de sua carga, e para a que lhe falta, que toma a frete commodo : trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa

a barca portugueza *Gratidão*, capitão Borges Pestana, recebe carga e passageiros : trata se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

BAHIA

Para o referido porto pretende seguir com poucos dias de demora o hyate *Olinda*, por ter a maior parte da carga engajada, e para a pouca que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a presteza o patacho nacional *David*, tem grande parte da carga prompta ; e para o que lhe falta póde tratar-se á rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) ns. 92 e 94.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

MOVEIS

louça e crystaes

Constando de :

Um magnifico piano, 1 mobilia de jacarandá, 1 espelho grande, 4 quadros finos, 1 rico relogio de bronze, candieiro a gaz, jarros para flores, castiçaes e mangas, escarradeiras, tapetes de sofás e portas.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toilet, 1 lavatorio, 1 guarda-vestido, 6 cadeiras, 1 almofada bordada, 1 jarro e bacia.

Uma mesa elastica, 2 aparadores, 12 cadeiras de faia, apparelhos para chá e jantar, 1 quartinheira, copos, calices, garrafas, compoteiras, bandejas, garfos e facas, e outros objectos de casa de familia.

HOJE.

No primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 31.

O agente Pinto autorisado por uma familia que mudou de residencia, levará á leilão os moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 31, onde se effectuará o leilão.

Principiará ás 10 1/2 horas.

LEILÃO

DE

Um sobrado de dous andares e sotão da rua da Aurora n. 9.

Hoje

O agente Martins, competentemente autorisado, fará leilão do sobrado n. 9 da rua da Aurora, de dous andares e sotão, quintal murado, muito bem construido e localisado.

Os pretendentes podem examinar dito sobrado, pois a chave se acha na rua da Imperatriz, loja n. 8, e para qualquer informação os pretendentes entendam-se com o referido agente.

O leilão terá lugar em uma das salas do mesmo sobrado, ás 11 horas do dia acima.

Leilão

DE

Uma mobilia a Luiz XV, 1 toilette, 1 lavatorio de jacarandá, 2 figuras prateadas, 2 porta-flores, 1 apparelho fino para toilette, pannos de crochet, 1 porta-licôr, 12 cadeiras de circo, 2 ditas de balanço 1 espelho oval, 1 quartinheira, 1 cabide, 2 compoteiras e 1 apparelho fino para chá

Hoje

22 do corrente

Por intervenção do agente Pinto.

No primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 31.

Por occasião do leilão de um piano, muitos outros moveis, crystaes, louça e outros objectos que se acham em bom estado, no referido sobrado, onde serão vendidos ao correr do martello, devendo começar ás 10 e meia horas.

LEILÃO

DE

Fasendas inglesas

HOJE 22 DE OUTUBRO

Augusto Cesar de Abreu continuará o seu leilão por intervenção do agente Pinho Borges, de um grande sortimento de fazendas inglezas e tambem de chitas avariadas de agua salgada, hoje 22 do corrente ás 11 horas da manhã, em seu armazem á rua do Marquez de Olinda, outr'ora rua da Cadeia.

LEILÃO

DE

Moveis, louça e crystaes

Quarta feira 23 do corrente.

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

O agente Pinho Borges, autorisado por uma familia que seguio para o norte, fará leilão dos moveis pertencentes a mesma, constando de 1 piano novo em perfeito estado, 1 mobilia de jacarandá a Luiz XV com 18 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos e 1 jardineira com tampo de pedra, 1 mobilia de madeira preta completa, 18 cadeiras avulsas, 1 mesa elastica, 1 aparador, 1 guarda louça, 6 espelhos, tapetes, capachos, escarradeiras, caiungas, 1 apparelho de porcelana para chá, 1 dito para jantar, 2 lanternas para carro, quadros, calices copos, compoteiras, garrafas, castiçaes, mangas, trem de cosinha e tambem 10 duzias de vinho do Porto engarrafado, que estarão patentes no dia do leilão, no 1.º andar do predio n. 34, á rua do Marquez de Olinda (outr'ora da Cadeia) onde será effectuado o leilão no dia acima mencionado.

LEILÃO

Da armação generos e mais pertences da taberna n. 1 da rua do Visconde de Goyanna.

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE

O agente Martins levara novamente a leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a armação, generos e mais pertences da taberna n. 1 da rua do Visconde de Goyanna, pertencentes a João Martins Rodrigues de Mattos & C. arestada por Serra Chuquer & C.

Ás 11 horas do dia acima na mesma taberna.

Leilão

DE

Uma mobilia de amarello, 1 sofá de jacarandá 1 mesa de sofá, 1 mesa redonda de jacarandá, cadeiras de balanço, 1 guarda comida de arame, 1 marqueza.

Quadros grandes com finas gravuras, 1 lustre de crystal para velas, 1 piano, boa mobilia de jacarandá muitos e differentes moveis, louça e crystães

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE.

Por intervenção do agente Pinto.

No primeiro andar do sobrado da rua do Apollo n. 1, onde haverá leilão de muitos outros moveis.

LEILÃO

DE

Da um pianno, mobilias, chrystaes, espelhos, jarros e differentes moveis

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE

No 1.º andar do sobrado da rua do Apollo n. 1 em frente do arsenal de marinha.

O agente Pinto, autorisado por uma familia que mudou de residencia, levará á leilão os moveis e mais objectos abaixo descriptos e existentes no 1.º andar do sobrado da rua do Apollo n. 1.

A SABER :

Uma boa mobilia de jacarandá á Luiz XV, 1 piano forte, 1 cadeira para o mesmo, 1 alcatifa forro de sala, 9 lanças e cortinados, 1 rico e grande espelho oval, 2 serpentinas, 4 vasos, 7 quadros grandes com finas gravuras, tapetes de sofá e portas, 2 [illegible], 1 porta-musica.

Um rico lustre de crystal com 12 braços, panos de crochet, 1 cama franceza, 1 guarda-vestidos, 1 toilete e 1 commodo.

Um cofre (prova de fogo) e 1 secretaria grande.

Um apparelho para jantar, 1 dito para chá, crystães, garfos de electro plate, mesa elastica, aparadores, quadros, 1 rico relogio de pedra, candieiros e 1 fogareiro.

Uma mobilia de faia branca com tampo de pedra, mesas, cadeiras, e muitos outros objectos de casa de familia.

O leilão principiará ás 10 horas.

Garante se a chave da casa a quem comprar as bemfeitorias da mesma.

LEILÃO
DE
PREDIOS
A SABER:

Uma casa terrea n. 4, em solo proprio, na povoação do Monteiro, com 2 salas, 5 quartos, cosinha, e quintal murado, com 200 palmos de fundo, junto a casa do Sr. A. José R. de Souza.

Um sobrado de 2 andares e sotão n. 64, á rua de Lombas Valentinas (outr'ora Aguas Verdes) em chãos proprios.

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
ás 11 horas

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão
DE

Piannos de armario, guarda vestidos, guarda louça, apparadores, commodas, camas francezas, cadeiras de balanço, mezas para jantar, apparelhos de louça para jantar e almoço, espelhos, quadros diversos, cadeiras avulsas, marquezas largas e estreitas, carrinho para criança, carteiras para escriptorio, caminhas e berços para crianças, candieiros á gaz, escarradeiras, 1 repucho, relogios para algibeira de ouro e prata, machinas de costura, objectos de ouro o prata, 1 revolver de 6 tiros, 1 presepio, relogios de parede e cima de mesa, lavatorios, mezas de abrir para jogo, cabides e muitos outros objectos que estarão patentes no dia.

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
ás 11 horas.

No armazem da feira semanal
16—Rua do Imperador—16
Agente Pestana.

LEILÃO
DE
moveis, louça, crystaes e quadros

Na rua da Aurora casa n. 23, constando de: Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, 6 cadeiras douradas, 1 jardineira, 4 redomas com flores, 4 castiçães e mangas, ricos quadros sendo alguns a oleo, 1 caixa para guardar musicas, 2 estatuas de bronze, 2 espelhos grandes, 4 etagers, 2 estantes, 1 armario de canto, 1 rewolver, 1 pistola, candieiros a gaz, vasos e jarros para flores, quadros com fructas, 2 bustos, 1 toucador.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 aparador, 12 cadeiras, 14 quadros proprios para sala de jantar, 1 quartinheira, cadeiras de balanço, 1 apparelho para chá, vidros e crystáes, 1 rico porta-licôr, 1 machina para engarrafar.

Uma mobilia de Carvalho e serpentinas, 4 jarros, 1 cama de jacarandá, 1 toucador, 1 guarda-vestido, 2 marquezas, 1 mesa para escrever, 12 cadeiras de guarnição, 2 cabides e 1 tapete.

Duas lindas estantes de cedro envernizadas e envidraçadas (obra prima), 1 secretária e estante de jacarandá, 1 mesa com abas, 1 sofá, 4 cadeiras de braços, 1 relogio de mesa, 1 dito de parede, 1 carta geographica, 2 guarda-vestidos com espelhos, 1 mesa de cama, 1 cabide, 4 quadros, 2 balaios, 1 guarda-comidas.

Dous bancos de jardim, 1 escada, 1 gaiola, 1 mesa, camas de vento, 2 mesinhas e outros objectos

Sexta-feira 25 do corrente

Innocencio Smaltz, tendo de fazer uma viagem á Europa no vapor de 28 do corrente, levará á leilão por intervenção do agente Pinto os moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no andar terreo e sotéa da casa de sua residencia á rua da Aurora n. 23.

O leilão deve começar ás 10 horas em ponto, por serem muitos e differentes os lotes.

AVISOS DVERSOS

Sociedade Beneficente Luso-Brasileira.

Tendo esta sociedade obtido um beneficio dos Srs. Irmãos Pereira, desde já se acham á venda os bilhetes de platéa nos seguintes lugares: loja de chapeos do Sr. Maia, na rua do Crespo, esquina da rua do Imperador, e na rua da Cruz, na loja de calçados dos Srs. Braz Januario Fernandes & C., e o resto no escriptorio do circo no mesmo dia do espectaculo, que é no dia 22 do corrente.

Gustavo Hervelin,

tendo voltado da Europa, onde foi fazer um variado sortimento, conhecer e estudar as novidades da sua arte de cabelleireiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e principalmente a toda sua numerosa freguezia, que elle chegou de Paris, e de novo acha-se na direcção de seu antigo estabelecimento de cabelleireiro, sito á rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia do Recife, onde todos os dias estará á disposição das pessoas que o quizerem honrar com sua confiança, desde as 8 horas da manhã até as 5 da tarde. Trouxe as ultimas modas de Paris, tanto em relação aos penteados de senhora como aos córtes de cabello de homem. Provenio-se tambem do mais bello sortimento de cabellos, já em comprimento já em côr, sendo que nunca se vio nesta cidade um sortimento igual, acompanhado de uma grande diminuição de preço.

Encarrega-se de fazer toda a sorte de obras de cabello, como coques, bandós, cachos e crespos no praso mais breve possivel, por preço assás modico e da melhor qualidade que em qualquer outra parte, no que é ajudado por peritos officiaes.

Para satisfazer ao publico estará o dito estabelecimento aberto desde as 6 1/2 horas da manhã até as 8 e 9 da noite.

Chama igualmente a attenção para a sua verdadeira e unica tintura japoneza, reconhecida como superior a todas as composições que até hoje tem apparecido para tingir cabellos e barbas, e della se acharã deposito em todas as principaes boticas e casas de cabelleireiro desta cidade e de todo o imperio do Brasil.

Indicação dos preços.

Córtes de cabellos 500 rs.
Lavagem de cabeça ou champou 500 rs.
Frizamento de cabellos para homem 500 rs.
Barca e fricção mexicana a 240 rs.
Coques de trança de 15$ a 50$.
Ditos crespos de 15$ a 50$.
Crescentes de 12$ a 100$.

E por preços commodos toda e qualquer obra de cabellos, quer para homens quer para senhoras.

—Os abaixo assignados fazem sciente ao publico ao respeitavel corpo do commercio que nesta data comprou a taverna sita no pateo do Hospital n. 20, aos Srs. Teixeira & Bastos, livre e desembaraçado de qualquer debito, e se alguem se julgar com algum direito a mesma, appareça no prazo de 3 dias a contar desta data.

Recife, 21 de outubro de 1872.

José Rodrigues da Silva & C

— Roga-se a pessoa que no dia 17 do corrente alugou um cavallo na coxeira da rua das Flores n. 22, dizendo que só precisava das 9 horas da noute até meia noute do mesmo dia, e como ate agora ainda não chegou esta meia noute; roga-se que o entregue sem demora, do contrario verá seu nome neste jornal, tanto pela entrega do cavallo como pelo aluguel dos dias decorridos.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com pratica de taverna: na Camboa do Carmo n 3.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos,
á rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2691 com 800$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (24.ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 12.ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (29ª), que se extrahirá na quinta-feira 24 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Visitantes da exposição.

De volta de vossa visita á exposição provincial, para applacar vossas fadigas, proprias dos grandes apertos nestes dias de festa nacional, torna-se necessario um momento de descanço: a confeitaria do Campos vos offerece sua casa onde encontrareis por diminutos preços lunchs de fiambre, salame, pasteis, empadas, pudins, bôlos, pão-de-lot, assim como cervejas de todas as qualidades, vinhos finos, licôres, champanhe, hesperidina, limonadas gazozas e mais refrescos. Depois de tudo isto vem a proposito, que os Srs. cavalheiros apreciem a odorosa fumaça da *Crioula Bahiana*, nova marca de charutos que ahi se encontra. Os proprietarios da confeitaria do Campos empregam todos os esforços para bem servir aos seus freguezes e amigos

CONFEITARIA DO CAMPOS
Rua do Imperador numero 24.

— Por 650$000 e por precisão vende-se uma boa preta de 35 annos, cozinha e lava bem e boa conducta, é barato: na rua de Hortas n. 96.

Escravo Fugido.

Desappareceu hontem domingo 20 de outubro, de casa de seu senhor Manoel Espindola de Mendonça (conhecido por Manoel Sapateiro) o escravo de nome José, crioulo, de cor bem preta, representa ter 24 annos de idade, estatura alta ou regular, levou calça de casemira sinzenta com listras, camisa de algodãozinho com quadrinhos de côr, chapéo de seda preto na cabeça, tem uma cicatriz ainda fresca no tornozello de fóra da perna direita, beiços bastante grossos, representa ser bastante esperto e ladino, pede-se ás autoridades policiaes, ou a algum particular, o obzequio de o aphrehenderem e leva-lo á rua do Brum n. 70, no Recife, que será bem recompensado.

Sociedade Recreativa Harmonia Juvenil.

De ordem da presidencia são convidados todos os socios desta sociedade, a comparecerem quarta-feira 23 do corrente pelas 6 horas da tarde; á rua do Imperador n. 37, 1º andar; afim de tratar-se de negocios tendentes a mesma.

— Aluga-se uma escrava para serviço de casa: na rua do Imperador n. 50

— Precisa-se de um caixeiro de 11 a 15 annos para caixeiro de taverna, ou outro qualquer que queira praticar, sendo nacional: á tratar na travessa do Peixoto n. 19.

— Aluga-se um moleque: na rua das Calçadas n. 26.

— Precisa-se de um feitor para trabalhar em sitio perto desta praça, sendo pessoa que agrade, além de seu ordenado se fará algumas vantagens: á tratar na rua da Cadeia n. 50 A, loja.

Aluga-se

o 3º andar do sobrado da rua do Vigario Thenorio n. 26, moradia bastante fresca.

— O Sr. Manoel Francisco Gomes queira annunciar sua morada ou venha fallar com o abaixo assignado com urgencia, na rua Direita n. 29, João Francisco Paes Barreto.

— Domingo 20 do corrente fugio da casa do abaixo assignado a escrava de Francisco Alves de Miranda Varejão, de nome Isabel, que se achava depositada por sentença que contra o mesmo Sr. Varejão e sua mulher promove José Tavares Pinheiro, levou vestido de chita desbotado e casaquinho tambem desbotado com flores róxas, é baixa, côr fula e tem bastantes marcas de bexigas, falla sempre com muita mansidão: roga-se a quem a apprehender leve-a a rua da Praia n. 10. Manoel José de Miranda.

— Aluga-se uma casa em Olinda, na rua do Amparo, defronte do chafariz: a tratar no Recife, rua de Santa Rita velha n. 93.

Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem do irmão director são pela segunda vez convidados os membros effectivos desta sociedade para comparecerem a sessão da assembléa geral que ha de ter lugar quinta-feira 24 do corrente, as 10 horas da manhã, na séde da sociedade, convocada para a eleição dos novos funccionarios que tem de servirem no anno de 1872 a 1873.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 21 de outubro de 1872.

O 2º secretario,
Rodolpho Guedes.

— Aluga-se a casa n. 3, com 2 salas, 3 quartos, quintal independente e cacimba, por preço de 15$ por mez: a tratar no escriptorio n. 17 á rua estreita do Rosario, 1º andar.

Escrava fugida

Fugio hontem 19 do corrente da casa do abaixo assignado, a escrava Delphina com os signaes seguintes: preta crioula, idade de 16 annos, altura regular e tem os pes apalhetados e anda devagar, levou vestido de chita de côr verde e sapatos de trança, com gancho no pescosso (por não ser a primeira vez que foge) é provavel que ella ou alguem tenha lhe tirado o dito gancho, com tudo deve ixistir signaes; desconfia-se que ella tenha coito nas seguintes ruas, praça do Conde d'Eu Santo Amaro e Pombal; roga-se a quem a pegar leva-la á rua Primeiro de Março, ou antiga do Crespo, n. 14, primeiro andar.

Ricardo Pereira de Sant'Ann

Noticia

Na rua do Vigario n. 11, 1.º andar, deseja-se saber onde reside o Sr. João de Souza Azevedo, vindo ha tempos do Pilar.

Caixeiro

Precisa-se para caixeiro de venda, de um rapaz de 16 a 18 annos de idade: á tratar na rua primeiro de Março n. 8, esquina.

FUGIO

Ao amanhecer do dia 28 de setembro do corrente anno, fugio do engenho Dous Mundos, freguezia de Ipojuca, 1 legua da estação de Timbó Assú, o escravo Francisco, de idade de 40 a 50 annos, de altura regular, cheio do corpo, côr fula, com falta de um dente na frente, má s af veirada, com marca de um talho velho em um dos braços acima do cotovello, pucha pela perna direita quando anda, é é um pouco corcunda; algumas vezes raspa a barba, e outras conserva-as baixa e com bigodes.

Este escravo foi vendido no Recife pelo Sr. Moutinho, como procurador de Tavares Junior, do Rio-Grande do Norte, a Francisco Ribeiro Pavão Junior, em 1870, que o vendeu ao abaixo assignado, em dezembro de 1871. Dizia a mesmo escravo já ter estado no Icó, onde tem parentes e é provavel que tenha para lá seguido, ou a nda talvez ande nesta cidade onde tambem tem uma parceira da mesma idade, de nome Feliciana, que igualmente pertenceu ao dito Pavão, e é hoje de um tal Luiz cão gordo, na Boa vista. Roga se ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou a quem o encontrar, de o levarem ao referido engenho, ou á rua da Madre de Deus n. 34, aos Srs. herdeiros Cunha Irmãos & C. que será generosamente recompensado e pagando-se toda e qualquer despeza com a entrega.

GRANDE QUEIMA
RUA DO CRESPO N. 20

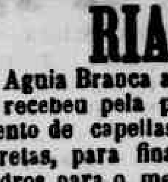
Madapolão avariado a 3$800 e 5$800, dito francez fino a 7$, 8$ e 9$ a peça.
Chitas escuras finas com barras a 360 rs. o covado.
Lãs miúdas com mescla a 400 rs. o covado.
Ditas especiaes com bonitas listas a 500 rs. o covado.
Alpacas lisas de côres a 400 rs. o covado.
Baptistas com barras a 500 rs. o covado.
Chitas transadas para coberta a 320 rs. o covado.
Lenços de cassa com barras a 100, 120 e 160 rs. cada um.
Chales de merinó liso 2$500 um.
Ditos dito estampados a 4$ e 5$.
Casimira preta a 1$800 o covado.
Cambraias com barras e miúdas a 600 rs. a vara.
Bramante de 4 larguras a 1$600 a vara.
Dito de linho de 4 larguras a 2$500 a vara.
Algodão T, largo, a 5$ a peça.
Brim branco alcoxoado superior a 2$400 a vara.
Cambraia Victoria fina a 4$ a peça.
Dita transparente fina a 3$, 4$, 5$ e 6$ a peça.
Musselina branca a 400 rs. o covado.
Toalhas alcoxoadas, grandes, a 6$ a duzia.
Cobertas de ganga adamascada a 3$000, 3$800 e 4$500.
Lençoes de bramante a 2$ um.
Cobertas de chita transada a 2$ uma.
Cobertores de lã escura a 2$ um.
Córtes de calça de fustão a 1$.

Na loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Escravo fugido
150;000 rs. de gratificação

Auzentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos, annos, criôlo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Calará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessôas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de Mindezas do Rival sem Segundo que receberá a gratificação acima declarada.



CAPELLAS MORTUARIAS.

A loja da Aguia Branca a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu pela primeira vez um perfeito sortimento de capellas de vidrilhos e contas brancas e pretas, para finados; assim como pequenos quadros para o mesmo fim. Parece que não é exagerado dizer-se que em taes generos e o melhor e mais perfeito que se póde encontrar em seus differentes moldes e desenhos, suas novidades em gostos confirmam o que acima fica dito. As capellas em suas variedades de formas tem algumas que no centro trazem bonitos quadros com imagens, ramos etc. Além de todo ha inscripções separadas para serem aplicadas a qualquer dellas que não a tenha. Assim pois, o pretendente que se dirigir a dita loja d'Aguia Branca se certificará da verdade e reconhecerá que os preços são summamente commodos avista da perfeição das obras.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Estractos

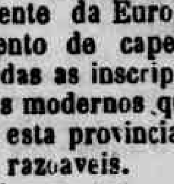
Na rua das Trincheiras n. 39 se encontrará uma pessoa competentemente habilitada para fazer estractos com toda a brevidade, dos titulos que tem de ser lançados nos livros do registro geral de hypothecas de qualquer natureza que sejam, mediante a paga de 1$.

SITIO

Aluga-se o sitio da travessa do Caldeireiro n. 4, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criados, todo murado e com portão de ferro, grande quantidade de arvores fructiferas e muito perto do banho: a tratar ná rua do Visconde de Albuquerque (outr'ora matriz da Boa-Vista) n. 28, 2º andar.

CAPELLAS MURTUARIAS

Para se botar nos tumulos e catacumbas no dia de finados e nos setimos dias nas visitações de cova.



Porto & Bastos, á praça da Independencia n. 39, acabam de receber directamente da Europa um completo sortimento de capellas mortuarias, com todas as inscripções e de gostos os mais modernos que tem vindo até hoje a esta provincia, e vendem por preços razoaveis.

A meu pai.
A minha mãi.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
Saudades.
Amizade.
Uma lagrima.

PHARMACIA TORRES.

O abaixo assignado, chimico e pharmaceutico, graduado pela faculdade de medicina da Bahia, participa ao respeitavel publico e aos medicos clinicos desta capital que tendo comprado a pharmacia á rua de Marcilio Dias (antiga pateo do Terço) n. 135, acaba de reforma-la e sorti-la de medicamentos novos e preparados, francezes dos melhores autores e que vende por preços os mais razoaveis, assim como apromptа qualquer receita com toda brevidade e aceio e sem substituições, a toda hora do dia ou da noite, por morar o mesmo abaixo assignado no estabelecimento. Recife, 12 de outubro de 1872.

Manoel Thomaz Pereira do Rego

— Aluga-se na rua Sete de Setembro a casa n. 13 que deita o oitão para a rua Formosa, a qual tem 4 salas grandes, 11 quartos, cozinha fóra, quarto para criado, tanque para banho, e gaz, tem commodos para grande familia por ter alem do pavimento terreo uma grande sotéa: a tratar na mesma rua, casa n. 15.

ALUGA-SE

uma casa terrea com sotão, cocheira e estribaria, sita na Capunga, rua da Ventura: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 31.

O Dr. Sarmento Filho, cirurgião do hospital *Pedro II*, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão, na casa de sua residencia a' rua do Imperador n. 29.

Aos senhores de engenho e lavradores

Os abaixo assignados, estabelecidos nesta praça com armazem de molhados em a rua de Vidal de Negreiros n. 11 (antigo pateo do Terço) recebem para vender com a commissão do costume, assucar e aguardente, promettendo esforçarem-se por obterem o melhor preço que for possivel: aquelles senhores, pois, que quizerem servir-se de seus offerecimentos, podem dirigir suas correspondencia para a casa e rua acima indicadas; ficando certos de ficarem satisfeitos, (o que é facil ver, experimentando,) ficando tambem certos, que nenhum descontentamento lhes deixará aquelle que por algumas faltas suas os quizer abandonar.

Minervino Francisco Lobo & Irmão.

Attençaõ

Aluga-se o 1º andar e pavimento terrêo do grande sobrado de quatro andares, sito á rua da Cruz, no bairro do Recife, n. 8; aluga se tambem o 2º andar do mesmo predio separadamente, ou toda a casa: a tratar com seu proprietario o Barão de Una, ou com Francisco da Costa Maia, á rua da Cruz n. 52, 1º andar, escriptorio.

— Sr. João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior, morador na Passagem da Magdalena, queira vir á esta typographia, para tratar de negocio urgente

— Quem precisar de um palanquim em bom estado e por preço muito commodo, dirija-se a rua da Aurora n. 7, segundo andar, que se dirá quem tem para vender.

Criada

Na rua do Barão de S. Borja, precisa-se de uma criada para casa de familia e que seja de boa conducta, n. 34 prefere-se escrava.

ATTENÇAÕ

Offerece-se uma pessoa competentemente habilitada a exercer os misteres de sua profissão nas seguintes materias, em qualquer ponto da provincia ou fóra della, para tomar conta por balanço de qualquer estabelecimento commercial na qualidade de primeiro caixeiro ou guarda-livros, fazendo a respectiva escripturação dos mesmos estabelecimentos, ensina primeiras letras e alguns preparatorios; encarrega-se tambem da cobrança de qualquer casa commercial, para o que tem a precisa pratica do fôro: quem quizer se utilisar de seu prestimo póde dirigir-se á esta typographia por carta com as iniciaes O. R da S.

Casa em Olinda

Aluga-se a casa n. 14 sita á rua Nova, com sufficientes commodos para qualquer familia que quizer passar a festa, tendo a vantagem de ficar perto dos banhos salgados: a tratar no armazem do Campos n. 28, na rua do Imperador.

— Aluga-se o 3º andar do sobrado n. 59 da rua Duque de Caxias, o qual se acha completamente pintado, forrado e esteirado: quem o pretender, póde dirigir se á loja do mesmo predio.

Sociedade Edificadora Conciliação

De ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas afim de, em o praso de 30 dias, a datar do dia 30 do corrente mez, satisfazerem a 1ª parte da 1ª prestação de suas acções, á razão de dez por cento.

Para este fim será encontrado o Sr. thesoureiro, a rua do Duque de Caxias n. 72, pavimento terreo, em todos os dias uteis, das 2 ás 5 horas da tarde.

E tambem são convidados os Srs. socios que ainda não se inscreveram, para o fazerem, dirigindo se ao mesmo Sr. thesoureiro.

Secretaria da sociedade edificadora Conciliação, 27 de setembro de 1872.

O 1º secretario,
João Martins de Andrade

ATTENÇÃO
200$000.

Fugiram do engenho «*Segredo*» da freguezia de Gamelleira, no dia 13 do corrente trez escravos e tres moleques com os signaes seguintes:

Themira, côr fula, idade de 25 annos, alta, corpo espigado, falta de um dente na frente, e falla muito atrapalhada. Guilhermina, parda escura, de 16 annos, baixa, secca, olhos pequenos e muito vivos, testa pequena, beiços finos, e falla precipitado. Briolanja, côr, fula, idade de 32 annos, estatura regular, olhos grandes, testa saliente, pés fosos por ter soffrido de bichos, levando em sua companhia trez filhos, um dos quaes ainda amamenta, e que é liberto em virtude da lei.

Essas escravas já foram vistas nesta cidade, ou dizem que querem tractar de sua alforria.

Quem as apprehender, ou dellas tiver noticia, dirija-se a rua do Encantamento n. 5, ou á povoação de Afogados a casa da viuva do coronel José Pedro Velloso da Silveira, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um criado para casa de familia: na rua Nova n. 50, 1.º andar, prefere-se escravo.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinha: á rua do Corredor do Bispo n. 11.

AMA Na rua da Conceição n. 14, precisa se de uma ama ou criada para cozinhar e serviço interno de casa de familia, preferindo-se captiva se apparecer alguma nestas condições.

Precisa se de uma ama que saiba bem cozinhar e queira sahir á rua: a tratar na rua do Hospicio n. 16.

Precisa de uma para comprar e cozinhar: á rua do Duque de Caxias n. 54, loja.

Precisa se de uma ama, que láve, engomme e faça a cozinhado d'uma casa de pouca familia: á tratar na Passagem da Magdalena, casa terrea ao lado do sobrado grande.

Precisa se de uma ama para compar e cozinhar: a tratar na rua do Crespo n. 20, loja.

Precisa-se de uma ama boa cozinheira: na rua do Visconde de Pelotas (Aragão) numero 37.

Ama de leite

Precisa-se de uma que tenha bom leite: na rua do Bom Jesus n. 50, 2.º andar, antiga rua da Cruz.

— Precisa-se de uma ama de leite, na rua da Imperatriz n. 64, loja do Cysne.

AMA Precisa se de uma ama para fazer almoço e jantar para cinco pessoas: na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 14. 1.º andar,

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Apollo n. 36, armazem.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Crespo n. 18, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno em casa de familia, agradando paga se bem: na rua de Pedro Affonso antiga da Praia n. 3.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: á rua da Cadeia n. 53, armazem União Mercantil.

Attenção

Precisa-se de uma ama para engommar e tratar de crianças em casa de pequena familia: rua do Cabugá n. 8.

Escravo fugido
E CAVALLO FURTADO

Desde o dia 13 de julho do corrente anno, que acha-se fugido do engenho Pacavira da comarca do Rio-Formoso, o escravo Sebastião, com os signaes seguintes: 18 annos de idade pouco mais ou menos, pardo claro, baixo, rosto um pouco comprido e descarnado, desdentado, olhos gazeos, nariz afilado, cabeça grande e cabellos crespos, é natural da Serra do Martins no Rio-Grande do Norte.

Furtaram do mesmo engenho no dia 1.º de setembro do corrente anno, um quartão mellado, grosso, ardigo, com signal visivel de ter trabalhado em almanjarra.

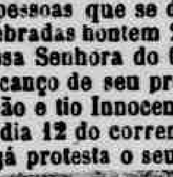
Roga-se a quem pegar tanto o escravo como o quartão a bondade de leva-los ao referido engenho ou nesta praça á rua da Santa Cruz n. 4, que será generosamente recompensado.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA
Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.
Consultas e visitas a toda a hora. Medicamentos e carteiras dos melhores fabricantes.

Ajudante de cosinha

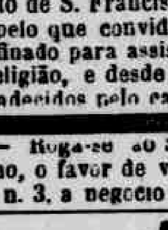
Precisa-se de um no hotel Independencia, rua do Imperador n. 32.

Innocencio da Cruz Cordeiro.



Anna Joaquina da Conceição Cordeiro, Precillo Hospicio da Cruz Cordeiro, Leovigilda Maria da Silva Cordeiro, (ausente), Agostinho Jacome Bezerra Pessoa, Hermenegilda Julia Cordeiro Pessoa, Primitiva Josepha Clara Maria do Bomfim, e mais parentes, cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram a assistir as exequias celebradas hontem 21 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Carmo do Recife, pelo eterno descanço de seu presado esposo, pai, sogro, avô irmão e tio Innocencio da Cruz Cordeiro, fallecido no dia 12 do corrente na villa de Serinhãem, desde já protesta o seu eterno reconhecimento.

Manoel De-Giovani



Estaquio Zepherino da Silva Braga, e Theophilo Alves da Silva, gratos a memoria de seu amigo e compadre Manoel De Giovanni, mandam celebrar missas por sua alma, sexta-feira 25 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja do Convento de S. Francisco, trigessimo dia da sua morte, pelo que convidam a familia, collegas e amigos do finado para assistirem a este acto de caridade e religião, e desde já se confessam eternamente agradecidos pelo caridoso obzequio.

— Roga-se ao Sr. João Romão Soares de Carvalho, o favor de vir a rua da Camboa do Carmo n. 3, a negocio que o mesmo Sr. não ignora.

Aluga-se

uma escrava para cozinhar e comprar: na Camboa de Carmo n. 3.

BALANCEADOR

Encarrega-se tambem de escriptas, papeis de contratos, requerimentos etc. emfim, serviços iguaes aos que fazia o fallecido Manoel Duarte: pode ser procurado á praça do Conde d'Eu n. 9, ou a rua estreita do Rosario n. 47.

Dr. F. J. Pereira da Motta, medico operador e parteiro
N. 38.—Rua da Cruz—N. 38.
2.º andar.

ATTENÇAO
Para o dia de finados

Na rua estreita do Rosario n. 35, sobrado de 1 andar tem ricas capellas para o dia de finados, sendo de saudades, de cravos e rosas e de perpetuas com fitas e letreiros, com as seguintes inscripções: saudades de minha mãi, saudades de meu pai, de minha irmã, de meu irmão, de meu esposo, de minha esposa, meu filho, minha filha, meu neto, minha avó e meu avô, tudo por preço muito commodo; para anjos e donzellas tem capellas brancas de cravos e saudades, e para defuntos, róxas e pretas, tudo pelo barato preço de 3$, 5$ e 6$; tambem avisa-se a todas as pessoas de fora que todos os annos compram na mesma casa que tem ricos bonquets de cravos, rosas, angelicas e dalias para qualquer offerta e bordam-se fitas a ouro.

Pernambuco Street Railway Company.

Por ordem da directoria desta companhia fica fechado o livro de transferencias das acções desde o dia 20 do corrente, até o 1.º de novembro proximo.

Recife, 18 de outubro de 1872.

Por H. H. Swift, ass. treas.
Alfred G. Swift.

PARA DIA DE FINADOS.

BAZAR VICTORIA

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber um variado sortimento de capellas funebres com as seguintes inscripções:

A meu pai.
A minha mãi.
A meu avô.
A minha avó.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
A meu neto.
A minha neta.
Saudades.

Vende-se na rua do Barão da Victoria n. 2.

NOVO MUNDO
Quinto semestre
Ns. 25 a 30
ASSIGNA-SE
5$000 réis
Livraria franceza.

Urgencia em quanto antes.

O Sr. Trajano Cesar de Albuquerque queira dirigir-se á esta typographia, que ha uma pessoa que lhe deseja fallar acerca de um negocio; e isto previne-se com tempo se não quer que se declare o que é.

— Precisa se de um caixeiro com pratica de molhados: a tratar a rua do Rangel n. 7.

MOFINA
Sio..., sio..., não ouve?

Roga-se ao Ilim. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se compromettеu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

— Aluga-se muito em conta a casa que tem um pé de pitombeira na porta, na travessa do Monteiro, junto ao rio e fim da levada, ao entrar pelo pateo da igreja em seguimento ao rio: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

— A Sra. D. Ursula Carolina da Rocha Almeida é devedora a esta praça por titulo de letras, que se acham em mão de diversas pessoas; e não tendo sido pagas estas letras, previne-se ao respeitavel publico que os predios desta senhora estão sujeitos a estes pagamentos, e que não podem ser vendidos nem alienados.

— Precisa-se alugar um preto para todo o serviço: na rua da Imperatriz n. 46, refinação.

— Offerece se um homem para feitor de engenho com a habilitação necessaria: a tratar na rua da Roda n. 48.

CASA

Vende se uma casa terrea com bastantes commodos, sita a rua do Visconde de Goyanna n. 50: á fratar na rua velha n. 115.

— Aluga-se uma sala do primeiro andar da casa n. 12 da rua Primeiro de Março.

— Manoel Joaquim da Silva, residente á rua da Praia previne ao respeitavel publico desta capital, com especialidade ao corpo commercial, que desta data em diante se assignará, por haver outro de igual nome, por Manoel Joaquim da Silva Costa. Recife 17 de outubro de 1872.

— Ausentou-se no dia 6 do corrente mez de outubro a preta Catharina, que representa ter a idade de 45 a 50 annos, de estatura regular, um tanto cheio do corpo, já tendo alguns cabellos brancos, o rosto muito picado de bexigas, é bem fallante; suppõe-se que ella se terá dirigido para o Recife, onde estará occulta em alguma casa; ella é cozinheira e lavadeira de roupa: quem a pegar leve á rua do Bom Jesus n. 51, ou ao engenho Caiara, em S. Lourenço, será bem recompensado.

— Dá-se a quantia de 600$ sob penhor em escravo: na rua de Hortas n. 94, loja.

— Aluga-se por festa ou por anno, em Apipucos, uma casa terrea reedificada e pintada de novo: a tratar na rua Sete de Setembro n. 15.

Escravo fugido

No dia 18 de outubro corrente ausentou-se da casa da rua do Barão de S. Borja n. 8 (antiga rua do Sebo) o escravo Manoel, mulato, natural da cidade de Pombal, provincia da Parahyba, alto e reforçado, sem barba, testa larga, cabellos corridos, pés grandes, levou vestido camisa de algodãozinho, calça de brim pardo e chapéo de palha: quem o pegar, levando á supradita casa, será bem recompensado.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Unica que paga as sortes
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

ALUGA-SE

Aluga-se para se passar a festa a boa casa terrea n. 1, sita no Porto da Madeira em Beberibe, com muitos commodos para familia, e com bom quintal, fundos para o rio. Tambem se faz negocio por venda com quem a pretender comprar; e bem assim uma outra mais pequena sita na rua do Cabral n. 1, na cidade de Olinda. A' tratar na rua de S Francisco n. 6, ou largo do Paraizo n. 14.

Mais attenção

No dia 23 do corrente, depois de encerrada a audiencia do juizo de direito da 1.ª vara civel, irá pela segunda vez á praça o sobrado á rua do Visconde d'Albuquerque n. 39, propriedade do Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, avaliado em 40:000$000, por força da execução que ao mesmo Dr. Pedro Moscoso e á sua mulher encaminha o commerciante José Joaquim Pereira de Mendonça.

— Precisa se alugar uma casa que esteja nas condições de servir para quartel general: quem tiver pois uma casa nestas condições dirija-se á rua de Santo Amaro n. 150, das 9 da manhã ás 3 horas da tarde.

— Vende se uma armação de amarello, envidraçada e toda forrada de louro, moderna, nova e propria para qualquer negocio: á tratar na rua da Concordia n. 114, ou na rua dos Pires n. 47.

— Vende se uma armação de louro, grande, em bom estado e propria para taverna: quem pretender dirija-se ao Caldeireiro, defronte do Corre a Roda, á tratar na mesma.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 á 104.

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa, grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros uzos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas de diversos tamanhos.

Vapores horizontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.

Moendas completas de diversos tamanhos, obra muita forte e bem acabada.

Meias moeûdas para assentar em grades de madeira.

Taixas de ferro de ferro fundido e batido de diversos tamanhos.

Rodas d'agua de diversos tamanhos.

Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.

Concertos Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 101, 102 E 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO

Bouquet das Damas

Ne te estabelecimento ha sempre um grande sortimento de perfumarias e miudezas e só se vende barato; assim como, um sortimento de obras de cabello: á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 16, 1º andar.

No Rosario Larga rua O seis t inta continua.

A loj de tudo [illegible]
Denominado por [illegible]
[illegible]
Que a arte do [illegible]
Ja ser [illegible]
Para todos os [illegible]
Aqui vos espera um grande [illegible]
Gomes [illegible] Fructuoso.

Posteriormente aos nomes annunciados recebemos de Lisbôa mais outras obras de vime classificadas pelo modernismo, como berços de nova invenção, açafates para costura, outros cobertos para o mesmo fim, balaios de botar papeis rasgados nos escriptorios, ditos para os meninos aprenderem a andar, ditos para facas, ditos para deposito de roupa servida de n. 1 á 5, condeças e açafates grandes em collecções de n. 1 á 10, bandeijas de vime branco com 2 a 6 palmos de comprimento optimas para roupa engommada, condecinhas para doces seccos, cestinhas finas de meninas de escola, outras de vime para pastoras nos presepios, cêra branca em rollo para luzes, cestas grossas para mascates e outras para comprar no mercado, canastras do Porto para o trafico de padaria, gigos de vime para o mesmo fim, capachos redondos de palha, e outras muitas obras de vime para differentes misteres, tudo por preços rasoaveis para prompta venda. Pão, bolachas, biscoutos e outras massas fabricadas com esmero, e as melhores farinhas vindas ao mercado.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

PAPEIS PINTADOS

20,000 PEÇAS A' ESCOLHER

Gosto moderno do mais simples ao mais elegante

PARA SALÕES

Papeis adamascados, assetinados, avelludados, brancos, verdes, azues, carmezim, cor de perola, com flores e frizos dourados.

Para gabinetes e quartos de dormir

Papeis com lindos lavôres, a imitação de madeira envernisada, flores e riscados, com frisos de cores e dourados.

PARA SALAS DE JANTAR

Papeis de differentes desenhos, paisagens, caçadas, pavilhões, jardins e gosto chinez.

Guarnições

De todas as ordens: toscana, dorica, jonica, corinthia e composita.

Quem tiver gosto e quizer preparar com luxo salões, gabinetes, salas de jantar e quaesquer aposentos, encontrará o que ha de melhor e de mais barato nesse genero.

Affiança-se que nesta provincia, actualmente não ha sortimento igual. E' recommendavel pelo preço.

Vende-se em grosso e a retalho.

RUA DO COMMERCIO N. 32 2º ANDAR

ENTRADA PELA RUA DO TORRES

200$000 de gratificação.

Fugio no dia 8 de setembro proximo passado, do engenho Ilha de Flores, da comarca do Bonito, o escravo Fidelis, preto, crioulo, idade de 30 annos mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, pouca barba, bem preto e muito ladino; tem os dedos grandes dos pés abertos um contra o outro: foi escravo do finado tenente-coronel José Joaquim Bizerra de Mello, e depois de José Leandro Gomes dos Santos, de cuja mão passou a de seu actual senhor o coronel Manoel Gomes da Cunha Pedroza.

Igualmente acha-se fugido desde 19 do mesmo mez sahido do engenho Venturoso da mesma comarca, o escravo Cyriaco, preto, crioulo, idade de 31 a 40 annos, pouca barba, alto, corpo regular, tem falta de um dente na frente no queixo inferior, olhos pequenos, falla branda, e muito cortez, pés seccos e compridos: foi escravo do Sr. Antonio Pereira de Siqueira Pimentel, de Pageú, donde é o mesmo escravo natural. Suppõe-se que ambos seguiram juntos caminho de Pageú. Dá-se a gratificação de 100$000 por cada um, a quem os aprehender e conduzir ao mesmo engenho acima mencionado, ou nesta praça no largo do Carmo n. 1, aos Srs. Campos, Raposo & C., que em qualquer dos lugares se fará prompta a mesma gratificação.

Boa gratificação

Continúa a andar fugido desde o dia 29 de setembro proximo passado, o escravo Francisco, crioulo, de 40 annos com os signaes seguintes: côr bem preta, estatura regular, pouca barba, pés feios e puxa um tanto por uma perna quando anda, costumava trabalhar no bairro do Recife e seus arrabaldes; roga-se as authoridades policiaes, aos capitães de campo e as pessoas do povo a apprehenção do referido escravo, o qual é pertencente ao abaixo assignado morador na rua do Sebo n. 40, por quem será recompensado com generosidade.

Recife, 14 de outubro de 1872.

João Francisco Gomes de Arruda.

— Acha-se entre nós o Sr. Henrique Bernard Blard com sua senhora, que acabam de chegar de Paris, d'onde são naturaes. Este senhor, cuja moralidade e proficiencia nos são garantidas por pessoas de credito, póde ser encarregado de qualquer obra de carpinteiro e pedreiro, ou da execução de qualquer obra ou plano de edificação. Sua senhora está habilitada para ensinar francez, arithmetica, geographia e historia, e fazer qualquer cousa relativa a modas. Podem por ora ser procurados no hotel da Europa, no Recife.

QUEM AVISA AMIGO E'.

Bernardino da Silva Costa Campos, com armazem de viveres na rua do Imperador n. 28, pede encarecidamente a todos os seus devedores *remissos*, o obsequio de virem quanto antes saldar suas contas, do contrario fará chamar aos mesmos pelos jornaes desta cidade, declarando os seus nomes por extenso, quantia e tempo a que devem.

A' TORRE

Aluga-se pelo tempo da festa um pequeno sitio com optima casa, caiada e pintada, e acommodações sufficientes para grande familia, tendo banho ao rio a sua frente: á tratar á rua de Gervasio Pires n. 24, ou no consulado provincial.

Balance dor

Um recentemente chegado a esta cidade, que faz com pericia escripturações, contratos e outros misteres de sua profissão, póde ser procurado na rua do Rangel n. 3, Concordia 165, Imperial 105 e estreita do Rosario n. 17, loja.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual fôr a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

— Precisa-se alugar duas escravas moças ou de meia idade para o serviço domestico, e um moleque de 12 a 14 annos, dando-se bom ordenado: na rua Imperial n. 227.

COMPANHIA TRILHOS URBANOS DO RECIFE A OLINDA

Por ordem da directoria convido aos Srs. accionistas a reunirem-se no dia 30 do corrente pelas 11 horas do dia, no logar do costume, afim de ouvirem ler o relatorio do semestre findo em 30 de proximo passado, e elegerem a commissão de exame de contas, de conformidade com os estatutos.

Escriptorio da companhia, 19 de outubro de 1872.

O 1º secretario,
Laurentino José de Miranda.

— Desappareceu do engenho Cunha Rezende, da freguezia de Agua-Preta, no dia 8 de outubro, o escravo Manoel, alto, espigado, côr fula, tem as feições um pouco grosseiras, queixo fino e as maçãs altas, tem vinte annos pouco mais ou menos; quem o pegar leve ou mande para o dito engenho ou no Recife, na rua da Cadeia n. 56, no escriptorio dos Srs. Leal & Irmãos, que receberá boa gratificação.

Affonso José de Oliveira, mudou-se para a rua Velha n. 75.

— Declaro que despedi o meu caixeiro João Bom José Marques pela razão de não precisar mais delle, o qual deu-me boas contas e posso recommendar-lhe em qualquer parte. Recife 21 de outubro de 1872.

Henri Lundgreen.

COMPRAS.

— Compram-se «Diarios de Pernambuco» a 160 rs. a libra: na rua do Coronel Suassuna n. 1, antiga rua de Hortas.

VENDAS.

FUMO

Vende-se fumo de Garanhuns de 1ª qualidade por 2$ a libra: na rua de Marcilio Dias n. 76, outr'ora Direita.

GRANDE PECHINCHA

Na loja da America

Atoalhado branco adamascado com duas larguras a 1$500 rs. o metro.

Dito dito, fazenda superior, duas larguras a 1$800 rs. o metro.

Rua do Cabugá n. 10.

Bournoux

de lã com listras de seda a 13$000 um.

Ditos de croché enfeitados a setim com muita phantasia a 25$ um.

Na loja da America, rua do Cabugá n. 10.

Oleo de linhaça

Em barris de 40 galões, vende-se á rua do Marquez de Olinda n. 40.

— Vende-se arreios por um e dous cavallos, branco e amarello: rua da Florentina n. 14.

Piano forte

Vende-se um bom piano forte de um dos melhores fabricantes: na rua Nova n. 7, 1º andar.

Uma boa acquisição

Vende-se a dinheiro ou a praso uma boa mobilia de faia, completa: na rua de Hortas n. 94, loja.

Vende-se

um marquezão para casal, por preço commodo na rua dos Pescadores n. 32.

— Vende-se cal nova de Lisboa: na rua de Pedro Affonso n. 5.

— Vende-se uma execução já com sentença contra o Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, hoje fallecido; execução proveniente de titulo privilegiado, e que orçando em mais de 9:000$000, póde ser vendido por preço muito modico, a dinheiro ou a praso com garante, e o bem dado á penhora tem em breve de ir á praça, e assim o pagamento não será demorado. A razão da venda é porque hoje é dona da execução uma senhora viuva que não deseja ter nem entreter questões: quem quizer comprar póde dirigir-se á loja do Passo, rua 1º de Março n. 7 A.

Canôas.

Vende-se duas novas, medindo 30 palmos de comprimento e 3 de largura, para examina-las no Trapiche Companhia, e tratar na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

Armação

Vende-se uma bonita armação de amarello propria para qualquer ramo de negocio, garantindo-se a loja em que está collocada no principio da rua da Imperatriz: á tratar na praça da Independencia ns. 4 e 6.

ATTENÇAÕ

— Vende-se um sitio no lugar Capueiras, diante desta villa 1½ legua, com as dimensões e commodos abaixo: meia legua de fundo, boa casa de vivenda e outras, para criados, banho, farinha, etc. etc., cocheira para 4 cavallos, arvoredos fructiferos, baixa para capim e vaccas de leite, na estrada de rodagem que segue para Nazareth e Limoeiro, e que provavelmente tem de passar a estrada de ferro: quem o pretender entenda-se com seu proprietario na rua da Alegria n. 4, em Páo d'Alho.

— Vende-se a taberna da rua de Antonio Henriques n. 20, (outr'ora rua dos Açouguinhos): a tratar na mesma.

Bom predio

Vende-se cerca de duas terças partes do sobrado de 3 andares e grande sotão, sito á rua da Imperatriz n. 53, tendo no quintal quartos para escravos, estribaria etc.: á tratar á rua do Marquez de Olinda, escriptorio n. 49.

— Por 500$ vende-se uma preta de 40 annos, cozinha e lava, é barato, e o motivo será declarado ao comprador: na rua de Hortas n. 96.

Velas stearinas

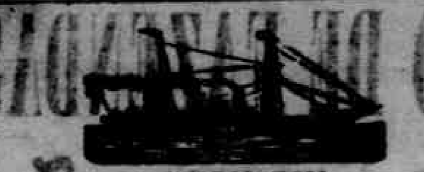
de superior qualidade para carros, tem para vender, na rua do Vigario Thenorio n. 26.

Vinho puro do marco de Canavezes

Antonio Pedro de Souza Soares participa ás Exmas. familias desta cidade que acaba de receber, vindo no navio *Social*, uma partida de vinho verde engarrafado, em caixas de duzia; este vinho foi mandado por pessoa de confiança e por isso garante-se a qualidade: na rua do Barão da Victoria n. 28.

Libras sterlinas

Vende Joaquim José Ramos, á rua do Bom Jesus n. 8, primeiro andar.



AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria

N. 7 — Outr'ora rua Nova — N. 7

Sempre novos sortimentos

Calçado francez

Botinas novas para senhoras e meninas.

Botinas para homens, bom bezerro, pellica, cordavão, vaqueta e panno, duraque com biqueira de verniz, pellica com biqueira de verniz, bezerro e pellica com ilhós e com botões, tanto dos fabricantes Suzer como de Polak.

Botas russianas, meias botas, perneiras e meias perneiras para montaria.

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira, proprios para os sitios, jardins e banhos tanto para senhora como para homem.

Sapatos de borracha para homem, senhora e menino.

Botinas e abotinados de muitas qualidades e preços para meninas e meninos.

Sapatos de verniz, chaalat, casemira, tapetes avelludados e de trança, francezes e portuguezes.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas e pós dentrificios, agua de flores de laranja, agua de Cologne, divina, florida, lavande, e de toilette, tintura para barba e cabello, pós de arroz sabonetes e muitos artigos delicados, como frasquinhos de extractos, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de differentes gostos e phantasia, como sejam os seguintes:

Leques para senhoras e meninas.
Luvas de pellica e de fio de Escocia.
Espelhos differentes, para sala e gabinete.
Vidros avulsos para espelhos.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Diversas obras de ouro de lei.
Correntes de plaqué para relogios.
Bolsinhas e cofres de seda e de velludo.
Diversos objectos de phantasia para toillette.
Pincenez, oculos e bengallas de luxo.
Chicotes e bengallas de baleia, canna e junco.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Escovas para cabellos, roupa, dentes e unhas.
Pentes de marfim muito finos, para caspas.
Ditos differentes para cabello e barba.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Malas, bolsas e saccos de viagem.
Gaiolas de arame para passarinhos.
Venezianas transparentes para janellas.
Abats-jours transparentes para candieiros.
Mamadeiras de dar leite mui facil as crianças.
Tiras de molduras douradas para quadros.
Ricos quadros já promptos para paisagens.
Estampas de santos, cidades e phantasias.
Esteroescopos e cosmoramas com ricas vistas.
Objectos de magicas para entretenimento.
Machinas de differentes systemas para café.
Berços de vime para embalar crianças.
Cestinhas para meninas de escola.
Jogos, de dama, dominó, bagatellas e da gloria.
Campainhas de molas para chamar criados.
Realejos, accordions, vidros avulsos para cosmoramas e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar.

Brinquedos

Para crianças.

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversas partes da Europa para entretenimento dos meninos.

Preços

Em virtude de novas ordens dos fabricantes, vende-se tudo a preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria outr'ora rua Nova n. 7.

BOA ACQUISIÇÃO

PARIS N'AMERICA

á rua Duque de Caxias n. 59, 1º andar, tem continuado a receber por todos os vapores vindos da Europa suas encommendas de CALÇADO ESTRANGEIRO e já tem um bom sortimento, o qual está exposto á venda, onde poderão os amantes do bom munirem-se de FRESCO CALÇADO pois como sabem, botinas seccas estragam-se logo; recebem tambem muitas qualidades de bonitas botinas e sapatinhos para senhoras e meninas, fôcos para crianças, etc. etc., e tudo sempre de primeira qualidade. Já é conhecido o gosto e asseio com que é preparado o PARIS N'AMERICA e as commodidades que offerece não só para os cavalheiros como tambem ao bello sexo, para quem conservam um elegante gabinete reservado, onde poderão experimentar o calçado a vontade e desta fórma fará boa acquisição quem se dirigir ao PARIS N'AMERICA, afim de comprar ou mesmo visita-lo, porque, quando se ainda não souber, ficará sabendo que existe nesta cidade um estabelecimento digno de ser apreciado não só pelo seu bom sortimento como tambem pelo asseio e elegancia que nelle existe.

Chitas indianas a 9$000 a peça!!!

Peças de chitas indianas com padrões miudos, gosto da praça, por 9$ a peça ou 260 rs. o covado, aproveitem que é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Véos pretos

ou mantas de filó grandes e de muito boa qualidade, proprias para as visitas ao cemiterio, e mais actos religiosos em dia de finados, etc.: na Fragata Amazonas á rua do Queimado n. 47.

Fazendas avariadas

Batistas, cretones e percales de côres finas com toque de avaria a 200, 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

Peças de algodão carne de vacca com 20 jardas a 3$500 e 4$000.

Lindos chapéos de sol de côres forrados a ingleza, para senhoras e meninos, a 2$500 e 3$000.

Chapéos de sol de seda ingleza, lindos com cabos de marfim, para homens e senhoras por varios preços.

Tudo na rua do Crespo, loja n. 10.

Madreperola

Ricos adereços de madreperola, o que ha de mais moderno; tem a

PREDILECTA
á rua do Cabugá n. 1 A.

Diademas.

De gosto moderno fingindo tartaruga, e dourados na

PREDILECTA
á rua do Cabugá n. 1 A.

— Vende-se uma escrava, peça, de 18 annos, habilidosa e de superior conducta: na rua de Hortas n. 96.

Chapéos.

Amaral Nabuco & C. acabam de receber um completo sortimento de chapéos de palha de Italia, de seda e de veludo de côres e pretos para luto: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

TERRENOS

Em Beberibe, na povoação, vende-se a 6$, 8$ e 10$ o palmo, com fundos para o rio: á tratar na mesma estação de Beberibe com o Sr. Medeiros, nos domingos, ou quartas e quintas-feiras no Forte do Mattos n. 1, becco da Boia.

— Vende-se farinha de milho para todos os preços: na rua do Rangel n. 58, deposito.

— Vende-se uma armação para taverna: no pateo do Terço n. 19.

BARATISSIMO

Duzia de talheres, cabo de viado (a imitação) a.	3$000
Idem idem cabo de osso 2 Ba . .	5$500
Livros para notas a rs. 320 e . .	400
Abotoaduras para collete, grande variedade a rs.	200
Lamparinas á gaza	1$200
Caixa de linha com 50 novellos a rs.	700
Caixa de linha do gaz a rs. . . .	800
Grosa de botões de osso para calça a rs.	200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a rs.	200
Sapatos de tapete para homens e senhoras a	1$200
Resma de papel pautado e liso a 2$800, 3$200, 4$000 e . .	4$200
Caixa de papel amizade muito bom a rs.	700
Idem idem idem beira dourada a rs	800
Idem idem de quadrinhos a rs. .	640
Idem de envelopes finos de porcellana a rs. 400, 500 e . . .	800
Idem de pennas a rs. 400, 500 e .	1$000
Duzia de baralhos francezes canto dourado a	3$600
Idem idem lisos a 2$000 e . . .	2$500

Lindo e variado sortimento de estampas para quadros, representando scenas da vida, do campo, paisagens, palacios etc. etc.

Na loja de A. P. de Souza Soares
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

N. 28

Rua do Barão da Victoria
N. 28
(Outr'ora Nova)

PERFUMARIAS

Garrafa de agua florida verdadeira	1$200
Idem idem kananga do Japão a .	1$200
Frasco com oleo philocome e oriza a	1$000
Idem idem antique e baboza a rs. 400 e	500
Rosas com extracto a	1$800
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	600
Duzia de sabonetes de anjinho a	2$200
Idem idem de coração e flores a .	1$500
Pacotes com pós de arroz muito fino a rs. 400 e	500
Potes de porcelana e vidro, o que ha de mais fino (phantasia), a 3$000 e	3$500
Caixas com pós para dentes a rs.	200
Opiata de grosnel a	2$000
Cosmeticos muito finos a rs. 100, 320, 500 e	1$000
Frascos com extracto a 240, 320, 500, 1$000 e	1$500
Lindas caixinhas com perfumarias a 3$000 e	4$000
Agua de colonia muita fina, frasco de 500 rs. a	4$000

Na loja de A. P. de Souza Soares
Rua Nova n. 28

E' sempre assim

Aproxima-se o tempo em que os amantes do bom e do chique mais precisam visitarem a Nova Esperança n. 63, pois chega o tempo da festa e justamente quando a Nova Esperança dá ordem franca a seus correspondentes da Europa, para remetter-lhe o que de mais novo for apparecendo, isto é, como tão reconhecidos é, que mais ninguem ignora que a Nova Esperança prima na recepção dos artigos mais elegantes e mais modernos que chegam a esta bella cidade, agora mesmo começa a receber uma grande parte do que de melhor e de mais novo vai apparecendo; esquivando-se de descreve-los todos para não atordoar os ouvidos dos seus bons freguezes com annuncios de pagina e meia e não ter jus ao titulo de massante, assim limitar-se ha a descreve-los entre muitos, alguns, como sejam: lindissimos manuaes para missa com capas de madreperola, marfim, tartaruga e massa. Bonitas bonecas mansas e choronas e entre ellas algumas que fallam! Commodos tocadores com duas gavetinhas e seu competente espelho. Delicados enxovaes para baptisados. Finas meias de seda para crianças e chapéozinhos para baptisados. Bonitos galões e franjas sendo de seda e algodão. Bons perfumes para o lenço, finos oleos e banha para os cabellos e outros muitos artigos que a Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, vende-os por preços bem commodos.

Desappareçam as sardas

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber o verdadeiro leite de rosas brancas, o qual já é bem conhecido para fazer desapparecer as sardas ou pannos.

Para corpinhos

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber lindos bordados de seis e doze tiras proprios para corpinhos porque evita o encommodo de emenda-los, pois a largura é sufficiente para tal fim,

É com as modistas

A Nova Esperaça á rua Duque de Caxias n. 63 tem resolvido vender para as Exmas. modistas menos 10 %, do que venderá geralmente com tanto que as mesmas recompensem essa differença com sua valiosa preferencia.

Que lindo presente!!!

Vasos com fina banha, moldes inteiramente novos e com expressivos letreiros e tambem com letras iniciaes, a Nova Esperança recebeu os melhores que se póde desejar neste sentido.

Tinta violeta.

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 recebeu nova remessa desta excellente tinta que serve tambem para copiar, e está vendendo a 1$ rs. a botija, é barato.

Para desenho

Caixinhas com os preparos para desenho, vendem-as a Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63

Lembrança proveitosa

Quando uma senhora quizer preparar a capricho um vestido, comprar um bom cinto, um lindo espartilho, um coque moderno uma volta de contas, um par de brincos de phantasia ou outro qualquer objecto de gosto e elegancia lembre-se logo da Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, que é onde póde encontrar o que ha de melhor: quando um cavalleiro quizer fazer um presente comprar uma bengalla chique, um agradavel cheiro para o lenço, uma linda camisa bordada, etc. etc., lembre-se da Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n 63, que como sabem é um deposito de novidades e do que de mais elegante tem apparecido no mundo das modas.

Aos nervosos

Aquelles milagrosos anneis que fazem desapparecer o terrivel mal de tremer as mãos aos que soffrem tal incommodo, chegaram para a Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63: a elles antes que se acabem.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NA LOJA DO PAVÃO
Na rua da Imperatriz n. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste grande estabelecimento, encontrará o respeitavel publico importante sortimento de fazendas, tanto para homens como para senhoras, tendo das mais finas e com os mais apurados gostos, até as de primeira necessidade, que se vendem por preços muito em conta, afim de apurar dinheiro. De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias.

LÃASINHAS

O Pavão vende delicadas alsacianas de todas as côres com muito lustro e delicadas listras matisados a seda, proprias para os enfeites e babadinhos a 1$500 covado.

Ditas listradas a seda, sendo as mais delicadas que tem vindo ao mercado a 1$600 covado.

Delicadas lãasinhas com muito brilho e listrinhas de seda a 1$000 o covado.

Ditas com listras de seda larga e muito encorpadas, com delicadas côres a 800 rs. o covado.

Ditas muito delicadas com listrinhas de seda a 560 rs.

Ditas sendo bastante largas com listra os lado, para os enfeites e com côres muito delicadas a 500 rs. o covado.

Ditas de listras miudinhas com fios da seda, que lhe dá muito brilho, tendo de todas as côres a 500 rs.

Gurgurões de lãa, de uma só côr, tendo fazenda muito moderna a 400 rs.

Lãasinhas lisas de uma só côr, tendo de todas as côres a 400 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 500 rs. o covado.

Lãasinhas de côres com delicados quadrinhos de seda tendo de todas as côres e sendo muito modernas a 800 rs. o covado.

Gurgurões asues de lãa, com delicadas listrinhas brancas lavradas sendo o que ha de mais novo no mercado a 640 rs.

Delicadas alpacas de seda com delicados padrões e muito brilho, de gosto inglez a 800 rs.

Delicadas Lãasinhas de uma só côr, sendo de todas as côres, como sejam: verde e asul, roxo lirio, côr de canna, côr de rosa, brancas com listras da mesma côr a 800 rs. e 1$000.

Grande sortimento de fazendas de todas as côres, e differentes qualidades a 320 o covado e 400 rs.

Bareges de lãa trasparente tendo do todas as côres a 200 rs.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão recebeu uma nova remessa das mais lindas sedas para vestidos com as mais lindas côres e mais delicados desenhos miudinhos, em uma só côr, garantindo-se que é seda pura e que seria fazenda para mais de 3000, a não se ter feito uma grande compra e liquida-se a 2$500 o covado.

BRAMANTES PARA LENÇOES

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura, que só precisa de 1,1/4 vara para que lençol, metro a 1$600 ou vara 1$800.

Dito de linho puro superior, muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas e para todos os preços qualidades.

Peça de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Peçinhas de finissimo esguião ou celesia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silesia, tendo 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, a vara a 2$000.

ALGODAOSINHO.

O Pavão vende peças de algodãosinho americano com 16 jardas pelo barato preço de 3$000.

Dito muito melhor com 18 jardas 4$000

Dito americano muito encorpardo com 20 jardas a 5$000, 5$500 e 6$000.

Dito largo marca T, sendo o mais fino que tem vindo ao mercado proprio para lençóes a jarda a 280 e 320 rs.

Dito enfestado para lençoes sendo muito encorpado e com 8 palmos de largura, a vara a 1$000.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado a 1$280.

Espartilhos modernos a 3$000

O Pavão vende uma grande porção de espartilhos de linho, tendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 3$ cada um, dito a 4$ e 5$000, é pechincha, a rua da Imperatriz n. 60.

GRANADINE PRETA.

O Pavão acaba de receber as mais modernas granadines pretas para vestidos, sendo lisas, de quadrinhos e de listras, que vende por preços muito em conta.

BAREGES COM LISTRAS A 560 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas bareges de lãa com brilhantes listras de seda para vestidos, tendo de todas as côres e vende a 560 rs. o covado.

LÃASINHAS COM LISTRAS DE SEDA A 640 RS.

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas lãasinhas de differentes côres, com delicadas listras de seda, miudinhas, que imitam perfeitamente a seda e rende a 640 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS

O Pavão vende finissimas cassas francesas, com as mais delicadas côres, sendo listradas e de flôres, fazenda chegada pelo ultimo vapor a 400 rs. o covado.

Ditas francezas finissimas padrões miudos a 400 rs. o covado.

BOURNOUS

Chegou para a loja do Pavão um lindo sortimento dos mais ricos e modernos bournous de pura seda, listrados, tendo de differentes cores; bem como ditos de merinó muito finos, sendo azul, roxo, côr de lyrio, côr de café, branco, côr de canna, preto etc. etc., de feitio o mais lindo e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 3$500

O pavão vende peças de cambraia branca transparente, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 3$500 a peça e com 10 jardas, por ter um leve toque de mofo, é grande pechincha.

Baptistas a 300 rs.

O Pavão vende esta nova fazenda denominada baptistas, de uma só côr, propria para vestidos e tendo de todas as cores, sendo mais larga do que chita franceza, pelo barato preço de 300 rs. o covado, é pechincha.

NANSOOKS A 640 RS.

O Pavão vende esta nova fazenda denominada nansooks propria para vestidos, sendo de cordão, e com os mais delicados desenhos, assentados em branco tendo a largura de chita franceza e vende-se pelo barato preço de 640 o covado, é pechincha.

Saias bordadas

O Pavão recebeu um grande sortimento de saias brancas ricamente bordadas, sendo de 4 palmos cada uma e vende a 5$000 e 6$000, é pechincha.

PUNHOS COM GOLLINHAS A 1$600 O TERNO.

O Pavão vende um grande sortimento dos mais delicados punhos com gollinhas de esguião de linho ricamente bordados, com gravatinha de seda proprios para senhoras, pelo baratissimo preço de 1$600 o terno, é pechincha.

ANQUINHAS A 5$000

O Pavão vende as mais modernas anquinhas com cauda, que fazem effeito de meio balão pelo diminuto preço de 5$000 cada uma.

LENÇOS ABAINHADOS.

O Pavão vende lenços de cambraia brancos abainhados pelo baratissimo preço de 2$000 a duzia. Ditos muito finos com barrinha de côres sem serem abainhados a 2$, é pechincha.

Pechinchas em madapolões a 5$ e 6$000

O Pavão vende peças de madapolão muito superior, tendo 20 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 5$000 e 6$000 e d'ahi para cima até o mais fino que vem ao mercado por preços muito rasoaveis.

CAMBRAIAS A 2$500

O Pavão vende cortes de cambraia branca suissa, sendo transparente pelo barato preço de 2$500 um corte de vestido.

Officina de alfaiate

NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico uma bem montada officina de alfaiate, aonde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem como para meninos, com a maior presteza e perfeição, assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official, destinado para fardas dos Illms. Srs. officiaes da guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista

PEDRO CELESTINO SOARES DE CARVALHO.

Casemiras

Na loja do Pavão encontra-se um elegante sortimento das mais finas e modernas casemiras de côres proprias para calças, colletes e palitóts, tanto em peça como em cortes que se vendem por preços muito em conta, assim como grande sortimento de casemiras pretas e pannos pretos dos mais baratos até os mais finos. Ditos sendo de cor de café, verde, bronseado e pintado, proprio para qualquer fato e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, isto por haver grande sortimento.

CAMISAS.

O Pavão acaba de receber grande sortimento de camisas inglezas com peito de linho para todos os preços e tamanhos, que vende como pechincha por ter grande porção.

Ditas com peitos de algodão das mais baratas até as melhores que veem ao mercado.

Ditas francezas de chitas miudinhas com os mais delicados gostos.

Ditas de meia de algodão e de lãa.

LENÇOS BORDADOS

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão sendo de finissimas cambraias de linho ricamente bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquidam-se por se ter feito uma grande compra a 1$600 e 2$000.

LÃASINHAS FURTA-CORES A 360 RS. O COVADO.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãasinhas de furta côres, que brilham quasi como seda, tendo de todas as cores e vende a 360 rs. o covado.

CASSAS MIUDINHAS A 360 RS.

O Pavão recebeu delicadas cassas francezas, sendo de côres e padrões miudinhos, e vende a 360 rs. o covado.

Tafetás assetinados para vestidos a 1$500.

O Pavão recebeu um bonito sortimento dos mais delicados tafetás assetinados para vestidos, sendo uma fazenda bonita com muito brilho e tendo delicadas listras de seda tendo no sortimento de todas as côres e vende a 1$500 o covado.

Gazes de seda.

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas e lindas gazes de seda de todas as cores e com delicadas listras, sendo esta nova e bonita fazenda muito propria para vestidos de assistir a bailes ou a casamentos, assim como tambem tem no sortimento a mesma fazenda toda branca para vestidos de noiva, e vendem-se por preço muito em conta: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva & C.

Libras sterlinas

Vende-se no armazem de [illegible] F. de Oliveira & C., à [illegible] n. [illegible].

[illegible]

Vende-se [illegible] Apollo n. 20.

A PREDILECTA

[illegible]

Seria [illegible] dizer que são fazendas novas e [illegible]

A Predilecta [illegible]

[illegible] tida e que pela modicidade de seus preços se torna digna da attenção de todos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras.
Ditos de dita para menina.
Ditos [illegible] baptisado.
Crochet para [illegible].
Ditos grinaldas para noivas.
Bolsinhas de velludo.
[illegible]
Ricos leques de madreperola.
Ditos de marfim.
Ditos de sandalo.
Ricas ligas para noivas.
Flores finas.
Chapéos de sol para senhora.
Ditos cabo de marfim.
[illegible]

A PREDILECTA.
á rua do Cabugá n. 1 A.

Pedras e copos de marfim

para gamão, tem a *Predilecta*, a rua do Cabugá n. 1 A.

2$000.

Chapéozinhos de palha enfeitados para meninas, só a *Predilecta* vende por 2$000, á rua do Cabugá n. 1 A.

Port-relogios modelos,

tem a *Predilecta* a rua do Cabugá n. 1 A.

MEIAS DE PESO

As verdadeiras meias de seda de peso, brancas e cor de carne: á rua do Cabugá n. 1 A, na *Predilecta*.

FLORES

Tem a *Predilecta* um lindo sortimento de flores primando como não ha iguaes, as de tafetá roxas e pretas.

JOAQUIM LOPES MACHADO & C.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

VENDEM:

Vapores locomoveis dos melhores fabricantes.
Correia ingleza de diversas larguras para vapores.
Polias de differentes tamanhos
Vaquetas para coberta de carros.
Sollas de lustre para guarda lama.
Virollas branca e amarella.
Oleado de diversas côres.
Chicotes para carros.
Pontas de lança.
Galões para guarnição de carros.
Pregos com cabeça de ósso e marfim.
Carros americanos para uso de armazens.

CAXANGA'

Vende-se um excellente terreno de 100 palmos de frente com duas casas de taipa no fim da estrada do Caxangá do lado direito, quasi entrando na povoação, recommendavel pela boa posição e por ser dos mais altos d'aquelle lugar, aonde não tem chegado muitas cheias que tem alagado toda a visinhança: á tratar no escriptorio de Tasso Irmãos & C.

Vende-se

Um sitio na estrada de João de Barros, junto estação do espinheiro, com 102 palmos de frente, e 644 de fundo, com todas as arvores de fructo, e todo cercado de limoeiro: á tratar na rua Bella n. 40.

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e.......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosnell, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, é que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca,

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Verdadeiras bixas hamburguezas

Unico deposito em Pernambuco: n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

Attenção

Bareges com listras de seda, as mais modernas a 1$300 rs. o covado, popelinas muito finas a.... 1$800 rs. o covado, cambraias bordadas a branco, e de flôr de côr a 1$000 a vara, cortes de cambraia de barra com fio de lã a 5$000, pessa de madapolão fino a 5$000, 5$500, madapolão muito fino cascongo com 20 varas a 7$000 a pessa, algodão americano a 4$400 a pessa. Rua Duque de Caxias n. 61.

Loja de Moreira Pontes & C

A PREDILECTA.

Vio o respeitavel publico que a Predilecta apresentou-se tão elegante o quanto merecia uma cidade tão adiantada como esta.

Vê o respeitavel publico que a Predilecta capricha em ter um completo sortimento de tudo quanto diz respeito à perfumarias dos principaes perfumistas, bejuterias, quinquilharias, etc. etc.

Ha de ver o respeitavel publico que a Predilecta cumprirá o seu programma em tudo, e com especialidade em preços.

Merece, portanto, a Predilecta a protecção do publico, principalmente das Exmas. familias, ao menos com suas tão respeitaveis como agradaveis presenças.

Visitai a Predilecta, e convencer-vos-hei do que é bom, bonito e elegante.

Lindos coques, luvas de fio de Escocia enfeitadas para senhora (novidade) proprias para a estação, lindos laços para peito e cabello, jarros para flores (modellos novos), enchovaes para baptisado, chapéos enfeitados para senhora a 4$ e 5$, ligas de seda para senhora a 1$ o par, etc., etc., e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar: na rua do Cabugá n. 1 A.

CHAPEOS ricamente enfeitados para senhora e meninas a 4$ e 5$: tem a Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

NOVIDADE em luvas de fio de Escocia enfeitadas, proprias não só para a estação como para passeios nos bonds, nas estradas de ferro, etc. etc.: tem a Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

LIGAS de seda para senhora a 1$ o par: só a Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A

Loja do Gallo Vigilante

CAPELLAS MORTUARIAS.

De finissimo Marmore em alto relevo, para serem collocadas, em tumulos, catacumbas no cemiterio publico; sua duração é eterna, proprias para estarem expostas ao tempo, pois nunca se estragam, como acontece com as de vidrilho, vende-se por todo preço para fixar contas.

Cal nova de Lisboa

Vende Joaquim José Ramos: na rua do Bom Jesus n. 8, 1º andar.

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeira andar,

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE
Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs. duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com fito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, ditos para crianças a 4$500, agulhas francezas a 40 rs. o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com [illegible] a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com [illegible] bobos a 320 rs. ditos com agua de cologne a 280 e 400 rs. peças de galão branco para enfeites de vestidos de criança a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com [illegible] de côres a 320 e 400 rs., duzias de [illegible] a [illegible] rs. e a grosa a [illegible], e outros muitos artigos, que para não tornar-se [illegible] deixamos de [illegible], os quaes [illegible] escolher.

NOVIDADES E PECHINCHAS
EM
FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS
NA OFFICINA
DA
LOJA DO PAPAGAIO
Tendo por mestre Mr. Charles Laurent
A
RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno e de melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia domestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jamais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de forta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansooks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lençóes, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades, de 320 rs. até os cretones de 500 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, cantão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$500, 2$000, 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000.

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto, liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras, o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

NON PLUS ULTRA
MACHINAS DE COSTURA
DE
Remington imperial
PREMIADAS COM MEDALHAS DE 1ª CLASSE EM MUITAS EXPOSIÇÕES E PRINCIPALMENTE NA UNIVERSAL DE PARIS DE 1867.
SÃO AS MELHORES DO MUNDO
PORQUE

1.º São mais simples.

2.º Trabalham com mais ligeireza e precisão, fazendo

mais de mil pontos por minuto

3.º Cosem com a mesma facilidade a costura mais fina e a mais grossa.

4.º Offerecem longa duração, por serem muito fortes e bem acabadas, e não precisarem de concertos como as outras.

5.º São mais elegantes.

6.º Finalmente são mais baratas do que quaesquer outras, em relação a qualidade, pois são muito superiores ás que geralmente aqui se vendem.

Para ver e examinar, em casa de
J. S. CARNEIRO DA CUNHA
Unico agente em Pernambuco
RUA DO ENCANTAMENTO N. 5

A COROA BRILHANTE

LOJA DE JOIAS
Esquina da rua do Cabugá n. 11
Confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio

Este importante estabelecimento, continua a receber sortimento de joias as mais modernas, e resolveu vender mais barato 10 % que em outra qualquer parte, entre ás joias de bom gosto encontram-se

Cadeias para relogios

Variado sortimento de cadeias modernas e bonitas a 7$000 a oitava.
Cadeias para senhoras, de gosto delicados á 58$000 e 100$000.
Voltas de ouro de variados gostos de 10$000 á 100$000, etc.
Dita de coral e cruzes á 10$000.

MEDALHÕES DE ONIX E CORAL

A Corôa Brilhante além de ter grande sortimento de medalhões, cassoletas de ouro e pedras preciosas, recebeu ricos e bonitos medalhões de onix com bouquets de perolas e diamantes á 52$, 100$, 120$000, etc., e medalhões de coral com bustos de moça á 46$000, ditos de onix com lettras de diamantes de 25$ á 100$000 etc.

PINCE-NEZ E TRANCELIM.

Bonitas caixinhas com um pince-nez e trancelim, objecto delicados para presentes á 42$000. Cassoletas para menina á 3$000, e rozetinhas com pedrinhas á 2$000 e 3$000.

MEDALHAS MILAGROSAS

A Corôa Brilhante continúa a receber medalhas milagrosas e das Dores, de ouro á 7$000 e de prata dourada á 2$000. Tambem tem sortimento de pince-nez e oculos de aço fino e tartaruga, chegados recentemente, e por preços mais commodos.

Convida-se ás Exms. familias á visitarem a loja da Corôa Brilhante na rua do Cabugá n. 11, a qual continuará aberta á noite até 9 horas.

Garante-se o ouro e pedras preciosas.

O BAZAR NACIONAL

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Participa ao respeitavel publico que já se mudou da casa da rua da Imperatriz n. 77, para a sua nova casa á rua da Imperatriz n. 72, em que agora está sortindo de novas fazendas que brevemente annunciará as qualidades e preços, porque vai vender o que será muito barato, o que espera a concurrencia de seus freguezes e mais pessoas que quizerem honrar o seu estabelecimento.

NOVIDADE.

Vende-se fustão branco para vestidos de senhora e roupa de meninas a 300 rs. o covado.

CASSA FRANCEZA A' 200 RS.

Vende-se cassas francezas para vestidos de senhoras e meninas 240 e 320 rs. o covado.

LÃASINHAS PARA VESTIDOS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120, 240, 400, e 500 rs. o covado.

CORTES DE CASSAS A' 2$400.

Vende-se cortes de cassa de cores 2$000 para liquidar.

CHITAS FINAS A' 340 RS.

Vende-se chitas francezas finas escuras e claras a 280 e 320 rs. o covado.

CAMBRAIA TRANSPARENTE A' 3$000 A PEÇA.

Vende-se peças de cambraia transparente finas a 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000.

Peças de cambraia Victoria a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000.

ALPACAS DE CORES A 440 RS.

Vende-se alpacas de côres para vestidos a 440, 500 e 640 rs. o covado.

TIRAS E ENTREMEIOS BORDADOS á 2$000,

Vende-se entremeios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 2$000 e 2$500, 3$000 e 4$000.

SAIAS BRANCAS A' 2$000.

Vende-se saias brancas e de cores para senhora a 2$000 e 3$000.

CHALES A' 1$000.

Vende-se chales de lãa a 1$000, ditos de merinó estampados a 2$000, 3$, 4$e 5$.

LENÇOS BRANCOS A 1$500

Vende-se lenços brancos com barra 1$500 a dusia, ditos de linho a 2$500 e 4$000 para liquidar.

ROUPA FEITA.

Vende-se camisas brancas 2$000, 2$500 3$000.

Seroulas a 1$000, 1$500 e 2$000.

Palitóes de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Palitóes de alpaca preto e de cores a 2$500, 3$000 e 3$500.

PERFUMARIAS PARA LIQUIDAR.

Vende-se um frasco com pumada franceza a 200, 320 e 500 rs.

Vende-se um sabonête fino a 200 e 320

Vende-se um frasco d'agua de cologne a 240 e 320 rs.

E outros muitos extractos finos que vende sem reserva de preço, no Bazar Nacional, na rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE BRIM A' 1$500. para

Vende-se cortes de brim de côr calça de homem a 1$500, cortes de ganga a 1$000, brim de côr a 320 e 400 rs. o covado.

ATOALHADO A' 1$000.

Vende-se atoalhado para toalhas a 1$000 o metro.

Bramante de 10 palmos de largura a 1$800 e 2$500 o metro.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$000, 4$500, 5$000 e 6$000.

COBERTAS DE CHITAS A' 2$000.

Vende-se cobertas de chita a 2$000 cada uma,

ALGODÃO A' 3$000,

Vende-se peças de algodãosinho a 3$000 4$000 e 5$000 a peça.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca banteira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

MADRESILVA

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba de receber um completo sortimento de objectos de louça, vidro e porcelana, com bonitos desenhos dourados, sendo ricos jarros de todas as qualidades e tamanhos, garrafas com copos, vasos para pós de arroz, garrafinhas e castiçaes de porcelana com pingentes de crystal, todos estes objectos proprios para toilletts, só na Madresilva

ALBUNS

Rico sortimento de albuns com capa de madreperola, marfim, bufalo, e chagrint de todos os tamanhos, de 50 a 200 retratos com muzica e sem ella, por preços moderados, só na Madresilva.

CAIXINHAS

Bonitas caixinhas com preparos para costura, de novo systema, sendo com tampas de crystal, fazenda de muito gosto para presentes e preços razoaveis, só na Madresilva.

LAÇOS

Completo sortimento de lacinhos ou gravatinhas para senhoras, sendo laços para pescoço e cabellos, só na Madresilva.

PANNOS

Lindo sortimento de pannos de crochet para cadeiras. sendo de diversos tamanhos e larguras, só na Madresilva.

PARA NOIVAS

Tem a Madresilva blond de sêda, branco, com ramagens e de 4 larguras, véos, capellas e especiaes sipós de flôres para guarnições de vestidos, leques de madreperola, marfim, sendo todos abertos e com sêda representando duas vistas, assim como de outras muitas qualidades, brancos de côres e pretos, fazenda nova.

CHAPEOS

Rico sortimento de chapeos para senhoras, sendo de palha da Italia e velludo, assim como ditos á pastorinhas para senhoras, meninas, sendo fazenda inteiramente nova na Madresilva.

FACAS

A Madresilva acaba de receber facas com cabos de marfim, para mesa e sobre mesa, é especialidade da Madresilva.

NOVIDADE

Bonito sortimento de meios adereços de plaquet verdadeiro, voltas de bufalo com cruz, assim como lindo sortimento de brincos e cruzes, proprios para luto, todo de muito gosto.

RETRATOS

Completo sortimento de quadros ou passapatus para retratos de todos os tamanhos e qualidades, assim como quadros com bonitas photographias, só na Madresilva.

OBRAS DE MARFIM

Lindas carteiras para notas, carteiras para bonds, caixinhas para phosphoros, faca para cortar papel, canetas para escrever, maracás para creanças, sinetes para abrir firmas, agulheiros, e dedaes para senhoras e meninas, só se póde encontrar estes artigos na Madresilva.

LUVAS

A Madresilva acaba de receber pelo ultimo vapor a sua especial encommenda de luvas de Jouvin, para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres.

CAIXINHAS

Ricas caixinhas com perfomarias proprias para presente, assim como bonitos vazos com pós de arroz e outros de phantasia, só na Madresilva.

GRANDE NOVIDADE

Guarnições para enfeites, franjas, tranças, galões de sêda e de algodão, de todas as côres e larguras, assim como completo sortimento de fitas de sarja, setim, chamalote e de velludo de todas as larguras e côres, só na Madresilva á praça da Independencia ns. 38 e 40.

Terreno em Beberibe

Vende-se um terreno em beberibe com 200 palmos de frente: á tratar na rua 1.° de Março, antiga do Crespo n. 14, primeiro andar.

A AGUIA BRANCA

Agua dentifrice pelo Dr *Pierre*

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente a bem conhecida e apreciada agua dentifrice.

Entremeios e babadinhos bordados.

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos entremeios e babadinhos bordados em finas cambraias tapadas e transparentes e como sempre os vende por preços commodos.

Gravatinhas de cambraia bordadas para senhoras.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu lindas e modernas gravatinhas de cambraia bordadas para senhoras, assim como outras de seda tambem primorosamente enfeitadas, trazendo estas grampo com laço para o cabello.

Leques pretos.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques pretos, assim como outros de osso, os quaes pela variedade de seus gostos, desenhos e commodidade de preços deverão satisfazer ao comprador.

A Aguia Branca

á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu uma pequena quantidade de lindas e modernas gravatinhas para senhoras, e outro pequeno sortimento de bonitos grampos de cores, voltas de aljofar, brancas e de cores, meias de fio de Escocia, abertas, para senhoras e meninas.

Port-flores ou cestinhas de missangas.

A loja d'Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas cestinhas de missangas ou port-flores proprios para ornamentos de salas, etc.

Essencia de rosa

A aguia branca á rua Duque de Caxias, recebeu frasquinhos com apreciavel essencia de rosa.

Camisas bordadas para noivas

A aguia branca a rua Duque de Caxias n. 56, vende bonitas e finas camisas bordadas para noivas, ou mesmo para qualquer Sra. que aprecie o bom, e principalmente sendo como são por preços commodos; assim como modernas gollinhas e punhos, tambem bordados.

Meias de lãa

para homens e senhoras

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu mui finas meias de lãa para homens e senhoras, e como sempre vende-as por preço commodo.

Ricos jarros de crystal.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu ricos jarros de crystal, opacos, com bonitos ramos lapidados e guarnecidos de dourados em relevo, obras essas de apurado gosto e completa perfeição.

Tambem recebeu bonitos frascos conforme os jarros, proprios para enfeites de toilet, mesas etc. todo isso acha-se em dita loja d'Aguia Branca, a apreciação de quem possa e queira ter uma sala aceiada.

Espelhos grandes

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu espelhos grandes com molduras envernisadas e douradas, e como sempre vende-se barato.

Capellas com véos e sem elles.

A loja da Aguia Branca recebeu lindas capellas com véos e sem elles, tendo nellas variado sortimento e preços, os quaes são sempre commodos á vista da delicadeza e perfeição com que são feita: os pretendentes dirijam-se á dita loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, que serão servidos satisfactoriamente.

O BARATEIRO

Está trocando por pouco dinheiro os objectos seguintes: um grande sortimento de bombas de todos os tamanhos, ditas americanas de repucho, vidros desde 13 pollegadas até 60; um bello sortimento de candieiros a gaz por baratissimos preços: á rua da Imperatriz n. 33.

NOVIDADE

O Barateiro á rua da Imperatriz n. 33, recebeu um lindo sortimento de brinquedos para crianças, que está vendendo por preço tão barato que só indo compra-los é que se podem ajuizar.

— Em casa de Borstelmann & C., rua do Commercio n. 10, vende-se:

Vinho de champagne, marca Clicquot.

MACHINAS DE COSTURA

DE

SINGER MANUFACTURING COMPANY

Grande reducção de preços !!!

!!! 90$000. 90$000. 90$000 !!!

AVISO ESPECIAL

A alta reputação obtida pelas machinas fabricadas pelo

SINGER MANUFACTURING COMPANY

tem levado diversas pessoas a fabricar imitações que ellas vendem quasi sempre sob pretexto de serem ellas fabricadas pelo systema Singer.

NENHUMA MACHINA SINGER E' LEGITIMA SE NÃO LEVA ESTA MARCA FIXA NO BRAÇO DA MACHINA.

PARA EVITAR CONTRAFACÇÕES NOTEM-SE BEM TODOS OS DETALHES DA MARCA.

MARCA DA COMPANHIA

A companhia, desejando proteger seus amigos e freguezes contra as imitações, tem adoptado a marca acima representada.

Previne-se ao publico de não comprar machinas que não levem a marca da companhia.

W. H. CHAPMAN

UNICO AGENTE

N. 45 Rua do Imperador N. 45

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Fazsoito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como.

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invêjar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

UNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PRÓVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1° andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Hotel de l'Univers, rua do Commercio.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

ATTENÇÃO.

Bournous ou sahidas de baile.

Chegou para a loja do Papagaio um bonito sortimento de sahidas de baile, de gaze e de lãa, com listras assetinadas de diversas côres, e são vendidos muito em conta por haver grande quantidade: na rua da Imperatriz n. 40, loja do Papagaio.

PECHINCHA

a mais pechincha

Baptistas de côres lisas, fazenda superior e muito larga, a 320 e 400 rs. o covado, cretones de côres com barra matizada, fazenda superior, a 400 rs. o covado, e todo quanto ha de fazendas se vende muito barato por haver grande precisão de dinheiro: á rua do Crespo n. 10.

— Vende-se uma escrava para o serviço de casa, ou para vender na rua: para vêr, atraz da matriz de Santo Antonio n. 8, e tratar na rua de S. Jorge n. 15.

— J. O. C. Boyle tem para vender em seu armazem á rua do Commercio n. 38:

Cognac Hennessy, verdadeiro.
Vinho Sherry, já bem conhecido.
Biscoutos os melhores que vem ao mercado.
Whiskey de superior qualidade.

— Cadeiras ócalanas com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

AÇO e ferro em verguinha.
ARADOS e grades para lavrar a terra.
BOMBAS americanas.
CAMAS para meninos, solteiros e casados.
CARRINHOS de mão.
CHUMBO em cano, lençol, barra e munição.
COBRE em lençoes e arruellas.
COFRES de Milner e outros.
COUROS preparados.
CIMENTO de Portland.
CHAPAS para cobrir casas.
ELECTRO-PLATE em obras finas.
ENXOFRE, limalha e salitre para fogueteiros.
ESPINGARDAS, rewolvers e pistolas.
ESTANHO, em verguinha e barras.
FOLHAS DE FLANDRES, grandes e pequenas.
FOGÕES americanos e inglezes.
FORMAS para purgar assucar.
FELTRO para caldeiras.
MACHINAS a vapor.
DITAS de lavar roupa e picar carne.
DITAS de cortar fumo, estivar algodão (macacos.)
DITAS de descaroçar algodão á mão e a vapor.
OLEOS, azeites, sabão e trincal.
PAPEL de diversas qualidades.
PEZOS francezes de todos os tamanhos.
PRENSAS para copiar cartas.
TACHOS estanhados.
ZINCO em folhas lisas e forradas.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4
(Rua do Bom Jesus)

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDICÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTRIFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

NOVIDADE

Aos senhores fumantes

Completo sortimento de novos artigos para fumantes, alguns raros neste mercado; como sejam:

Ponteiras de espuma verdadeira para charutos e cigarros, de muito bonitas fórmas e diversos preços.

Ponteiras com ambar cereja e espuma, para charutos e cigarros.

Ponteiras de ambar para charutos e cigarros, de differentes tamanhos, gostos e preços.

Cachimbos de espuma verdadeira, de differentes fórmas e diversos preços.

Cachimbos de massa imitação de espuma, de diversos tamanhos e preços.

Cachimbos de madeira de differentes formas, qualidades e preços, o melhor que se póde desejar neste genero.

Uma grande variedade de bolças para fumo, de diversas qualidades.

Fumo para cachimbo e cigarros, sendo:

Novo caporal (imitação do fumo francez).

Best Bird Serje (Olho de Bassaro) imitação do fumo inglez.

Flor do Brasil e outras qualidades.

Este fumo vende-se por metade do preço do que vem do estrangeiro, e não lhe é inferior, como é facil verificar.

Os preços do fumo tem abatimento de 5 a 20 %., conforme a quantidade que se comprar.

Na fabrica á vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 21, antiga rua do Quartel de policia.

PARIS

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
em 27 dezembro de 1849

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o Carvão de Belloc deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialemente contra as affecções seguintes;

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÕRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O Carvão de Belloc (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informaçao extensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Deposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.

PAPEL RIGOLLOT OU MOSTARDA EM FOLHAS PARA SINAPISMOS

ADOPTADO

NOS HOSPITAES DE PARIZ NAS AMBULANCIAS
NOS HOSPITAES MILITARES NA MARINHA IMPERIAL
FRANCEZA E NA MARINHA REAL INGLEZA

« O problema resolvido por Mr. RIGOLLOT com o mais feliz resultado na composição deste papel foi conservar á mostarda todas as suas propriedades, obtendo em poucos instantes, e com facilidade um effeito decisivo com a menor quantidade possivel de medicamentos. (A Bouchardat «Annuaire de therapeutique» de 1868

Exigir a assignatura ao lado, por que ha falsificadores.

P. Rigollot

PARIS, Rue Vieille-du-Temple, 26.

Vende-se na pharmacia de P. Muller & C. rua Nova n. 25.

LITTERATURA.

O MELHOR QUINHÃO

POR

DE LA LANDELLE.

(Continuação).

Marcella, sinceramente impressionada, custou-lhe dominar a commoção interior. Entretanto Clarisse ficou illudida; Emiliano estava encantado. Marcella partilhava então das caricias entre Gilberto e Leonia, maravilhados de a verem tão crescida.

— Eu julgava que ainda estavas pequena e que brincarias comnosco,—dizia Gilberto—mas agora já estás grande como a mamã e de certo não queres. Que pena! Tenho brinquedos tão lindos!

— Não te desconsoles, Gilberto: eu hei de brincar!

— Sim? Queres ver a minha boneca?

— Hei de vesti-l'a á moda das camponezas bretõas.

Leonia saltou de alegria com a promessa, que fez estremecer Clarisse, como uma allusão penosa.

— Mas serio: não te aborrecerás de brincar comnosco?—acudio Gilberto—Eu não quero tornar me importuno!

— Socega; tomarei parte nas tuas brincadeiras da melhor vontade e com prazer.

— Sem cumprimento?—redarguio Gilberto com um ar que Pedro Paulo tomaria naquelle idade!

Gostos, olhar e voz eram exactamente os mesmos de Pedro Paulo: beijou-o de novo com tão manifesto indicio de alegria, que Clarisse ficou intimamente penhorada. O jantar estava servido: foram para a mesa. Emiliano foi quem entreteve a conversa; fallou dos brilhantes progressos de Marcella, que alcançara muitos premios de primeira classe; disse que com a sua ausencia causara profundo pezar a todas as companheiras do collegio, a todas as religiosas e a toda a boa gente do convento, e fez um quadro das despedidas. O que elle, porém, não disse, o que não podia dizer, é que um joven aldeão, escondido por detraz de um pilar, depois de ter applaudido calorosamente a distribuição dos premios, soluçava a despedaçar o coração, quando Marcella debulhada em lagrimas, definitivamente se ausentou. Emiliano tambem fallou de um magnifico cão preto com colleira de cobre, cujo instincto o maravilhara: o fiel animal, que é o mesmo que uma occasião salvara a vida de Marcella, parecia chorar a ausencia della: lambia-lhe os pés e as mãos, grunhindo, como que pretendendo retel-a.

— Corentina, que o trazia preso, teve a maior difficuldade para obstar a que elle nos seguisse!—disse Emiliano.

— Como se chama o cão?—perguntou Gilberto.

Plantian, do nome de Planuelle, onde elle nasceu—respondeu Marcella commovida.

Emiliano pedio a Clarisse que mandasse chamar no dia seguinte a modista e annunciou-lhe a deliberação de apresentar sua filha na sociedade desde as primeiras *soirées* do proximo inverno.

— Está ainda muito nova— objectou Clarisse.—Tem apenas dezeseis annos e meio.

— Aos quinze levava-te a toda a parte a condessa de Lersant—redarguio Emiliano. Cá tenho minhas razões: Marcella é um pouco melancolica; faltam lhe as amigas do convento. E' preciso que arranje outras em Paris. Carece de distracções e divertimentos.

— Eu sou do parecer da mamã—disse Marcella.—Sou muito novo ainda.

— Ora adeus!—redarguio o pai, rindo se—Já estás capaz de casar!

—Mas não me sinto com vocação para as sociedades!

—Idéas monasticas! Crearás gôsto como se cria appetite: começando. Eu é que estou impaciente por gozar um duplo triumpho apresentando nos bailes a mais encantadora das damas, a mais formosa das jovens!

—Como estás alegre, meu querido Emiliano! Não imaginas quanto gózo por te ver assim!

—Este momento é um dos mais felizes da minha vida! Estamos todos reunidos, nós que nos amamos sinceramente! Olha, Clarisse, esta é a minha melhor festa; tambem eu quero fazer um sacrificio superior á posição de um pobre empregado!

—Teremos Champagne?—acudio Gilberte gritando—Beberemos á saude de Marcella!

—O rapaz adivinhou!

Abrio-se uma garrafa de Champagne com grande regozijo de Leonia e Gilberto, cuja alegria infantil era sobreexcitada com os ditos chistosos de Emiliano. Elle estava de bom humor, gracejava com a esposa o mais cordialmente possivel, elogiava Marcella pelos seus ditos conceituosos e parecia inebriado, olhando sem ver, ouvindo sem comprehender, e sem mesmo tratar de observar a madrasta e enteada, que acabavam de entrar em intimidade. Marcella não cessou de mostrar-se cheia de attenções para com Clarisse: por exemplo, não admittio que a primeira saude fosse feita a ella, dizendo:

—Primeiramente á saude da mamã!

Depois dirigindo-se á madrasta, perguntou-lhe por noticias do conde e condessa de Lersant. Não faltou, pois, a nenhuma conveniencia social: foi amavel, obsequiadora e mesmo terna, e agradeceu lhe tambem as cartas que lhe escrevera para o convento.

—E conservo-as preciosamente archivadas!—dizia Marcella—Quero le-las muitas vezes e dá-las a ler a Leonia Corentina admirava-as commigo: ella conserva pela mamã e pela Sr. condessa sua mãi a mais profunda estima.

Era impossivel fallar-se melhor: Emiliano applaudia as maneiras de Marcella, mas Clarisse, por um momento deslumbrada, logo se tornou inquieta. A delicadeza, o respeito affectuoso de Marcella, a sua submissão, os seus protestos, não a impediam de estar desconfiada.

— Ella sorri-se apenas — dizia comsigo Clarisse.—Emiliano obriga-a a estar alegre e ella não cessa de sentir-se triste. Mais estranha aqui do que eu era em casa de Ismenia, estuda o desempenho de um papel e vai obrigar-me a desempenhar outro. Sob apparencias irreprehensiveis, occulta uma frieza impropria e pungente naquella idade. Eu, orphã adoptada por commiseração, não estava assim nos dias de festa em casa do velho marquez de Ponthervée. Com uma sem ceremonia infantil, insinuava-me, sem que medisse as minhas phrases; ás vezes até arriscava ditos despropositados, que, á falta de outro merito, tinham o da expansão, da franqueza, sem a qual não existe amizade verdadeira.

Marcella bem poderia completar as narrações de Emiliano, dar uma série de pormenores por elle omittidos, ou pelo menos responder ás allusões que com frivolo arrebatamento elle fazia ao seu futuro casamento, mas ella não somente evitou systematicamente addicionar uma unica palavra ao dizer de Emiliano, porém até mudou de conversa com toda a habilidade. Quando se tratava do futuro marido, Gilberto, Leonia e o pai riam-se. Phantasiou-se: um mandarim chinez e um principe do Congo deviam disputar a sua mão; chegariam incognitos, um disfarçado em auvergnez, o outro em lady ingleza; o presente de nupcias dos dous rivaes, os seus retratos, as suas aventuras e combates, tal foi o discurso de Emiliano á sobremesa. Gilberto e Leonia diziam por sua vez algumas graças.

— Então, Marcella,—perguntou Clarisse —estás muda, quando se trata do teu futuro?

— Eu ouço, mamã, e divirto-me muito com estes innocentes gracejos—respondeu ella com a maior amabilidade.

Emiliano convenceu-se de que ella realmente se divertia; Clarisse suppoz o contrario e fazia mal talvez, mas tinha razã para acreditar na tristeza intima de Marcella. Quando deram nove horas, ainda se estava á mesa.

— Já tão tarde!—exclamou Emiliano.—Como o tempo vôa! Ainda tenho umas voltas a dar esta noite. Até amanhã, Marcella; adeus, Clarisse, adeus.

E sahio apressado. Sua mulher e filha passaram para a sala, onde a conversa se manteve animada, em quanto os pequenos estiveram de pé, até que afinal Clarisse e Marcella se acharam a sós.

XXXI

CORAÇÃO DE MÃI.

Clarisse e Marcella olharam uma para a outra, baixaram os olhos, tornaram-se a olhar e baixaram ainda uma vez os olhos. Marcella não os ergueu mais. Chegada naquelle momento de viagem, não tinha alli á mão um bordado ou uma costura com que disfarçar; ficou, pois, immovel. A longa permanencia no convento, os conselhos e exemplos das suas jovens amigas, taes como Laura e Suzana de Beauval, as suas mysteriosas relações com Pedro Paulo, tudo isto contribuira para a tornar prudente, acabando por se habituar a dar apreço a todas as circumstancias exteriores. Uma sombra, um olhar podem denunciar um sentimento; um gesto é muitas vezes mais indiscreto do que as proprias palavras: Marcella sabia isto por experiencia, certificou se de que o *transparente* do candieiro projectava na sua direcção uma sombra que permittia encobrir a sua physionomia e intencionalmente tomára aquella posição: convencia-se de que a madrasta estava anciosa de a conhecer a fundo e ella estava resolvida a permanecer impenetravel; estava decidida a guardar todos os seus segredos por alguns mezes ainda, isto é, até á maioridade de Pedro Paulo, porque então, como o tio Gervasio dissera e cem vezes repetira, Pedro Paulo devia vir a Paris em busca de sua irmã Clarisse. Bem longe de querer, como seu pai, restringir-se acanhadamente n'um circulo de repugnantes mysterios, desejava ardentemente sahir de taes difficuldades por meio de uma confissão franca e completa, embora com isso arriscasse a felicidade de toda a sua vida; mas, infelizmente, convencera-se de que era indispensavel esperar.

Ella não ignorava que Emiliano casára segunda vez sem dar conhecimento disso a Corentina e sem dizer aos pais de Clarisse que era viuvo. Tinham-o censurado muitas vezes na sua presença por estes motivos, os quaes deram que fazer á sua imaginação. Corentina recommendára-lhe toda a prudencia em tudo quanto podesse ter relação com antigas queixas Durante a jornada da Bretanha a Paris, Emiliano, que ella, apezar do amor filial, se vio obrigada a estudar, mostrou-se frivolo, voluvel, banal, isto é inteiramente differente do pai que ella desejára ter. Clarisse não era sua mãi, mas sim madrasta, e por isso tambem ella tinha necessidade de a conhecer a fundo. Se Clarisse tinha previsto muita cousa, tambem Marcella não estava menos precavida: não lhe haviam esquecido as instrucções de seu pai por occasião das primeiras visitas a Paris. Entre ella e Clarisse havia, pois, segredos, indicativos de falta de confiança. De quem seria a culpa? De Clarisse, por certo. Assim o devia Marcella acreditar pelo respeito devido a seu pai. A vida commum e a educação collegial tinham modificado a indole natural da joven; as suas desconfianças de aldeã haviam-se convertido n'uma reserva que nenhum espirito justo poderia condemnar. Não era mentirosa nem hypocrita, mas aprendêra a reprimir suspiros, a compor as feições, a dissimular os primeiros impulsos, a modular as inflexões de voz e a exagerar a discrição, como cousa indispensavel. Utilisou, pois, toda a força da sua vontade no empenho de não commetter a menor indiscrição. O que havia ella então de dizer? Depois de ter felicitado sufficientemente a mãi de Gilberto e Leonia com respeito ás suas bellas disposições, depois de se ter mostrado espirituosa e jovial durante e depois do jantar, entendeu poder continuar a reflectir sobre o seu procedimento até que lhe fosse permittido recolher-se ao quarto.

— Indubitavelmente—disse comsigo Clarisse, consternada—sou eu que tenho a romper o silencio, visto que Marcella se conserva calada.

— Se ella me fallar, responder-lhe-hei; se me dér ordem, obedecerei—dizia comsigo Marcella.—Póde observar-me á vontade, que não voltarei os olhos para ella: não devo fixa-la com a vista; pareceria importuna.

Clarisse proseguio nas seguintes reflexões:

— Que pena não ser eu sua mãi! Sinto-me attrahida para ella pela mais sincera sympathia, mas não tenho confidencias a fazer-lhe; receio diminuir, por alguma revelação inconveniente, o respeito que ella deve ao pai: as magoas do coração derramo-as eu no de Ismenia, que é bem menos minha mãi do que eu o sou desta criança! Desgraçadamente, não me atrevo a fazer-lhe perguntas; tremo de renovar as scenas de outro tempo!

— Ah! se eu fosse sua filha, proseguio Marcella—já estaria a seus pés e dir-lhe hia, chorando: « Amo Pedro Paulo e quero ser aldeã como elle o é! Não me induzam tão cedo a apparecer na sociedade; não receiem que eu tenha inveja da melhor sorte de meu irmão e irmã! Gervasio agora está bem certo de que foi sempre uma [illegible] que seu irmão José! Corentina ... cruel desengano de que ... minha infeliz mãi, teve o quinhão [illegible] sorte! »

— Ella tem a mesma tenacidade de seu pai!—pensava Clarisse—Como elle, occulta os pensamentos, os desejos e acções!... Oh! meu Deus, que hei de fazer? Que meios empregarei para a tornar expansiva comigo? A infeliz criança não tardará a soffrer muito por falta de alguem com quem desabafe!

Ao mesmo tempo que Clarisse assim meditava, Marcella confessava a si mesma que sua madrasta era encantadora e dizia:

— Sinto por ella inexplicavel sympathia, receio-a tanto quanto a estimo, a cada instante quereria lançar-me nos seus braços! Que illusão será esta? Parece-me divisar nella como em Gilberto o quer que seja do sorrir amigo e delicado de Pedro Paulo. Porque determinou o destino que elle seja filha de uma titular de Paris? Uma senhora de tal nascimento acharia ridiculos e loucos o meu amor, e projectos futuros, e estou mais que certa de que os combateria! A filha de seu marido aldeã! A irmã de seus filhos trajar saia de burel, touca bretõa e tamancos! Tudo isto lhe pareceria monstruoso! Além disso, meu pai tem já tantas prevenções contra os Roverins e contra todos os habitantes de S Lopo, com raras excepções!...

— O que hei de dizer a Marcella? Fallar lhe-hei em bordados ou em musica?—interrogava-se a si Clarisse.—Poderei eu, porém, dirigir lhe banalidades, quando o coração me pede que lhe diga: « Abre-me a tua alma, minha filha! Ama-me não tanto como a teu pai, a teus irmãos, a Corentina e aos filhos della; menos ainda que a qualquer outra pessoa, Marcella, mas concede-me um lugar no teu coração, embora seja o ultimo! Não m'o recuses, porque eu amo-te do fundo da alma!

Quanto mais o silencio se prolongava, menos capaz se sentia Clarisse de o romper. Por ultimo levantou-se, encaminhou-se vagarosamente para o piano, esse mesmo do qual Pedro Paulo encontrára recordações ao ler as memorias de seu pai; depois, como costumava proceder nos seus momentos de amargura, assentou os dedos sobre o teclado e as cordas tangeram. Então Marcella, cuja imaginação se exaltava, reconhecendo que estava em luta com Clarisse, dizia comsigo mesmo:

— Mas minha avó, senhora, não era marqueza nem condessa; eu não tenho nas veias sangue de Lersant! Isso é bom para Gilberto e Leonia! O seu amor proprio sente-se perante a idéa de que seus filhos tenham uma irmã aldeã, mas que me importa, se sua mãi é condessa? Melhor para ella e para si! A mulher de Nicoláo Faron era aldeã, a mãi do Dr. Durantais tambem era aldeã, não se dedignem disso, e Joanna Marcella, que repousa em Montmartre, nasceu igualmente aldeã, bem que ao tempo da sua morte se achasse elevada á posição de dama parisiense e usasse o mesmo nome que a senhora!

Marcella, immovel e occulta na penumbra, córava ao pensar assim e teve pejo do seu arrebatamento imaginario.

— A orgulhosa, a má sou eu agora!—proseguia Marcella em seu monologo.—Sou até injusta, porque não sei ainda qual será a resposta de Clarisse, se eu lhe revelasse os meus desejos, os meus votos, os meus sentimentos! Ella disse-me, tem-m'o repetido cem vezes por escripto, que o seu maior desejo era ver-me feliz. Que motivo tenho eu para não a acreditar? Para que hei de suppor que ella se interessa por me privar da felicidade? Ora aqui está o resultado: para ser discreta torno-me cruel! Sou uma ingrata, não tenho razão, nunca a tive!

O piano resoava sob o impulso de Clarisse, a qual tirava delle sons maviosos e tristes: a sua melancolia reproduzia-se na mais sentida e sensibilisadora harmonia.

— Marcella, Marcella, consente em seres minha filha!—dizia e repetia o seu coração.

— Oh! porque não havia ella de ser minha mãi?—respondia o coração de Marcella.

Emiliano, Gervasio, Jacques Morgan, Pedro Paulo, todos os que ella amava, sem exceptuar a prudente Corentina, haviam contribuido para a reserva de Marcella, a qual protestára portar-se para com Clarisse como a mais submissa das filhas, mas isto não bastava para aquella a quem a experiencia da vida tão cruelmente elucidára: ella queria conquistar a sua confiança completa. D'aqui se originou a luta no meio dos mais puros sentimentos. Clarisse continuou a fazer vibrar as cordas do instrumento, que produzia sons angelicos, como os votos que ella formava. Marcella voltou-se, escutou e estremeceu: o poder da harmonia tranzio-a. Clarisse vio os seus grandes olhos azues fixados sobre ella com um mixto de admiração e de doçura. Aquelle olhar inspirou-a: combinando harmonias arrebatadoras, entoou com voz plangente uma especie de hymno ou cantico rimado que o conde de Lersant lhe offerecêra dias antes do seu casamento com Ismenia. A' proporção que Clarisse proseguia no cantico, Marcella encaminhava-se para o piano a passos subtis, já profundamente commovida e sem despregar os olhos de sobre Clarisse, cuja voz, mais firme então, se desenvolvia com a maxima amplidão.

Em frente do piano havia um espelho, no qual Clarisse vio Marcella enxugando as lagrimas. A loura joven, que se aproximava, estava palpitante, parecia escutar uma melodia celeste, estava radiante de belleza: o conjuncto dos seus generosos sentimentos extremava se notavelmente de todas as idéas reservadas, envolvendo-a n'uma aureola brilhante. Marcella aspirava as phrases de Clarisse, que cantou o estribilho com infinita doçura e prolongou o *ritornelo*, dispondo-se assim para dar á ultima estrophe uma expressão mais profunda e sentimental. A terceira copla, constituindo exclusivamente o panegyrico de Ismenia e narrando a sua generosa acção de adoptar Clarisse como filha, tinha certa analogia com a actual situação de Marcella n'aquella casa. Desde os primeiros versos d'aquella copla começou a augmentar a commoção da joven e por tal modo se desenvolveu, que, quando o cantico estava proximo a terminar, Clarisse emmudeceu e Marcella desmaiou. Então as mãos de ambas encontraram-se: a filha de Emiliano reclinou a face sobre o rosto da madrasta e inundou-lh'o de ardentes lagrimas. Fôra assim que na sua primeira entrevista as lagrimas de Clarisse haviam banhado a fronte da criança rebelde. Esta commenhão de pranto foi seguida de soluços, que se prolongaram, até que a final [illegible] proferida uma phrase:

— Minha mãi!

— Minha filha!—balbuciaram duas vozes com igual meiguice.

— Minha mãi,—repetio Marcella—bem vê que a estimo sinceramente! Não é debalde que o seu coração se me patenteia! Oh! como são sensibilisadoras a sua voz e a sua poesia! As angustias de orphã que a mamã sentio acabo de as traduzir com toda a eloquencia de um coração de mãi!

— E tes versos—disse Clarisse—foram-me dados pelo conde de Lersant. Procurei muitas vezes adaptar-lhe a musica e foste tu que m'a inspiraste!

— Foi agora, minha mãi?—interrogou Marcella, abrançando-a ainda.

E em seguida ajoelhou-se-lhe aos pés, erguendo para ella os olhos scintillantes e humedecidos de lagrimas.

— Não,—respondeu Clarisse—não foi agora: foi no tempo em que tu me repellias!.. Esse tempo, porém, passou, graças a Deus, que se amerceia dos orphãos! Serei tua amiga como Corentina, tua irmã, tanto como mãi! Sê para comigo o que eu sou para com a condessa de Lersant! Ella sabe todos os meus segredos e eu não lhe occulto o menor dos meus pensamentos, e, se algum por acaso julguei dever occultar lhe, foi porque, separada hoje della, receiava causar lhe tristeza!

Mas tu estás na casa de teu pai, tu vives comigo, Marcella, tu não és orphã e eu sou a esposa de Emiliano, e, se me não parecesse um arrojo, se não receiasse ser ingrata, diria que te quero mais ainda do que a nobre Ismenia sempre me tem querido a mim!

Nada disto desenganava Marcella de que sua madrasta fosse e não filha de Ismenia, e Clarisse, convencida de que Marcella conhecia toda a sua historia, não se lembrou jámais de a esclarecer sobre isso. Ella nunca julgou ter confidencias a fazer, mas ardia no desejo de as receber, e tão terna era a accentuação das suas palavras, que Marcella, enchugando as lagrimas, exclamou em tom da mais decisiva expansão:

— Ouça, minha mãi, ouça!

. . . .

No mesmo momento, porém, entrava na sala Emiliano. Grande foi a sua alegria encontrando-as assim de mãos dadas, contemplando-se, enlevadas uma na outra, arfando de venturas, a patentearem sem reserva as emoções do coração: rendeu graças a Deus muito expansivamente e bemdisse-as com transporte; mas, por fim, acabava de obstar a essa redemptora revelação, prestes a sahir da bocca da infeliz Marcella.

XXXII

OCCASIÕES PERDIDAS.

Desperdiçam-se occasiões que nunca mais se apresentam, ou que, por uma especie de ironia do destino, só tarde tornam a deparar-se. Marcella esteve a ponto de proferir o nome de Pedro Paulo, o da familia Roveria e do *burgo* de S. Lopo; Emiliano obstara a isso e quatro mezes depois justificavam-se os dolorosos presentimentos de Clarisse: não recebera confidencia alguma. Durante uma noute de lagrimas e angustias, que foi para Clarisse uma noute de doces illusões, Marcella teve tempo de reflexionar. Lembrou-se das ordens formaes e reiteradas de seu pai, e increpou-se, como de uma falta, da intenção que tivera de infringi-las. Não era a Clarisse, mas a elle, que Marcella devia primeiramente fallar de Pedro Paulo. Tal era o conselho de todos os seus amigos de S. Lopo, que a joven promettera cumprir. Tomou, pois, a penosa resolução de não se deixar abalar pela sympathia que Clarisse lhe inspirava e de guardar todos os seus segredos até a épocha em que Pedro Paulo chegasse á maioridade. Bloqueada por perguntas maternaes, usou de subterfugios, terminando sempre pelo pedido fervoroso de não a apresentarem na sociedade.

— E se teu pai o exigir?—objectou a joven mãi.

— Obedecerei!—respondeu Marcella, resignada.

Emiliano tratou de ligeiras as repugnancias da filha, e, como Clarisse advogasse a causa della, impacientou se dizendo:

— Tenho boas razões para insistir no meu plano!

Marcella teve de ser apresentada em varios salões. No convento, onde tivera por intimas Laura e Suzana, no palacio de Beauval, onde se achara em contacto com pessoas da melhor sociedade, e emfim, na familiaridade com Clarisse, adquirira maneiras distinctas. A sua natural elegancia, belleza e espirito logo lhe grangearam homenagens, que ella regeitou friamente, e estas mesmas victorias lhe augmentaram a melancolia. Clarisse diligenciou anima-la e desenvolveu toda a sua insinuante affabilidade para a resolver a fallar-lhe abertamente. A dor silenciosa de Clarisse augmentou. A oppressão moral que a joven se impunha, a obrigação que estabeleceu de reagir contra todos os esforços, ainda os mais ternos, augmentaram-lhe os desgostos e tornaram-a fastidiosa. Ella suppoz que era facil de esperar alguns mezes sem se denunciar e não contára com Clarisse, que então se via obrigada a repellir com uma frieza contraria á sua instinctiva sympathia. Collocada entre uma vontade firmemente enraizada e a necessidade de expansão que se via obrigada a reprimir, concentrando-se systematicamente em si propria, receiando a todos os momentos perder a coragem já nem se atrevia a beijar Clarisse: evitava-a, fugia lhe. E, todavia, sempre que se lhe deparava o ensejo de a contemplar fortivamente, fazia-o com inexplicavel enlevo, mas nessas occasiões, e quando subitamente vinha o momento de se lhe lançar nos braços, sempre promptos a recebe-la, então uma voz intima, que lhe gelava o coração, bradava-lhe: « Acautela-te, Marcella! Se fallas, desobedeces a teu pai, faltas a todos os teus protestos! » A desgraçada menina achava-se n'uma tortura e definhava-se sem proferir uma queixa. Emiliano, regressando do escriptorio uma vez mais cedo que do costume e ficando só na sala com a sua joven esposa, disse-lhe, com ar de autoridade proprio de homens fracos:

— Queira prestar-me toda a sua attenção!

Clarisse inclinou-se submissa. Elle proseguio:

— E' chegado o momento de uma explicação seria e decisiva! O estado de Marcella dá-me cuidados; o seu sorriso e as suas côres frescas desappareceram; ella procura a solidão, falla a custo, soffre! Tenho notado tudo isto e sinto-me desassocegado! Passo os dias quasi completos fóra de casa: o que se passa aqui na minha ausencia? Minha filha evita o salão, mesmo quando eu estou alli. Quero saber a causa de tudo isto! Clarisse, responda!

—Creio que o verdadeiro seria interroga-la a ella!—respondeu a joven madrasta com tristeza

—Não: foi á senhora que eu a confiei!

—Será assim, mas devo declarar-lhe que o encargo se me torna pesado e desejaria ser alliviada d'elle!

—Que linguagem é essa?

—E' a de uma mulher sincera: eu não sou capaz de mentir! Marcella não é minha amiga, não póde ou não o quer ser: obedece me, é submissa, attenciosa, porém tudo isto forçadamente, como uma escrava e não como filha! Nada tenho a censurar-lhe senão a sua desconfiança a meu respeito! Não sei até que ponto ella me odeia, mas sei que me receia! O seu olhar evita o meu: poderá estar ao meu lado seis horas sem me dirigir uma palavra, sem mesmo voltar os olhos para mim!

—Custa a crer!—redarguio Emiliano em tom offensivo para Clarisse.

—Parece incrivel realmente!—replicou a esposa amargurada—Depois das amabilidades do dia do seu regresso aqui, parecia disposta a deixar meler no seu coração; teve mesmo um momento de expansão que me encheu de esperanças, a que poz termo a sua inopinada apparição

—A minha apparição?—atalhou Emiliano.

—Demais, não sei que fatal influencia pesa sobre sua filha!

—O que quer dizer com isso? Que influencia póde Marcella experimentar senão a sua? Quer talvez imputar-me a culpa a mim?

—Em nome do céo, não traduza assim as minhas palavras, aliás imitarei sua filha: far-me-hei de bronze ou de gêlo!

—Então seja explicita! A que influencia se refere? O que receia? O que suppõe?

—Deus me livre de arriscar a menor supposição!

—Porque?

—Porque teria logo uma má interpretação sua!

Engana se, Clarisse!

—Eu poderia ser tida como calumniadora de sua filha e isso nunca eu serei! Antes de arriscar uma unica palavra quero ver e saber, quero assegurar-me da proposição que avançar! Assim é forçoso proceder na situação em que nos achamos collocados!

Mas que suspeitas são as suas? Por compaixão para comigo, Clarisse, seja franca, não me occulte cousa alguma!

—Eu nunca lhe occultei a menor cousa e a minha maior mágoa é que se me occulte a mim tudo!

—Não recrimine, senhora, não venha com o passado! Julga que não o tenho expiado bem cruelmente? Venho dar-lhe parte das minhas inquietações e a senhora enceta uma discussão!

—Eu fallo da sua filha, não fallo de si!—redarguio Clarisse, um pouco arrebatada—Em vista da sua falta de franqueza, seria justo que me expozesse a confiar lhe supposições pouco fundadas, suspeitas vagas, receios chimericos talvez? A expressão dos meus receios confundir-se-ia com uma accusação, do mesmo modo que foi considerada como censura a minha innocente queixa! Marcella faz para comigo um mysterio do seu passado, o qual ainda ignoro, bem como do seu futuro, que ella torna impenetravel. Interrogo-a e ella illude as minhas perguntas com impaciente cuidado; mostro-me affectuosa e entristeço-a, porque a obrigo a desempenhar um papel incompativel com a sua indole franca. Vejo-a tal qual ella é; observo-a, estudo-a sem cessar e rendo homenagem ás suas boas qualidades: ella tenta dissimular; mas, não o conseguindo, vive triste. Tem segredos que a atormentam: ignoro quaes sejam, porém estou convencida de que foi contra vontade que regressou á casa paterna!

—Convencida porque?

—A meu ver, toda a sua correspondencia o affirma.

—Isto é engano!

—Não é engano uma cousa que eu affirmo!

Emiliano inflammou-se de colera.

—Muito bem!—disse elle—A senhora affirma que minha filha vive contrariada n'esta casa e está certa de que ella regressou aqui a custo, o que tudo demonstra a sua correspondencia, no meu entender obra prima de amor filial. Agora comprehendo tudo! vejo que a senhora não cessou ainda de a suspeitar, que isso lhe tem dado a entender e d'aqui o mal que a devora lentamente: ella convenceu se da sua antipathia, soffre e será isso a sua morte.

—E' de mais! — exclamou Clarisse—Recorro de si para sua filha: corro a chama-la! Quero que ella seja o juiz entre nós!

A joven esposa foi buscar Marcella, toda atemorisada, a qual no interior do quarto ouvira o fim d'esta deploravel scena.

—Falle, menina Durantais!—disse Clarisse—Tem alguma queixa de mim? Atormentei-a, tyrannisei a por qualquer modo? Diga: que queixas tem de mim?

—Nenhumas, minha senhora—respondeu a joven.

—Seu pai accusa-me de a humilhar, de a perseguir, de a atormentar, de a matar, finalmente!

—Meu pai;—exclamou Marcella com voz suffocada—a mamã nunca me fez senão bem e estou-lhe mil vezes grata por todos os seus affectos!

—Eu quereria ser sua mãi, Marcella! Estimo-a do fundo do coração! Tenho lhe pedido a sua amisade, a sua ternura e confiança, sem ao menos conseguir adoçar a sua frieza! Oh! não me queira consolar! Eu sei que ainda não pude, apesar de todos os meus esforços, obter a revelação dos seus cuidados! Para si não sou uma mãi!

Marcella baixou os olhos, empallidecendo.

—Não se é mãi senão pelo amor e eu não quero ser uma madrata! O primeiro papel foi-me recusado o segundo recuso o eu! Venha outra qualquer pessoa que a guie e proveja aos seus cuidados domesticos; eu renuncio a essa missão, superior ás minhas forças! Que uma outra mais feliz obtenha a revelação das suas penas, Marcella, pois eu sei que as tem!

—Então, minha filha, que dizes?—acudio Emiliano.

—E' verdade, tenho os meus segredos!—balbuciou a joven com difficuldade.

Clarisse cortou a palavra a seu marido.

—Permitta-me que falle: eu disse que Marcella voltou para esta casa a custo; ella que diga se me enganei.

Marcella guardou silencio; a indulgente Clarisse não insistio e proseguio:

— Eu disse mais que a menina desempenhava para comigo todos os seus deveres com o maior zelo, mas com uma resignação misturada de receio; disse mesmo que me não amava: enganar-me-hia?

Marcella suspirou; depois, voltando para Clarisse um olhar limpido e cheio de ternura filial, balbuciou:

— Talvez!

E a accentoação lastimosa desta só palavra eccoou no coração da joven senhora como a mais doce das phrases, mas era tarde. Emiliano interveio: depois de pedir perdão a Clarisse dos seus injustos erros, quiz ficar só com Marcella, cuja perturbação igual a dor, e disse-lhe com o mais paternal carinho:

— Acabo de ser injusto para com minha esposa, querida filha, por tua causa, e tu obrigastes-me a confessar a minha iniquidade, declarando que tens segredos para comnosco. O socego e a felicidade de nossa familia depende de mim. Ouve-me bem: eu poderia exigir te como dever as tuas confidencias, mas prefiro appellar para o teu coração e peço-te que me respondas sem reserva. Não receies a minha indignação nem as minhas repugnancias: dize-me que soffrimento é o teu; procurar-lhe-hei o remedio. Tu não quizeste abrir o teu coração a Clarisse.

— Perdão, meu pai, eu talvez tivesse querido!—interrompeu Marcella, chorando—Estimo sinceramente minha madrasta e ella engana-se completamente suppondo que a detesto! Sinto-me alegre sempre que a sirvo, estimo-a tanto ou mais talvez do que a propria Corentina, estimo-a como se fosse minha mãi ou minha irmã! A cada momento me retenho para me lançar nos braços e encaro-a com receio, por que a amo muito! Sim, amo-a muito! Ella seria capaz de me arrastar; faltar-me-hiam as forças e eu dir lhe-hia tudo o que meu pai me prohibio de lhe dizer!

— Eu?—remurejou Emiliano.

— Sim, meu pai mesmo!

Emiliano franzio os sobr'olhos: era o autor do mal e naquelle momento bem o reconhecia; Marcella sua propria filha, acabava de o condemnar. Era elle, elle só que por sua pertinacia systematica causava todos os desgostos de Clarisse; mas, ainda assim, não queria reconhecer os seus erros.

— Pois bem,—proseguio elle— quaes são esses enormes segredos?

— Acaso meu pai não os conhece ha muito!

E os soluços de Marcella redobravam. Córada de pejo, trémula como uma flor dos campos, agitada pela tempestade, poz-se de joelhos, banhando de lagrimas as mãos do pai, e depois prosegnio com vez entrecortada:

Elle parece-se com ella; dir-se-hia que são irmãos! Elle é nobre e generoso como ella! Permitta-me que eu volte a ser aldeã! Meu pai tambem amou muito minha mãi, ainda que o seu nascimento era muito superior ao della! Elle é um Roverin! Não creia, meu pai, que os Roverins o odeiem! Restitua-me á aldeia de S. Lopo e elles o abençoarão; restitua-me a meu bello sólo da Bretanha, a vida campestre, o meu amigo da infancia, que hei de amar até á morte! Corentina era-lhe affeiçoada outr'ora e as ordens de meu pai tornavam-a adversa aos nossos votos!—Eu aguardava o momento de lhe confessar tudo meu pai, e esse momento via-o aproximar com susto!

Bem menos receio teria de fallar a Clarisse, á mãi de Gilberto! Se meu pai soubesse como elle se parece com Gilberto, estou certa que só por isso o amaria! Além de que, elle não é um aldeão trivial; é instruido: tem estudado de toda as sciencias alguma cousa e tudo por amor de mim! Dentro em pouco chegará á maioridade, então me reservava eu para dizer a meu pai que o amo e que soffreria muito, se me visse separada delle por toda a vida!

Emiliano estava enternecido: Marcella acabava de despertar-lhe no fundo da alma a recordação dos seus primeiros annos, dos seus singelos amores. As suas instrucções eram a unica causa do silencio obstinado de sua filha e acabava de saber com alegria que elle amava ardentemente Clarisse; cuja extrema similhança com um outro membro da familia Roverin lhe parecia muito natural; reconhecia que com uma palavra podia fazer o obstaculo a união dellas e redobrar a sympathia que attrahia uma á outra. Não carecia de mais nada do que dizer a Marcella que Clarisse era uma Roverin e a Clarisse que Marcella estava apaixonada por um joven aldeão da sua familia bretõa. Sob esta favoravel impressão, disse elle, beijando a filha:

— Não, Marcella, tu não estás separada delle por toda a vida!

Emiliano ia fazer arrebatar de alegria o coração de sua filha, declarando-lhe quem era Clarisse e as mais simples indicações definiriam a situação de um modo inesperado, quando foi interrompido por um violento tanger de campainha.

— Diga, meu pai, diga!—exclamou Marcella, arfando de impaciencia.

Ainda ella, porém, não tinha acabado de fallar, quando um homem, que a criada não conseguio fazer esperar, se precipitou no salão, correu para Emiliano, e, tratando-o por seu melhor amigo, lhe prodigalisou as mais exageradas demonstrações de estima: era o barão Vicente de Minales. Sempre com apparencia de novo, sempre elegante, sempre munido de grande sobr'olhos negros e abundante cabelleira, onde não despontava o minimo cabello branco, tal se achava, depois de decorridos dezenove annos, qual o vimos no começo desta historia, apenas mais moreno e tisnado do que nunca, como deve ser um castelhano que vem de affrontar o sol dos tropicos. Em resumo, disse elle que, depois de ter viajado nas Indias orientaes e occidentaes, permanecera na Italia, d'onde acabava de regressar, e, apresentando-se elle mesmo á joven Durantais, disse:

— Eu sou o mais fiel amigo do senhor seu pai: quanto a V. Exc., não tenho cessado desde a sua infancia de interessar-me pelo seu futuro.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO - RUA DO DUQUE DE CAXIAS